

Revista da Semana

ANNO XLI -:- N. 3 -:- 20 DE JANEIRO DE 1940

1\$500 em todo o Brasil

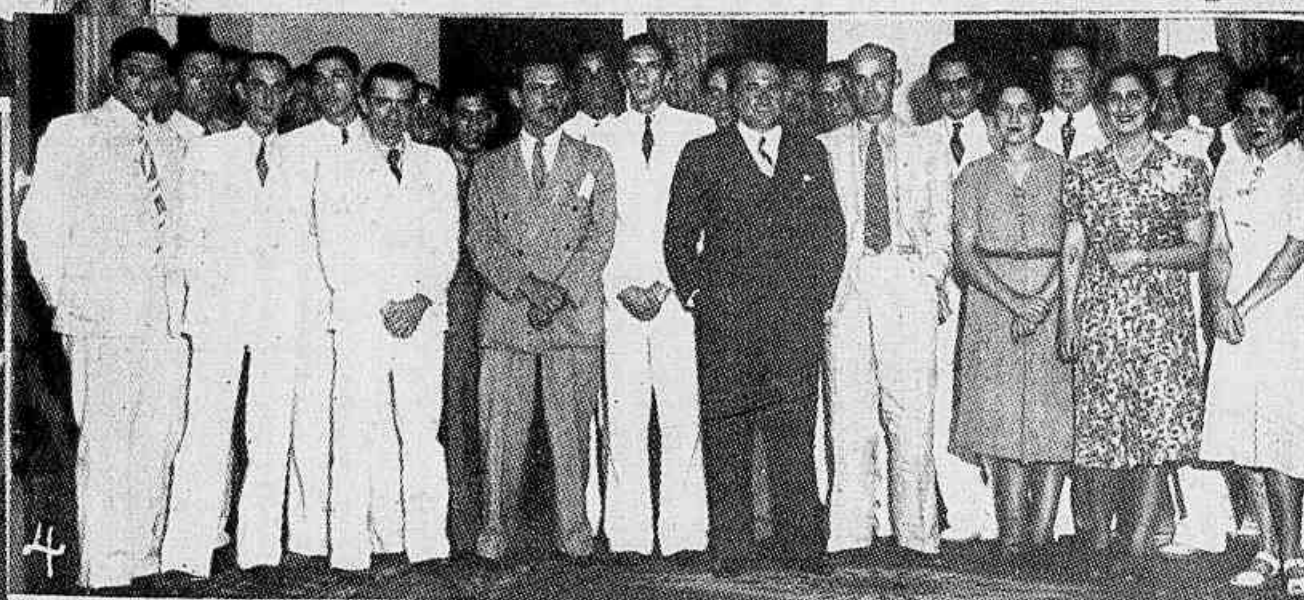
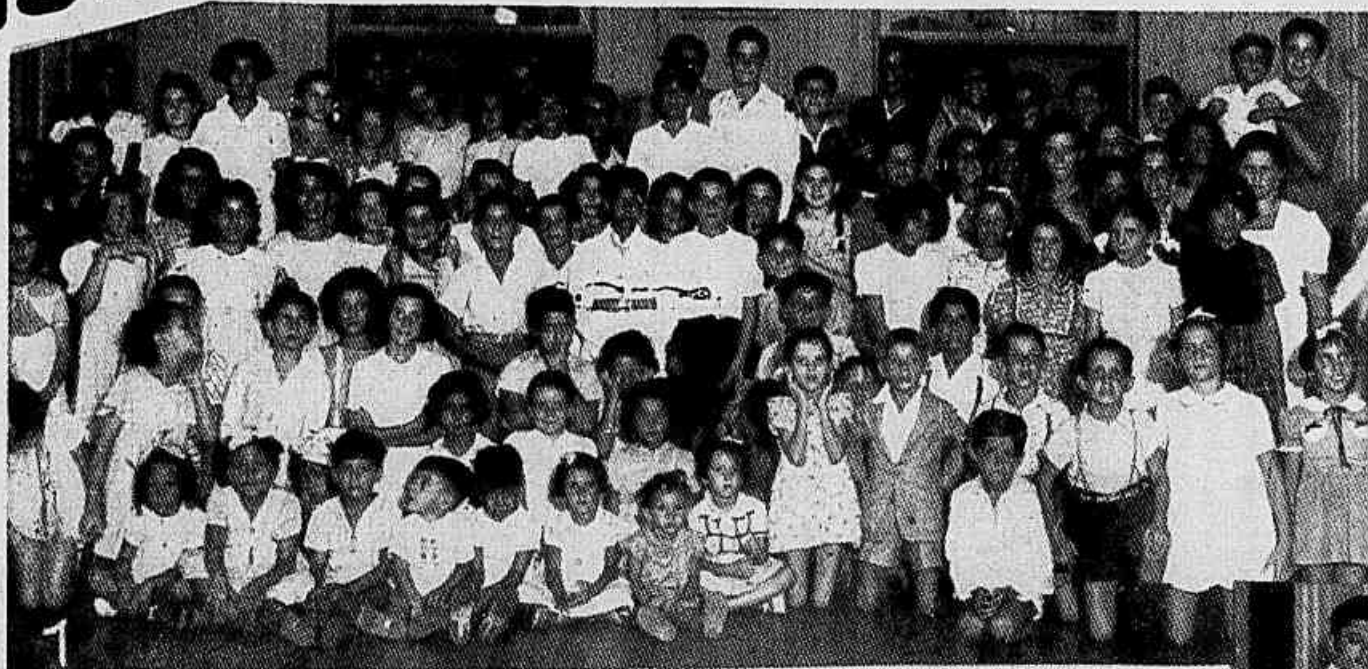


Casa do "Seu Luiz" — Marechal Hermes — Rio

Oleo de FUNCHAL GARCIA

JORNAL DOS ESTADOS

ESTADO DO RIO

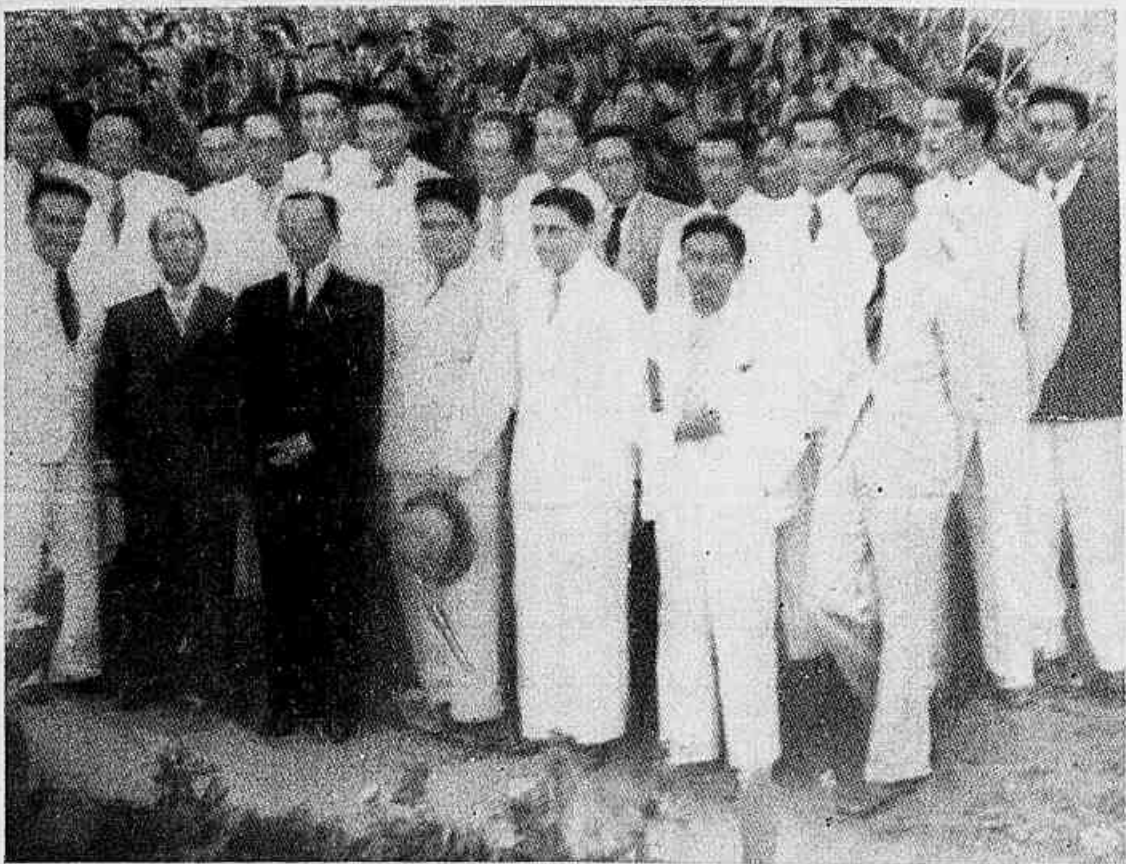


1 — A matinée infantil no domingo ultimo, no Club Central. 2 — A mesa que presidiu á cerimonia da collação de grau dos novos agronomos da Escola Superior de Agricultura. 3 — Nas vespersas do Carnaval: a matinée infantil realizada no ultimo domingo no Canto do Rio F. C. 5 — Deante da Cathedral de Nictheroy: grupo tirado após a missa que as alumnas do 5.º anno do Instituto de Educação do E. do Rio mandaram resar pela terminação do curso. 4 — A posse do dr. Heitor Gurgel no cargo de secretario da Interventoria. Vê-se á sua direita o seu antecessor, dr. Alfredo Neves, que foi empossado no cargo de presidente do Departamento Administrativo do Estado.

PARANA'



Aspecto da reunião das senhoras paranaenses, em Curitiba, para a fundação do Comité de Soccorro ás victimas da Polonia, sob a jurisdição da Cruz Vermelha Brasileira.



RIO GRANDE DO NORTE

Os jornalistas que, em Natal, fundaram a Associação de Imprensa local, num grupo feito apoz a reunião, que se realizou na redacção do jornal "A Republica".

MINAS GERAES

No concurso de musicas carnavalescas, patrocinado pela Prefeitura de Bello-Horizonte e que se realizou no "Stadium" Benedicto Valladares. Vê-se, na gravura, Mára, interpretando um dos sambas premiados.



Grupo feito por ocasião da festa de arte promovida pelo Rotary Club de Uberlandia, em beneficio do Natal das creanças pobres e da qual participou o poeta Minotti Del Picchia, que se vê entre as senhoritas que encheram de alegria e belleza essa reunião.



SENHORA Anna Eleanor Roosevelt visitou ha pouco a Universidade de Michigan e ahi pronunciou sua annunciada conferencia sobre as relações do individuo com a comunidade.

Como toda cidade universitaria americana, Ann Arbor tem, todos os annos, seus conferencistas de renome e suas celebridades artisticas. Na série do corrente periodo lectivo, figuram entre outros Eve Curie, Cornelia Skinner, Jan Masaryk e, na parte musical, Rachmaninoff, Rubinstein e a incomparavel Boston Symphony Orchestra

Iniciou a temporada, como conferencista, nada mais nada menos do que a esposa do presidente dos Estados Unidos. Veio contratada como os outros profissionaes, e não foi recebida com maiores honras do que as dispensadas, dias depois, a Kaltenborn ou ao velho Kreisler. A conferencia foi registrada na imprensa local como um facto corriqueiro, mas foi precedida de larga publicidade ineditorial, com o retrato da primeira dama do paiz reproduzido nas paginas de annuncio, como fariamos ahi com uma cartomante do Oriente ou uma bailarina de Budapest.

Um facto dessa natureza sem duvida seria escandaloso em qualquer outro paiz. Nos Estados Unidos, porém, elle não está fóra da normalidade, e revela expressivamente a liberdade de movimentos conquistada pelas mulheres daqui, como tambem o grão de importancia que distingue o trabalho na vida americana.

E' verdade que, em certos meios conservadores, Mrs. Roosevelt tem sido censurada por accumular a actividade de escriptora profissional com a qualidade de primeira dama do paiz. Mas a grande maioria da opinião não vê nisso motivos de restricção plausivel. E os defensores do governo, que os ha aqui tambem, justificam o facto com a informação de que o producto d'essa actividade, descontado o imposto de renda, é quasi totalmente despendido em donativos. O argumento é convincente porque, ao que se diz, Mrs. Roosevelt ganha annualmente tanto quanto seu illustre marido, ou sejam mil e muitos contos de réis.

Essa somma parece exagerada. Mas é preciso considerar que Mrs. Roosevelt faz em cada temporada suas trinta conferencias e escreve diariamente sua columna de jornal. Alem disso, tem sua meia dúzia de livros publicados, inclusive sua autobiographia — *This is my story* — apparecida recentemente. Não é de hoje que Mrs. Roosevelt se dedica á profissão litteraria, que produz dinheiro em medida yankee, mas sempre haverá quem explique seu successo, parcialmente, como um reflexo do prestigio e das posições do marido.

Sejam quaes forem as restricções a arguir, nunca se poderão obscurecer os grandes meritos da first lady of the land, como se diz na galanteria americana; nem é possivel deixar de admirar a conciliação dessa prodigiosa actividade litteraria com uma incansavel acção philanthropica e com os complexos deveres de dona da White House. Esta é a primeira esposa de presidente a exercer trabalho remunerado; é tambem a



A Senhora Roosevelt

POR OSWALDO TRIGUEIRO

primeira a conceder entrevistas collectivas á imprensa, e a viajar de avião, sem honras officiaes, por todos os cantos do paiz. Por chocante que isso pareça á mentalidade puritana e tradicionalista, o certo é que a dignidade da presidencia não soffre qualquer diminuição, tudo indicando, por outro lado, que o facto até certo ponto concorre para fortalecer a indestructivel popularidade do governo Roosevelt.

Nos Estados Unidos o que é realmente vergonhoso e indesejavel é a ociosidade. Nenhum millionario vallido, aqui, pôde dar-se ao luxo de viver sem fazer nada, mesmo

quando tenha seus direitos a um tranquillo otium cum dignitate. Os ricos trabalham ás vezes mais do que os que o não são, ou pelo menos sabem fingil-o bem. Dentro dessa mentalidade, não é de extranhar que Mrs. Roosevelt procure ganhar a vida honestamente, sobretudo quando se sabe que ella é rica e de procedencia aristocratica. A aristocracia americana tem sido impiedosamente destruida, e o resto que ainda existe tem de transformar-se, para não desaparecer.

Estive entre as cinco mil pessoas que foram ouvir a conferencista, no Hill Auditorium. Fui menos para ouvil-a do que para vê-la, como se se tratasse de um espectáculo de curiosidade exotica. O presidente da Universidade apresentou-a em duas duzias de palavras, de sobriedade perfeitamente britannica na parte dos elogios. E não se tomou conhecimento da existencia de Mr. Franklin Delano Roosevelt, no momento ás voltas com o reacionarismo republicano e as transformações da lei de neutralidade.

Discorreu ella durante uma hora inteira, sem recurso de papel, e com magistral fluencia; mas tambem sem uso da mais insignificante gesticulação, como é caracteristico da oratoria americana.

O assumpto versado foi a actuação civica do individuo dentro da comunidade, analysado por um criterio de intransigente defesa da democracia, que os americanos já concebem menos como um methodo de governo do que como um regimen de vida. Em certos pontos tinha-se a impressão de que Mrs. Roosevelt alertava discretamente a consciencia publica sobre algum remoto e imaginario perigo que pudesse perturbar o ritmo, ha tantos annos tranquillo, da machinaria politica do paiz. A mocidade universitaria, no final, a plaudiu-a com significativo entusiasmo. Era sem duvida uma homenagem á conferencista; era, talvez subconscientemente, uma manifestação de fé nos destinos da democracia americana.

U. S. A., 1940

QUESTÃO DE SORTE *conto de Marcel Berger*

Suzana estava decidida. Obedecia ao encantamento da vida fácil naquella confortável e aprazível hotel da Baule. Os banhos de mar, o tennis, o casino, o *farniente* no terraço, os tangos vaporosos nos braços de Antonio della Garda...

Justamente para aquelle genero de existencia é que ella fôra feita e não para o ambiente acanhado, mesquinho, do appartamento da rua Chaptal, onde morava com o marido... ha quanto tempo? Fazia agora oito annos. Claudio, o marido, era um lutador sem gloria. Por mais que se multiplicasse como chronista, romancista, dramaturgo, não alcançara ainda o que se chama "sucesso". E agora, no fim da villegiatura, Suzana sentia-se farta daquella vida.

Depois, tinha ella a culpa de ser escolhida pelo homem que tantas mulheres — todas, pensava ella — ambicionavam para marido? Antonio della Garda fizera-lhe, durante quinze dias, a côrte mais respeitosa. Rico, de nobre familia siciliana, com uma esplendida *limousine-salon*, um hiate de que se diziam maravilhas... Justamente nese hiate os dois partiriam para a Italia, onde Suzana, entregue á familia do noivo, esperaria que se concluísse o processo do divorcio e as outras formalidades necessarias para o segundo matrimonio.

Nessa noite escreveu Suzana ao marido, a carta do adeus final. E logo depois, com dois francos de gorgeta, a entregava ao mensageiro do hotel para que a fosse deitar na caixa do expresso nocturno.

*
* *

Amanhecer dum dia cheio de encantos! Suzana ergueu-se do leito, espreguiçou-se ditosamente. A criada trouxe-lhe o chocolate com torradinhas ainda quentes em que a manteiga derretida fazia crescer agua na bocca...

— A senhora já sabe? perguntou ella, baixinho.

— Não, Marieta. Que aconteceu?

— O senhor della Garda...

— Que tem elle?

— Prenderam-n'o esta noite no casino. Uma historia complicadissima. Fazia trapaça ao jogo. E parece que tinha roubado o automovel...

— Ora veja você! commentou Suzana, esforçando-se por manter uma perfeita serenidade. Um homem que parecia um principe... Como

enganava toda a gente, hein? Escute, amanhã veja se me traz o pão um pouco mais torrado.

Já a não affligia tanto vêr assim desfeito o seu bello sonho... Uma pagina que se volta, um livro que se fecha... O peor agora era a carta. Como evitar que ella chegasse ás mãos do marido? Suzana procedeu rapidamente a um calculo. Partida de noite, seria ella distribuida em Paris no primeiro correio? Pouco provavel... Quinhentos kilometros! Só portanto a entregariam na distribuição do meio dia. E como Claudio, durante a ausencia da esposa, nunca vinha almoçar em casa...

Em dez minutos Suzana se apromptou para sahir. Foi á agencia telephonica, perguntou se era facil falar para Paris.

— A esta hora, não deve custar muito obter a comunicação... respondeu-lhe a moça do telephone.

Suzana esperou, contendo-se para não rufar com os dedos na mesa da agencia. Quem a atenderia lá de casa? Naturalmente a porteira, aquella faladora, aquella má lingua... E sob que pretexto lhe pediria para interceptar... Paciencia. Suzana não podia pensar nisso. Só a preocupava a sua segurança ameaçada, a sua idade, os dois cabellos brancos que ainda ha pouco, ao botar o chapéo, descobrira perto da testa...

Paris respondeu. Suzana fechou-se na cabine, disse o nome, e immediatamente reconheceu a voz antipathica da porteira:

— Ah, é a senhora! Tem graça! Seu marido ia justamente telephonar para ahi!

— Allô! chamou uma voz de timbre masculina.

(Teria elle já recebido a carta? A testa de Suzana cobriu-se de suor frio. Felizmente o tom da voz foi alegre, de plena confiança:)

— Minha querida, aborrecia-me de morte sem ti. Consegui obter aquillo... sabes? De maneira que vou vêr se posso tomar o trem das onze horas!

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTWERPIA EM 1930 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 mezes.....	32\$	6 mezes.....	40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno..... 170\$

6 mezes..... 90\$

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephone: Direção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447

Redação e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joaquim M. Cunha

BAHIA

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANA

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

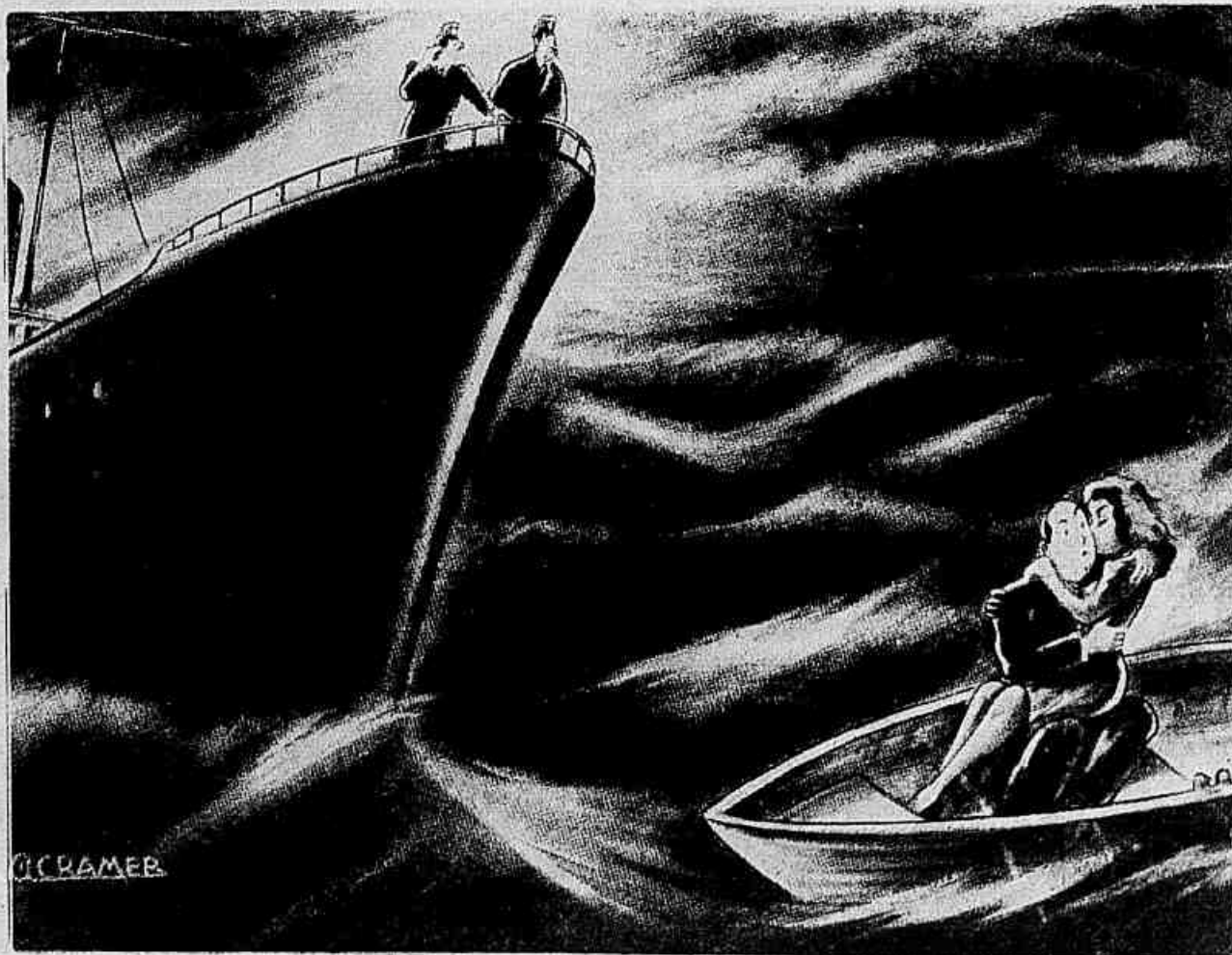
Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

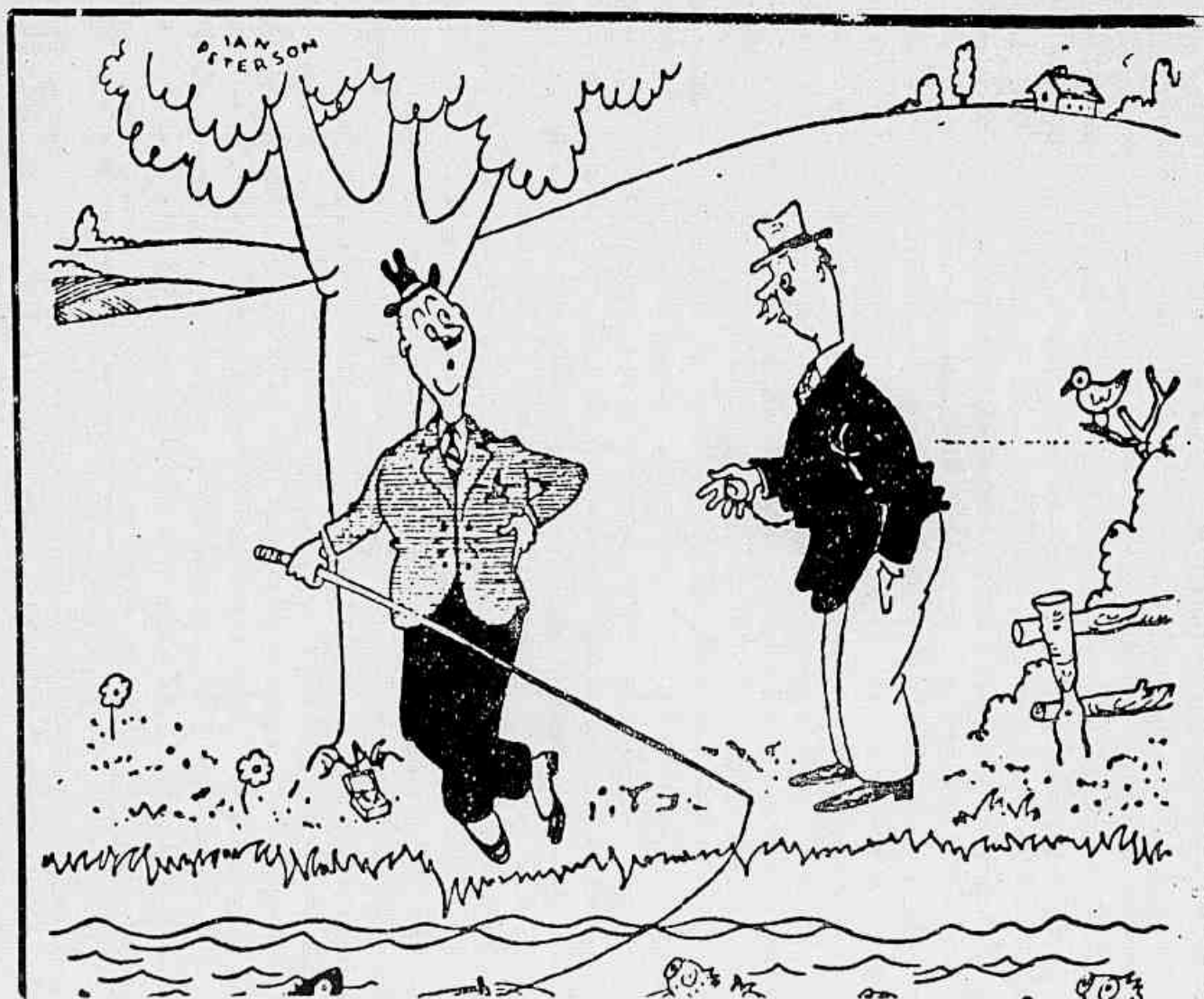
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 58 PAGINAS

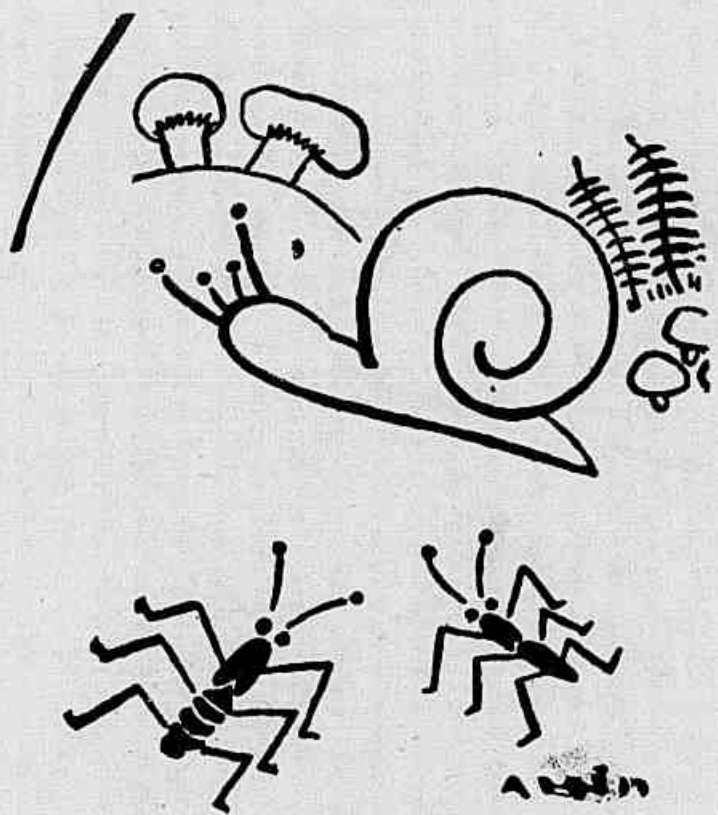


NAUFRAGOS FELIZES...

— O melhor é deixal-os em paz...



— Ha mais de duas horas que o estou olhando e ainda o senhor não apanhou um só peixe. Nunca eu teria essa paciência!



— Cuidado! Um tank!

DR. BICALHO -- EX-PROF. DAS FACS. MED. MINAS
E PARANÁ. ASMA. PERTURBAÇÕES
NERVOSAS. ELETRICIDADE MEDICA.
— ASSEMBLÉA, 98 - S. 86 ED. KANITZ, DE 15 ÀS 18 HS. —

Suzana quasi desmaiou.

— Que alegria! Que bella surpresa! Vem! Fico te esperando!

Providencia! Claudio sahiria de casa antes de chegar o correio do meio dia. A carta, portanto, não o alcançaria. E Suzana teria tempo de respirar...

Por volta das duas horas, voltou á agencia e obteve Paris sem maior espera.

— Bôa tarde, madame. Sou eu outra vez. Meu marido partiu?

— Partiu, sim, senhora.

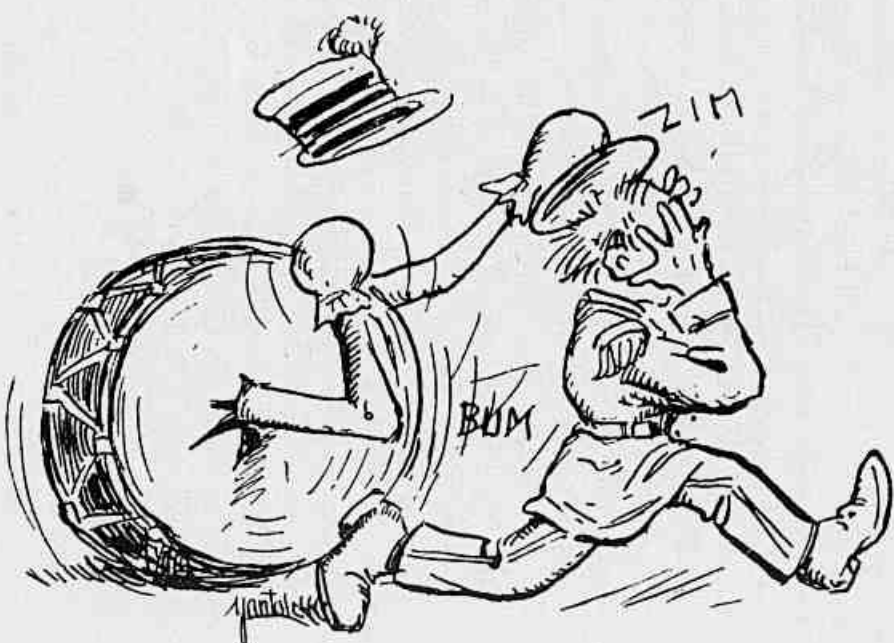
— Não teria ahi chegado, pelo ultimo correio, uma carta minha para elle?

— Não, senhora, não chegou carta alguma.

— Quando chegar, quer-me fazer o favor de m'a enviar para aqui? Meu marido vem ter commigo.



— Ha perigo, doutor? Estou com tanto medo...
— Mas que deseja a senhora saber exactamente: se é grave ou se é contagioso?



Se o bombo pudesse vingar-se!



*Um sonho
que se tornou realidade!*

Um rosto fascinante de suave claridade! Toda a gente se volta para ver melhor e para louvar! Que doçura de expressão! Que encanto de traços!...

Tudo nela toma um realce singular, uma graça indefinível, que resplandece na propria harmonia!

O seu perfume preferido é sempre o da Agua da Colonia REVE ROSE de Gally, que pela delicadeza de sua composição prestigia a propria beleza!



AGUA DE
COLONIA

Reve Rosa
DE GALLY

Distrib.: PERFUMARIA LOPES = Rio - São Paulo

A voz antipathica respondeu:

— Está bem.

*

* *

Agora Suzana só tinha que prevenir a directora do hotel, que era a gentileza em pessoa: "Qualquer correspondencia que venha para nós deve-me ser entregue, a mim sózinha". No momento, porém, estava a excellente senhora occupada com um casal de inglezes. Depois, Suzana tinha muito tempo...

Claudio desembarcou, radiante:

— Meu amor! Não podia mais de saudades! Além disso, trago-te boas noticias. . O director do Gymnase agradou-se da minha peça *O peccado*, que muito breve deverá subir á scena!

De braço dado, como dois noivos, seguiram pela avenida, desceram para a areia endurecida... Deram um passeio enlevador.

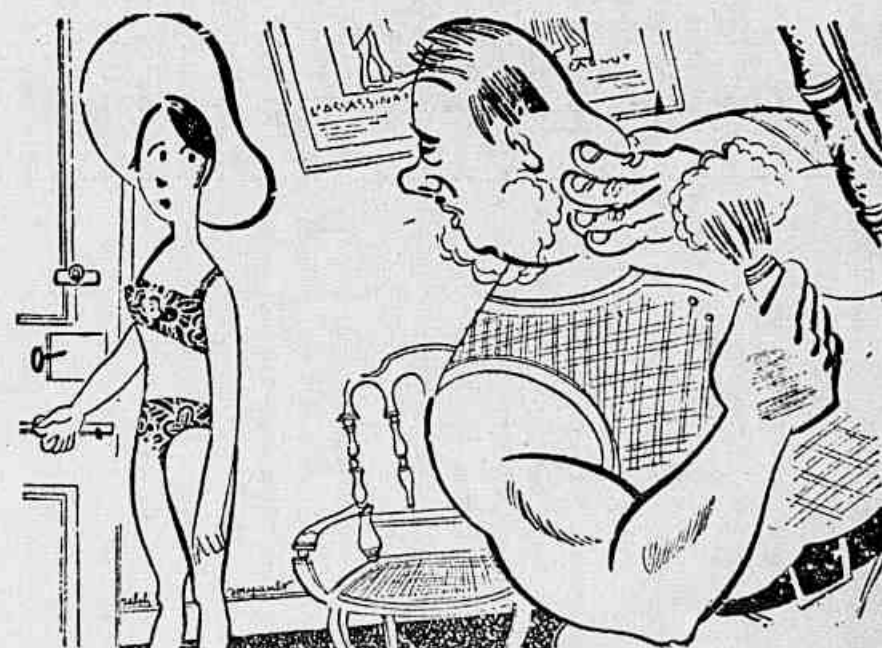
"Isto, sim, é que é ter sorte! repetia Suzana comsigo. — Excellente Claudio! Meu verdadeiro companheiro."

Ao recolherem-se, a directora veio ter com elles no vestibulo do hotel:

— A senhora queira desculpar. Este garoto é impossivel! Esqueceu-se hontem de pôr a sua carta no correio!

— Está bem, está bem... interrompeu Suzana, tomando a carta. Uma vez que meu marido chegou, não tem a menor importancia...

E com o ar mais natural deste mundo rasgou a carta em pedacinhos.



— Tu vaes sahir com esta roupa tão sumaria?...
— Oh!... apenas 10 por cento...

Página das Crianças

A substituta de Carmen Miranda



Carmen Miranda tem uma substituta na pessoa de sua linda sobrinha, Carmen Miranda de Carvalho, filhinha de sua irmã Cecília. Vejam só como ella já sabe se insinuar, na graça de sua puerícia, para poder cantar o samba "O que é que a bahiana tem". Este pedacinho de gente tem apenas 3 annos e promete muito...

AS CALCINHAS DO JUCA

Foi num dia de anniversario, o sexto, que o Juca, menino buliçoso, irrequieto e que tinha o extranho capricho de ler os livros de traz para diante, ganhou um lindo costume; e no mesmo dia apresentou-se aos camaradinhos com a fatiota nova, que voltou suja de terra.

Foi preciso entregar o costume á lavadeira e, por isso, ficou mais curto. Dalli em diante, porém, o Juca, quando envergava as calcinhas, tratava de não sujá-las.

Um dia, sua mãe mandou-o a casa de uma sua amiga, muito velha, que morava numa chacara, para entregar uma roupa, e o Juca, vestindo suas calcinhas, foi dar conta do recado. Foi recebido muito bem pela boa velhinha e teve liberdade para ir ao pomar comer as fructas que qui-

zesse. Enquanto as colhia, um garoto, de traz da cerca pediu-lhe algumas fructas e o Juca, vendo-o maltrapilho e macilento, deu-lhe tantas que o garoto não sabia onde pô-las. A velhinha, vendo-o em apuros, foi buscar um sacco, o unico que possuía e lh'o entregou.

Quando o Juca, bem satisfeito, se lembrou de que poderia levar algumas fructas para seus pais, viu que não havia mais sacco. Tendo avistado o garoto ao longe perto de uma choupana, saltou a cerca para ir pedir-lhe o sacco; mas, de repente, um cão latiu furioso e lançou-se ao seu encalço. Mal teve tempo, o Juca, de pular a cerca, mas suas calcinhas ficaram entre os dentes do cão. E agora?

Afflicto, voltou para a casa, sem as calças. Muito não demorou que apparecesse o mesmo garoto ao qual elle dera as fructas



O menino Alexandre Giglio, filho do sr. Salvador Giglio e d. Amelia Giglio, alumno do Externato São José, no dia de sua primeira communhão.

e este trazia as calcinhas do Juca, transformadas num jacá cheio de fructas. Esse garoto arrancara as calças dos dentes do cão, fizera-as remendar por sua mãe e elle proprio quiz leval-as ao seu amiguinho, sem se esquecer de enche-las com parte das fructas que recebera. Essa demonstração de gratidão emocionou os pais do Juca e o bom menino sahio com um costumezinho novo que ganhou de presente.

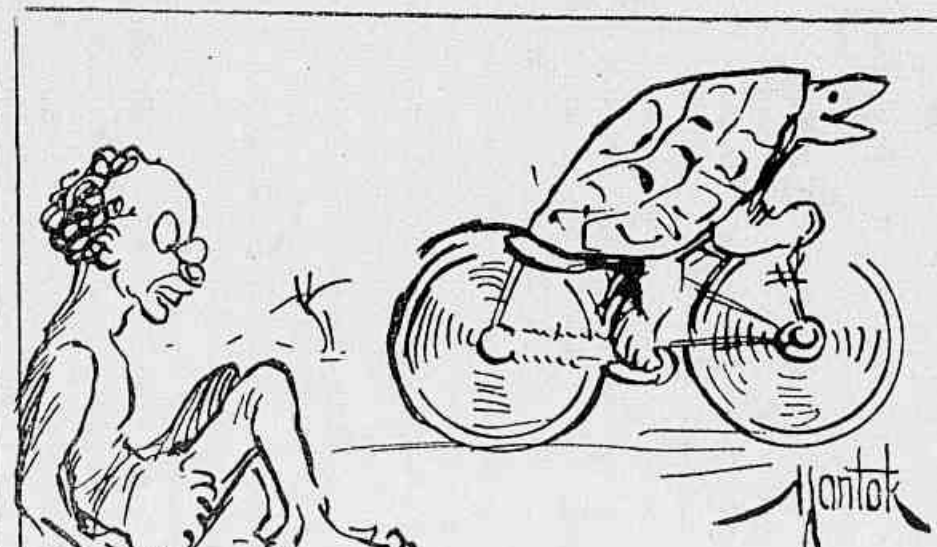


O garoto Paulo Valeriani Duarte Nunes, de um anno e meio, filho do casal capitão Duarte Nunes.

O anniversario de Yeda



A interessante Yeda, filha do casal Bagueira Leal, entre as suas amiguinhas, na festa que lhes offereceu á passagem da sua data natalicia.



RIO

A CHEIA

QUANTA chuva! Quanta! O serviço parado, todos em casa presos involuntários. Quanta chuva! Os trovões reboam fortemente como nas tardes quentes de Fevereiro. Agua-ceiro idealizando outro dilúvio! Pareciam dias intermináveis. Cinzentos. O raio partiu, como maldição do céu, o pé frondoso e lindo de alíxia. Tudo muito humido, muito gottejante. E agora, que a chuva se foi, cresceram as ribeiras. O ar tem o cheiro bom da terra. O capim melado está contente. O Parahyba desce com maior grandiosidade. Parece que a terra foi ferida no seio, porque o rio está grosso, vermelho, cheio de touceiras de canna, galhadas de árvores, folhas, animais mortos e tudo manchado de



barro. Aqui e ali, para tirar a monotonia barrenta, uma ilha verde de "orelhas de burro". Passam as gigogas arrancadas das lagôas. Ilhas verdes — ilhas moveis...

A força da água cresce, embora o aspecto do rio aparente a calma das grandes estiações. Percebe-se sua marcha pelas massas de arvoredos que correm.

Nas margens imundas arranca arbustos, pedaços de encosta verde e barrancos rubros, e pouco a pouco, migalha a migalha,

leva as saliências até que, cavando sotratamente, engole um penhasco ou arrasta uma árvore demasiado próximos da insidiosa corrente. Infiltra-se nos aterros da linha ferrea e aumenta brejos, retingas e pantanos; parece soturno. Passa quieto, inundando tudo, desolando populações ribeirinhas.

Antes a secca. A horrenda secca que tudo mata, tudo destrói sem alarde. Dias calidos. Nenhuma chuva. O rio todo corôas que rebrilham ao sol como chapas de ouro. Desolação.

Agora a chuva. Tempestades torrencias nas cabeceiras, ventos do sul trouxeram chuvas, engrossaram afluentes e os remansos lugares tornaram-se tetricos. Insectos com ou sem azas, numa corrida louca, fogem dos bordos alagados. Ha um presentimento muito maior que o espirito do homem — qualidade divinatória desses insectos. Fogem presentindo, antes mesmo que o nivel da linha annuncie as enchentes. E a água asoberbando tudo. Os atoleiros como bocças infernaes esperam os caminhantes impavidos ou os carros com as juntas de bois morosos. As pastagens mortas pelas águas abundantes. Desapareceu o brilho das tabúas nos brejos. Aonde as continuções das campinas dentro das lagôas floridas pelas águas-pés? Tudo água.

As febres e epidemias oriundas das grandes cheias não se fazem esperar. Ha o cortejo sinistro dos accidentes e endemias que mais definem os logarejos como um castigo biblico.

As manchas de ouro rebrilhantes desapareceram. A correnteza é mais rapida. Só se percebe a velocidade pelo caminhar li-

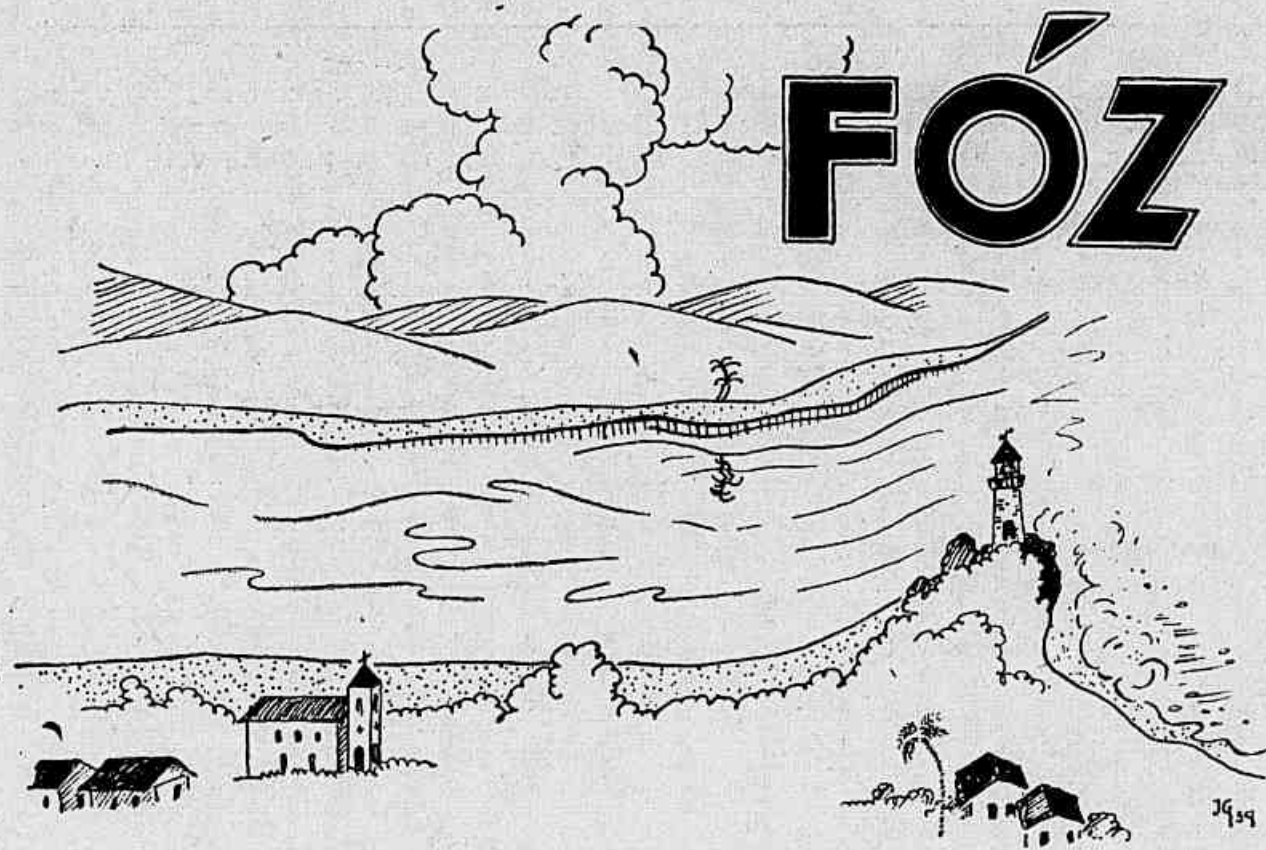
geiro das ilhas verdes das águas-pés ou pelas velas brancas das pranchas vivas como água ao vento.

Os urubus passam sobre as balsas e todos sabem que era gado morto.

Na secca as faiscões amarellas das areias pallidas...

Hoje as esmeraldas que correm... E a grande mancha liquida, densa e barrenta, caminha para a costa, para o oceano...

FÓZ



A FOZ

Ahi termina o Parahyba. Elle vem manso, desce o estuario amplo que reflecte como uma lagôa serena o céu profundo e claro, depois se aperta na

gaiganta do pontal reluzente, e por fim atira-se para o mar encapelado.

E a luta surda e gigante para ver qual o mais forte. Quasi sempre vence o oceano.

O oceano eternamente inquieto, rugindo,

CARA DE UMA, CARA DE OUTRA mas é facil distinguir qual é uma, qual é outra!



SIM, MARIA E MARIETTA SÃO EXACTAMENTE IGUAES — MAS É FACIL DISTINGUI-LAS



QUE ACHA VOCÊ QUE O RAUL QUERIA DIZER, MARIETTA?

PERDOE-ME, MARIA, MAS EU ACHO QUE SEI. HONTEM À NOITE OUVI-O DIZER QUE VOCÊ DEVERIA PROCURAR O DENTISTA SOBRE O SEU MAU HALITO



EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76 % DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO, RECOMMENDO O CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...



"COLGATE COMBATE COM EFFICIENCIA O MAU HALITO"

diz o cirurgião-dentista

MILTON SIMAS



"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios comuns não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que

são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellados, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embelleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

DEPOIS - GRAÇAS A COLGATE

NINGUEM NESTE MUNDO É TÃO ADORAVEL COMO VOCÊ, MARIETTA!

OBRIGADA, RAUL, MAS NÃO SOU MARIETTA — EU SOU A MARIA!



No Rio e S. Paulo
Tubo Grande
3\$000

Gigante
5\$000
Medio
1\$500

RDC-P-39147

fêra indomável, não contente de vencer espraia-se pelo rio. Parece querer subir, numa força indomita, a corrente.

Depois volta, para revolver as proprias ondas que avançam. Ha sempre alli, na fôz, o fragor do embate quando não é luta do proprio mar! E o vento do nordeste eriga a espuma nas cristas como um penacho de gloria do vencedor.

Brigas sem tregua.

O fluxo e refluxo são o motivo perpetuo. Motivos de mais triumphos. Não satisfeito, aproveitando-se da maré e empolando mais o dorso de ondas salgadas atira-se com força contra o escôo fluvial.

E ganha e se derrama, satisfeito, sobre o nivel doce e sosegado do rio.

O rio é manso, parece não querer lutar. Parece esperar sua vez.

Epoca das enchentes.

Tempo de chuvas.

Dezembro... Março... Verão.

Gritos de luz num céu deslumbrante de azul lavado. Asas cortam em curvas o scenario reluzente. Si não fossem as balsas seria o mesmo de sempre: calmo, lustroso e silencioso. Quer ser monotono. Procura vir devagar como si estivesse pesado. As gigogas verdes e floridas descem. Ellas denunciam a velocidade das águas. As ningeas correm rapidas para a morte. Está todo enfeitado de verde. Sente-se a raiva do mar. Quer investir ainda. O rio, numa licção muda, empurra as ilhotas verdes. Provocação. Com que furor o adversario as destroga! E ellas são numerosas, continuas, incansaveis. E o seu rugido torna-se mais sombrio e inquieto. Debatem-se com força os grandes vagalhões, agitam-se troando como trompas de guerra, ora elevando massas ou cavando abysmos, ora resurgindo côres numa desordem nervosa

em que as rendas esmagalhadas das espumas e o coalhado de arvôres, destroços e águas-pés floridos sobre o mar, mostram o rio victorioso na luta titanica e sem fim.

PRAIA

Alli está a mancha branca e elastica. E' alli que o mar vive brigando com o rio. O Parahyba vem tão quieto que parece immovel. A brancura fervente é que mostra onde os dois se chocam. O pontal avança luminoso para o oceano verde procurando dividi-lo. Para além é o eterno ondular e o ronco que são do rolar glauco na amplidão cheia de maresia. Praia alva e deserta. Costa batida de mar. Nem uma pedra rasga o oceano. Só a espuma mancha a superficie verde e inquieta.

Mar, céu e areias...

Eu me lembro, eu me lembro. Era pequeno e brincava na praia; o mar bramia e, erguendo o dorso altivo, sacudia a branca espuma para o céu sereno.

A poesia constante dos aspectos marinhos que embalaram minha alma romantica.

Gaivotas riscam a teta azul, verde e branca. Praias lisas, sem dunas, sem recifes ou coqueiros do norte, as pitangueiras e cajueiros ficam distantes. Só as praias brancas de Atafona, brancura de luar e nos planos claros os traços da babugem de algas e sargãos. Cheiro de mar. Jogo inconstante de águas inconstantes.

Na hora do entardecer, quando tudo descora e empallidece, até a espuma perde a alvura, o mar fica pardacento, diminuindo a intensidade alva, parece abrandar o rugido, adormecendo.

Calma de som e luz.

Mais tarde, então, quando a lua espalha na superficie do oceano a caricia prateada, brilham as cristas alvas como se despertasse ao afago claro do luar. O pontal da Convivencia é um grande peixe que adormeceu na costa. O pharol é uma pequena mancha amarellada dentro da noite maravilhosa.

E o rio calado e placido, vem vindo, sempre, sempre...

Sebastião Fernandes



De Edmond e Jules de Goncourt

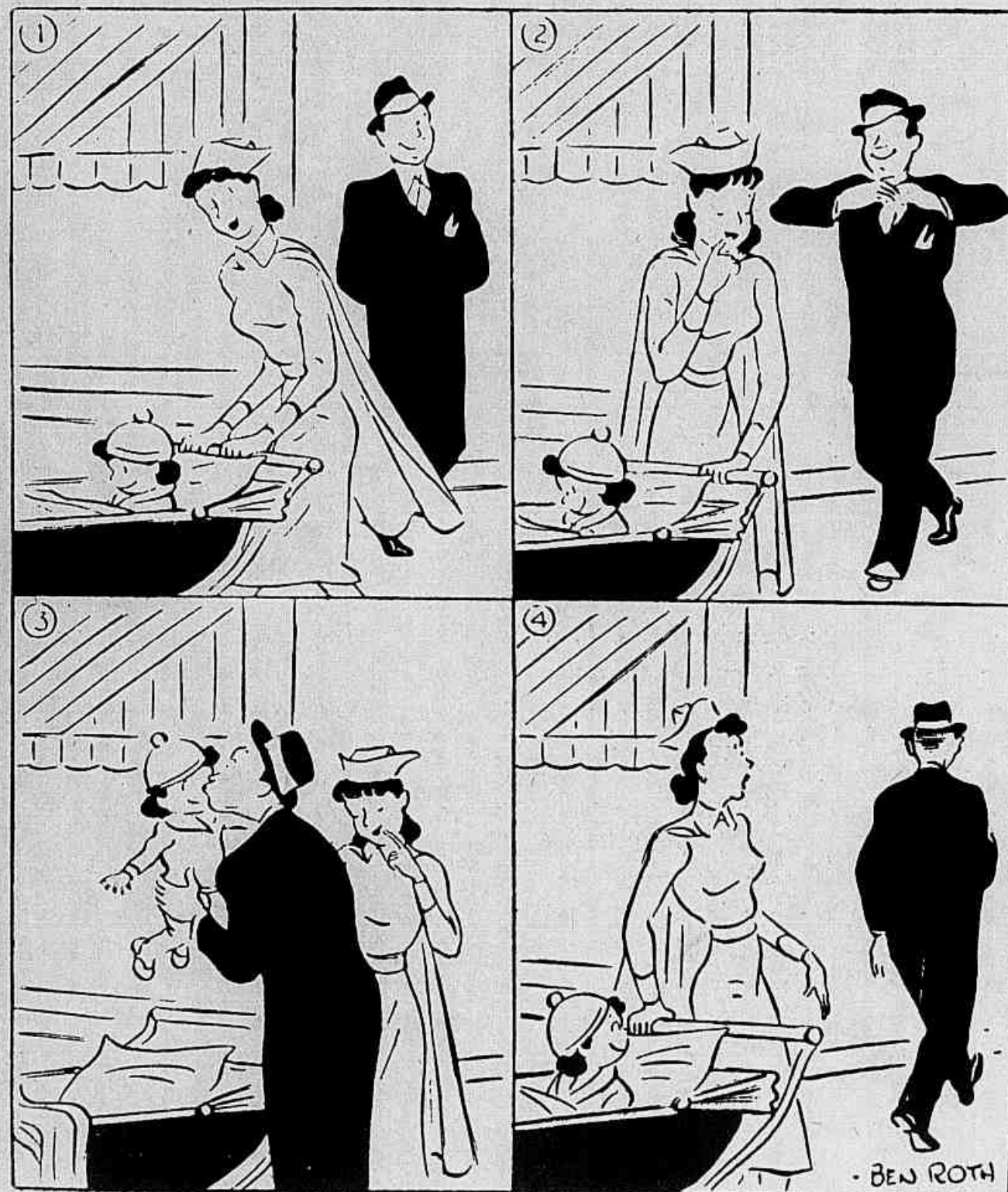
Da minha infancia ficou-me esta nitida recordação: numa sala de hospedaria campestre um cavalheiro pediu, diante de mim que estava nos joelhos dalguem, uma garrafa de champagne, penna e tinta para escrever. Durante muito tempo jul-

guei que o homem de letras fosse aquillo: um cavalheiro em viagem, escrevendo sobre uma mesa de hospedaria e bebendo champagne... E' inteiramente o contrário.

◆◆◆

Ha certos homens, pesados e materiais, maridos de lindas mulheres e que poderiam ser comparados a rudes leilo-

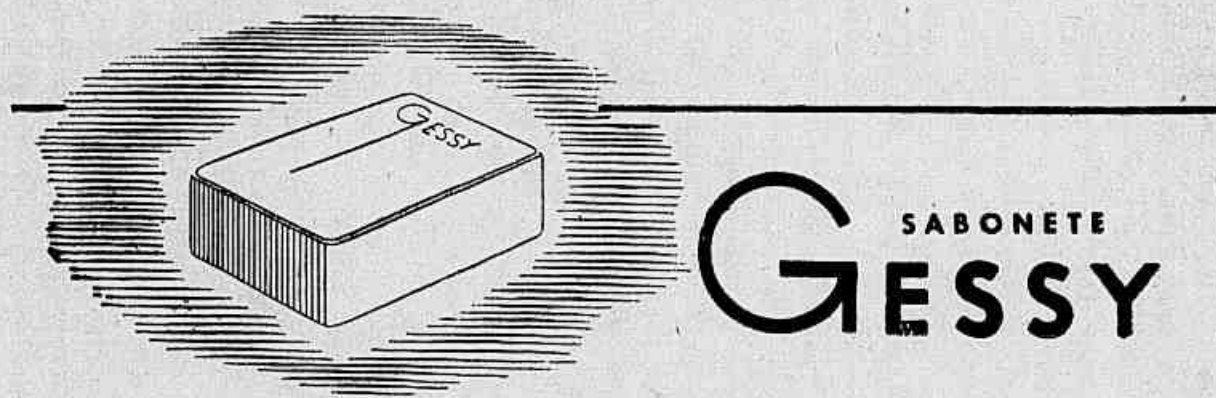
Desapontamento



ELA DESPREZA O ESPELHO PORQUE CONFIA NA SUA

Beleza!

Entregue também os seus encantos naturais ao cuidado do Sabonete Gessy. De deliciosa fragrância, feito com óleos vegetais selecionados — Gessy é uma alegria para o corpo, uma carícia para a cutis, um êxtase para os sentidos!



eiros manejando e mostrando, sem os quebrar, os objectos mais bellos e mais delicados.

— Desejava... respondeu o velho — desejava... ter um desejo. Esse velho é a propria velhice.

◆◆◆

Na linguagem da burguezia a grandeza das palavras está na razão directa da pequenez dos sentimentos.

Uma pessoa, moça ainda, dizia diante de mim: "Só se é feliz quando se dorme ou quando se dança".

◆◆◆

Ha collecções de objectos de arte que não mostram uma paixão nem um gosto nem uma intelligencia, nada emfim, a não ser a victoria brutal da riqueza.

A humanidade encontrou tudo no estado selvagem: os animaes, os fructos, o amor.

◆◆◆

Tenho notado que os infelizes têm o egoismo dos doentes de hospital.

Nada talvez, neste mundo, ouça tantas tolices com um quadro de museu.

◆◆◆

Um dos maiores sentimentos, a paternidade, que vem a ser? A propriedade dum ser animado.

As épocas e os paizes em que a vida é barata são alegres. Uma das grandes causas da tristeza da nossa sociedade é o excesso de preço das coisas e a batalha secreta de cada um com o equilibrio do seu orçamento.

◆◆◆

Ao meu lado, no Café Riche, estava um velho. O garçon, depois de lhe haver enumerado os pratos do dia, perguntou-lhe o que elle desejava.

Talvez os maiores poetas fiquem inéditos. Escrever uma coisa é talvez o contrário de a sonhar.

ORYGAM DE GALLY

QUALIDADE, LUXO E FINO GÔSTO
são as características desta coleção de elite.
PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo

nas páginas do "Jardineiro", cuja edição luxuosa será, certamente, muito bem recebida pelo nosso publico.

CAÇADORES DE MICROBIOS — Paul de Kruif
— Trad. do professor Mauricio de Medeiros — Livraria José Olympio Editora — Rio — 1939.

A vida dos sábios é uma historia dramatica de triumphos inesperados e de amargas decepções, de victorias espectaculares e de derrotas amargas.

E' o caso, por exemplo, daquelles que se dedicam ás pesquisas bacteriologicas, entregando-se com verdadeira paixão á luta contra os agentes microscopicos da morte.

Entre esses abnegados servidores da Humanidade encontram-se figuras bem ex-



pressivas de determinados momentos historicos — typos exemplares que são, muitas vezes, o orgulho de um povo e de uma nação.

Foi com esse material humano admiravel que Paul de Kruif realizou uma de suas obras marcantes, lida e discutida com ardor pela elite intellectual europeia — **Caçadores de Microbios**.

Em edição b asileira, da Livraria José Olympio, acaba de apparecer a tradução desse interessante livro, tradução, aliás, levada a effeito por um escriptor de pulso como o prof. Mauricio de Medeiros.

Paul de Kruif reuniu nesse volume uma série de biographias — biographias de Pasteur, Metchnikoff, Leeuwenhock, Koch, Paul Ehrlich, Spallanzani, Walter Reed, Roux, Behring, Theobald Smith — e deu-nos, assim, um panorama riquissimo, cheio de instantaneos heroicos, da guerra aos microbios.

Não é de estranhar que uma obra de tal natureza desperte em nosso meio um inedito movimento de attenção e se torne, por isso mesmo, um legitimo successo de livraria.

LIVROS NOVOS

MESCLA — Contos e poesias — de Nogueira da Gama — Papellaria Rio Branco.

Este livro de Nogueira da Gama tem a virtude de ser



finalidade, publicando-o. E f. z bem em lançar estes trabalhos litterarios, alguns bem interessantes. O seu verso apresenta a e pontaneidade que lhe falta na prosa, mas nesta ha o brilho que naquella não existe. "Mescla", por isso mesmo, se constitue um esplendido passatempo e deve ser lido pelos que gostam das boas leituras, pois no livro ha contos bem suggestivos e versos bem harmoniosos.

DELIRIO DE PAN, poema de Pereira Reis Junior, com illustrações de Oswaldo Teixeira. — Typographia Waldemar Grossman — Rio.

Pereira Reis Junior reuniu nesta plaquette original. Ha uma profunda philosophia e um sentido artistico muito



sincero. Na "nota prévia" com que abre o volume, Nogueira da Gama explica a sua

Ha uma apreciavel dose de entusiasmo nos versos cantantes e melodiosos que

accentuado nesta reluzente joia litteraria. O autor junta ao volume os elogios consa-

gradores de mestres do verso como Olegario Mariano, Pereira da Silva, Ademar Tavares, e outros. "Delirio de Pan" se enriquece de lindas e suggestivas illustrações de Oswaldo Teixeira e é um prazer ler estes versos bonitos, cheios de encantos e de musica inspirada.

O JARDINEIRO — Rabindranath Tagore — Livraria José Olympio Editora — Rio.

Rabindranath Tagore, um dos grandes espiritos contemporaneos, poeta e educador, o fundador da "Morada da Paz", onde poz em pratica os processos educativos mais originaes, está sendo agora convenientemente divulgado em nosso idioma, graças a duas de suas obras mais famosas, que traduzidas por Guilherme de Almeida acabam de ser editadas pela Livraria José Olympio: "O Gitanjali", que appareceu ha pouco, e o "Jardineiro", que agora nos vem ter ás mãos. Esses dois magnificos poemas em prosa foram in-

cludos na série em que já appareceram o "Rubaiyat" de Omar Kaiyam, "O Jardim



das Caricias" de Franz Tousseint, e o "Cantico dos Canticos", de Salomão. "O Jardineiro" é, como o "Gitanjali", uma rhapsodia sentimental, embora nelle Tagore se desprenda mais do seu hermetismo oriental para conseguir chegar mais perto do leitor. Guilherme de Almeida respeitou todas as nuances da prosa pessoalissima do poeta. Raramente o amor tem sido cantado com tamanha riqueza de tons, como



— O anno passado, doutor, tive rheumatismo na perna direita; este anno, tenho no braço esquerdo...
— Bem digo eu! A senhora nunca está satisfeita!

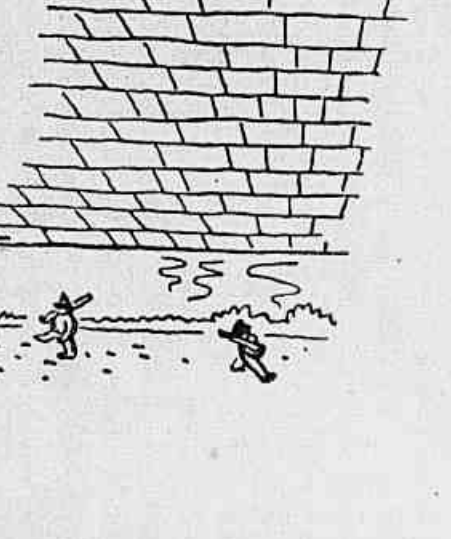
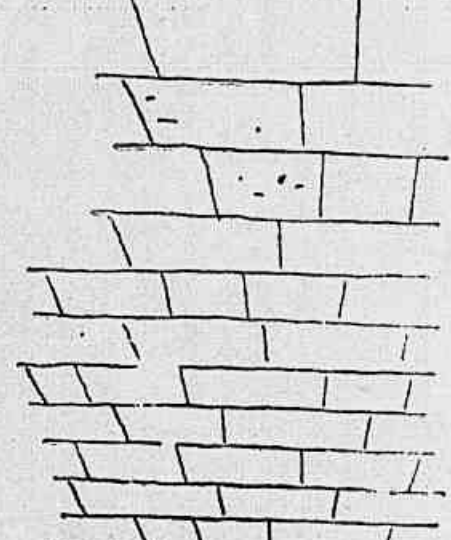
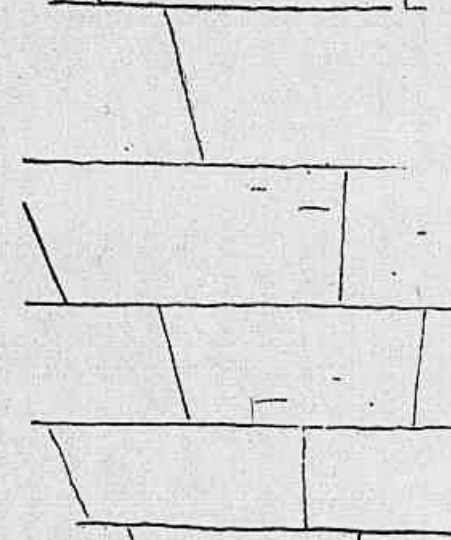
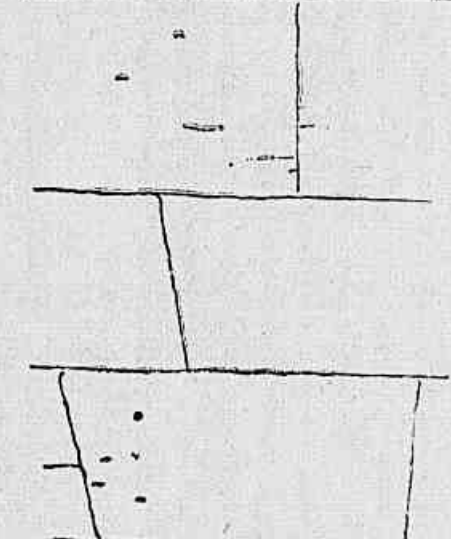
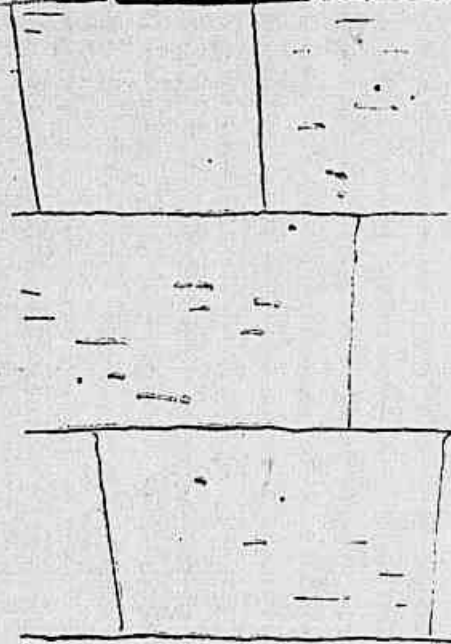
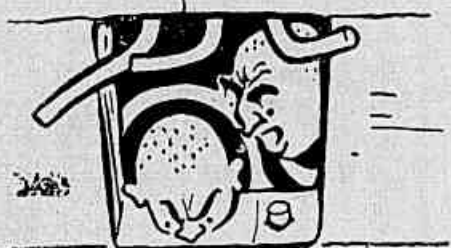
Michel

O Baton que os labios pedem

Nas farmacias homeopathicas julgo ver o protestantismo da medicina.

Não basta o gosto, é preciso o caracter para se apreciar uma obra de arte. A independencia das ideias é necessaria á independencia da admiração.

Tempo perdido



DOMINANDO!



Guaraina

A fera que antes se mostrava irascivel e perigosa é prontamente subjugada.

Sem receio de outras consequências o domador a enfrenta, logrando sempre vencê-la.

Tal qual, *Guaraina* subjugua qualquer dor, gripe ou resfriado sem perigo de provocar consequências prejudiciais ao organismo.

Prefiram-na, certos de que não ha dor, onde ha *Guaraina*!...

LABS. RAUL LEITE S/A.



SUISSA, TERRA DE LUZ

E' no sentido proprio e não no figurado que se deve tomar este titulo.

Em principios do mez passado foi examinada pelo Estado maior do exercito, a pedido do Conselho de Estado da cidade de Basi-

léa, a questão do escurecimento geral da Suissa, aquillo que os Ingleses chamam o **blackout**. O Estado Maior respondeu que nas circunstancias presentes, não era conveniente mergulhar-se a Suissa nas trevas e, ao contrario, se deviam accender bastantes luzes, afim de que

o territorio helvetico ficasse visivel durante a noite.

Esta declaração foi excelentemente acolhida pela população, sobretudo pelos Suissos das regiões fronteiriças que estão particularmente expostas aos raids de aviões estrangeiros. Entendem os habitantes dessas regiões que, tomada tal medida, não mais os aviadores dos paizes beligerantes poderão allegar que se enganaram, pois a Suissa illuminada se destaca nitidamente entre a França e a Alemanha quasi invisiveis sob o céu nocturno. E todos os Suissos naturalmente desejam a manutenção da luz normal, signal evidente de que o paiz continúa em paz.

COINCIDENCIA



— Que diabo! Será que ella é das "nossas"?



SEUS OLHOS VALEM
1/2 MINUTO DE ATENÇÃO POR DIA

Os olhos constituem um dos mais bellos encantos femininos. Por isso conserve-os limpidos, brilhantes e attractivos, usando, diariamente, algumas gotas de Lavalho.

LAVOLHO
PARA OS OLHOS?



— Ah, são sete malhas pelo direito e tres pelo avesso? Pois eu entendi o contrário!

Antes que um homem morra quantos homens morrem nelle!

Um Italiano resumia assim as superioridades da França: o Vinho e o Exercito.

O dinheiro é uma grande coisa que torna os homens bem pequeno.

Diderot, Beaumarchais, Bernardin de Saint-Pierre, eis o grande legado do seculo dezoito ao dezenove.

Talvez seja necessario mentir ás mulheres para que ellas nos acreditem.

Ha livros que mobilam, são os que mais se vendem e menos se lêem.

MALES DIGESTIVOS



Não posso mais: vou para casa...

Coitado!
Ele devia tomar
Magnesia
Bisurada



Impossível de trabalhar bem quando se sofre do estomago. Quantos bons empregados perderam toda esperança de melhorar sua situação porque não podem mais concentrar no seu trabalho. Os males do estomago que podem ter a mais benigna apparencia taes como: ligeiras indigestões, eructações acidas, pesadumes, gaz, ardores, transformam-se muitas vezes em gastralgia, dyspepsia ou ulceração estomachica. Deve-se tratar, desde os primeiros symptomas, de acabar de vez com essas perturbações, e para isso nada melhor de que a **Magnesia Bisurada**. A **Magnesia Bisurada** neutraliza, em 3 minutos, o excesso de acidez que é, na maioria de vezes, a causa desses males digestivos. A **Magnesia Bisurada** acalma as mucosas do estomago e faz desaparecer os azedumes, a somnolencia após as refeições, a flatulencia e todos os incommodos digestivos. Experimente a **Magnesia Bisurada** hoje mesmo, e V. S. evitará complicações serias que terão sua repercussão em toda sua existencia.

MAGNESIA BISURADA

A venda em todas as farmacias, em pó e em tabletas.

INCONVENIENTES DA HOMONYMIA

Dos deses seis milhões e meio de habitantes que a Suecia conta, ha dezenas e dezenas de milhares, que têm o mesmo sobrenome e ás vezes tambem o mesmo nome.

No annuario dos telephones de Stockolmo — que, está claro, não contém os nomes de todos os habitantes da capital — encontram-se 4.525 suecos de sobrenome Andersson, 4.129 de sobrenome Johansson, 3.757 Karlsson, 3.743 Pettersson, etc. E calcula-se em cerca de trinta mil o numero dos Ericsson em toda a Suécia.

Essas homonymias são causa perpétua de mal-entendidos, equívocos postaes, perdas de tempo e de dinheiro. Os prejuizos que por esse facto soffre a economia do paiz são avaliados em algumas dezenas de milhões de corôas por anno.

Foram criadas repartições especiaes para dar novos nomes áquelles que tal modificação requeressem; mas nem assim a campanha da imprensa contra a homonymia excessiva tem dado, por enquanto, resultados satisfactorios.



...porque durante muito tempo vivi aborrecida e nervosa. O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse producto é um laxativo de acção suave para todas as idades e tambem um excellente tónico e estimulante do appetite. Siga o meu conselho e tome

PASTILHAS MINORATIVAS
CONTRA PRISÃO DE VENTRE

Tudo se ri de nós, o céu, os astros, a chuva, os zéphiros, a sombra, a luz e a mulher.

(La Rôtisserie de la Reine Pédauque)

Os homens só teem dois casos na vida: a fome e o amor.

(La Vie Littéraire)

O homem é uma planta que as tempestades matam, desenraizando-a.

(Les Désirs de Jean Servien)

Não são absolutamente os seres reaes, mas sim os imaginarios que exercem nas almas a acção mais profunda e duradoura.

(Putois)

A ingratidão é o primeiro dever dum príncipe. Nenhum Bourbon deixou de ser ingrato. E eu o digo em louvor da Casa de França.

(M. Bergeret á Paris)

O REI BORIS MECANICO

O rei Boris da Bulgaria toma parte, e o que se pode chamar parte activa, em todas as inaugurações ferro-viarias do seu paiz. Não se limita a assistir á cerimonia; sobe para a locomotiva e conduz o trem até ao ponto final.

Excellent engenheiro, o soberano inte-



ressa-se muito especialmente pelo desenvolvimento da rede ferro-viária do seu paiz. Recentemente tomou elle parte na inauguração dum ramal que vae até ao coração dos Rhodopes e foi acolhido, assim como a rainha Joanna, com o maior entusiasmo

pelas populações. Ao descer da locomotiva, na estação de Belitza, recebeu ovações sem fim ao mesmo tempo que sobre a rainha cahia uma chuva de flores. No seu ardor festivo, um camponio robustissimo se aproximou do rei Boris e lhe pediu a permissão

de o levar aos hombros para que a multidão melhor o podésse ver. E antes que o monarcha tivesse tempo de responder, era erguido ao ar e carregado em triumpho, no meio dos applausos e dos risos da assistencia.

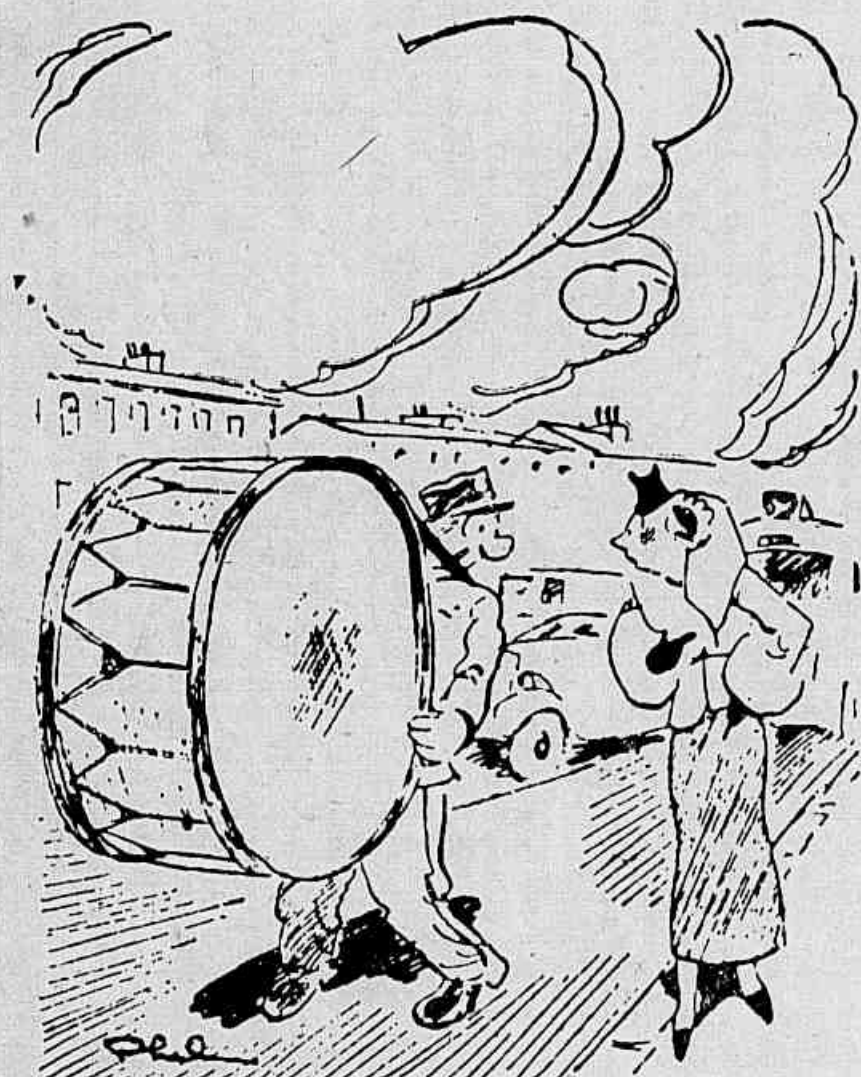
A moda a serviço do transito



— Com esse chapéu a senhora fará o transito para quando atravessar o cruzamento das ruas...

Bonaparte dizia um dia a madame de Stael:
— Não gosto das mulheres que falam de politica.
— Sim... replicou ella — mas num paiz em que se lhes corta a cabeça, é natural que ellas queiram saber porquê.

O sr. Argenson, uma hora depois de ter deixado de ser ministro, escrevia ao sr. Jeannelle, intendente dos Correios:
«Meu caro Jeannelle, se ainda se lembra de mim, peço-lhe...»



O homem do bombo — Tem a bondade de me dizer, minha senhora, se ali á frente vae uma banda de musica? Põem-me sempre na retaguarda...

Graziela Cabral



A senhora Graziela Cabral em um instante do seu victorioso recital poetico, realizado no Theatro Municipal a 15 de Dezembro ultimo.



Do poeta Tennyson, que tinha o rosto muito enrugado, disse sir Charles Dilke:
— E' um cysne com pés de gallinha.

— Quaes são as suas opiniões politicas? perguntaram a Méry.
— Conforme... respondeu elle. — Depende da pessoa com quem estou falando.

O celebre advogado russo Lokhvitzki conseguiu a absolvição do autor dum crime grave. Finda a audiencia, o accusado foi ter com elle e disse-lhe:

— Como poderei significar-lhe todo o meu reconhecimento?

MÁGOA



— O João está triste porque em cada incendio elle namora uma cozinheira. E nesta casa comem de pensão...

— Meu amigo... respondeu Lokhvitzki — depois que os Phenicios inventaram o dinheiro, essa pergunta não tem razão de ser.

A um estudante a quem estava examinando perguntou Desgenettes onde principiava a digestão.
— Na bocca... respondeu o estudante.
— Não, senhor... corrigiu o mestre — a digestão começa na cozinha.

Legouvê dizia dos candidatos á Academia Franceza:
— Ha sempre um mal entendido entre os candidatos e nós: nós fazemos-lhes promessas que são simples cortezias e elles tomam as nossas cortezias por promessas.



UM DETALHE



— De-culpe, mas falta passar "rouge" nos labios...



— Pode desenhar o mappa da Europa?
— Não, senhor professor. Ainda não li os jornaes desta manhã...

DORES LOMBARES



ATENDA promptamente a esse opportuno aviso de fraqueza renal, antes que surjam complicações mais graves. Rheumatismo, inchação nos tornozelos, nas mãos ou sob os olhos, alterações na urina, irregularidades da bexiga são outros tantos signaes de que o organismo está sobrecarregado de venenos que os rins deveriam ter eliminado. Para estimular a actividade dos rins nada melhor que as Pilulas de FOSTER. Diureticas e calmantes, as Pilulas de FOSTER limpam, desinflam e fortalecem os rins doentes.

PILULAS DE

FOSTER

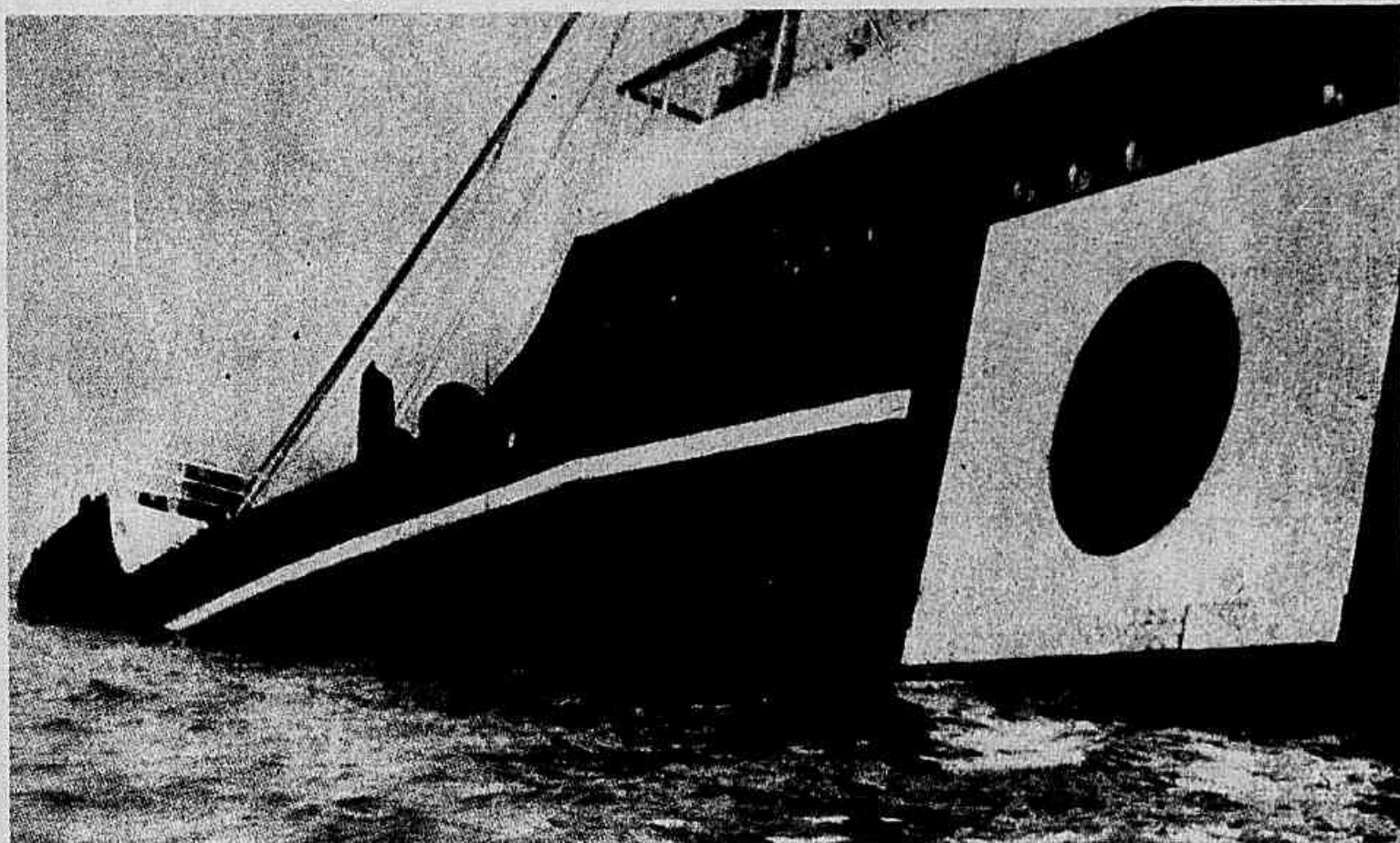
Experimental-as é Experimentar melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA

VISÕES da GUERRA no MAR

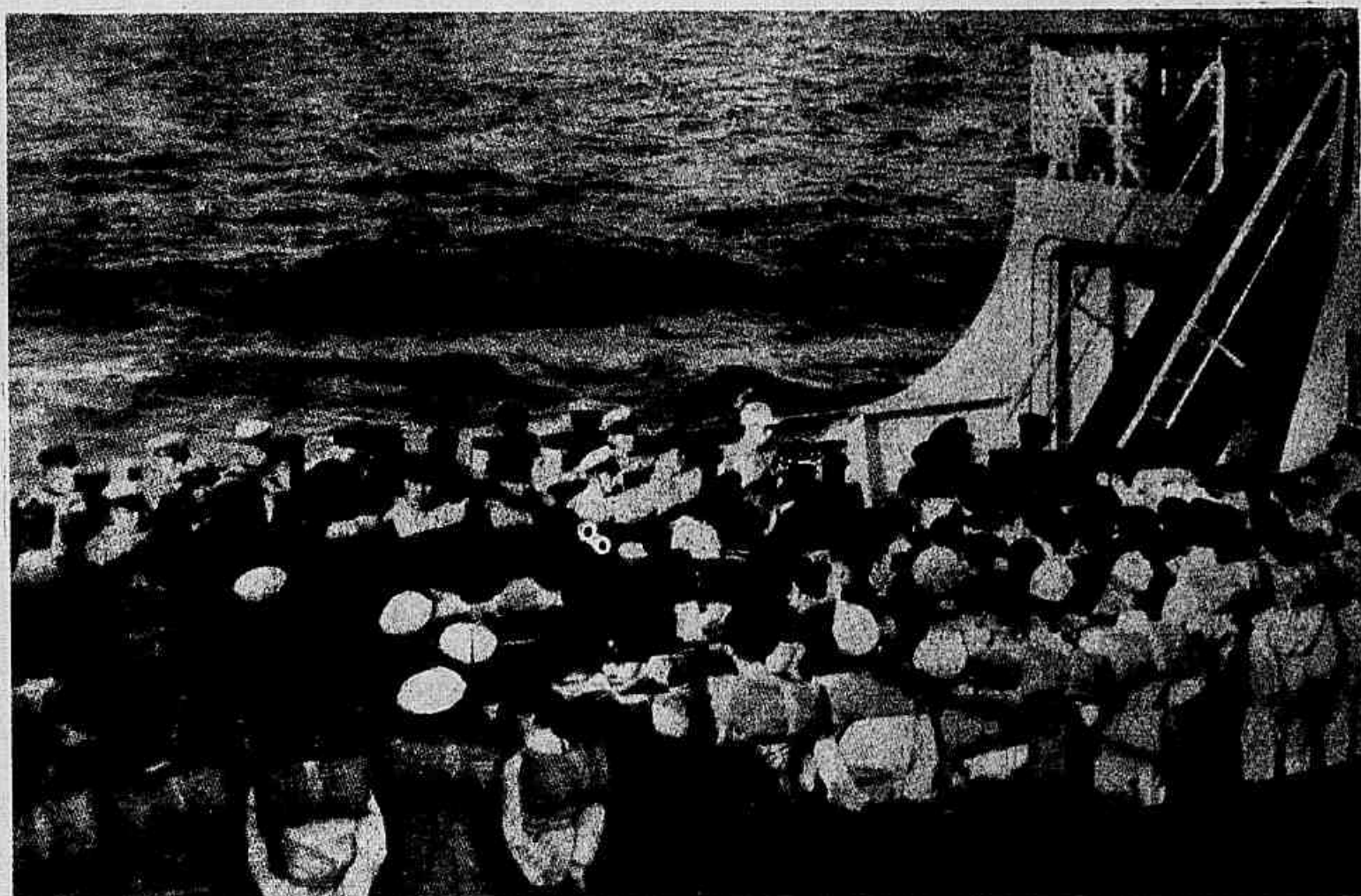


Ao alto e em baixo — O "Sirdhana" bateu em uma mina. Em cinco minutos afunda. Os passageiros e a tripulação procuram salvar-se, pulando para os barcos salva-vidas em desespero. Em cima e em baixo vêem-se aquelas vidas em perigo, disputando a salvação.

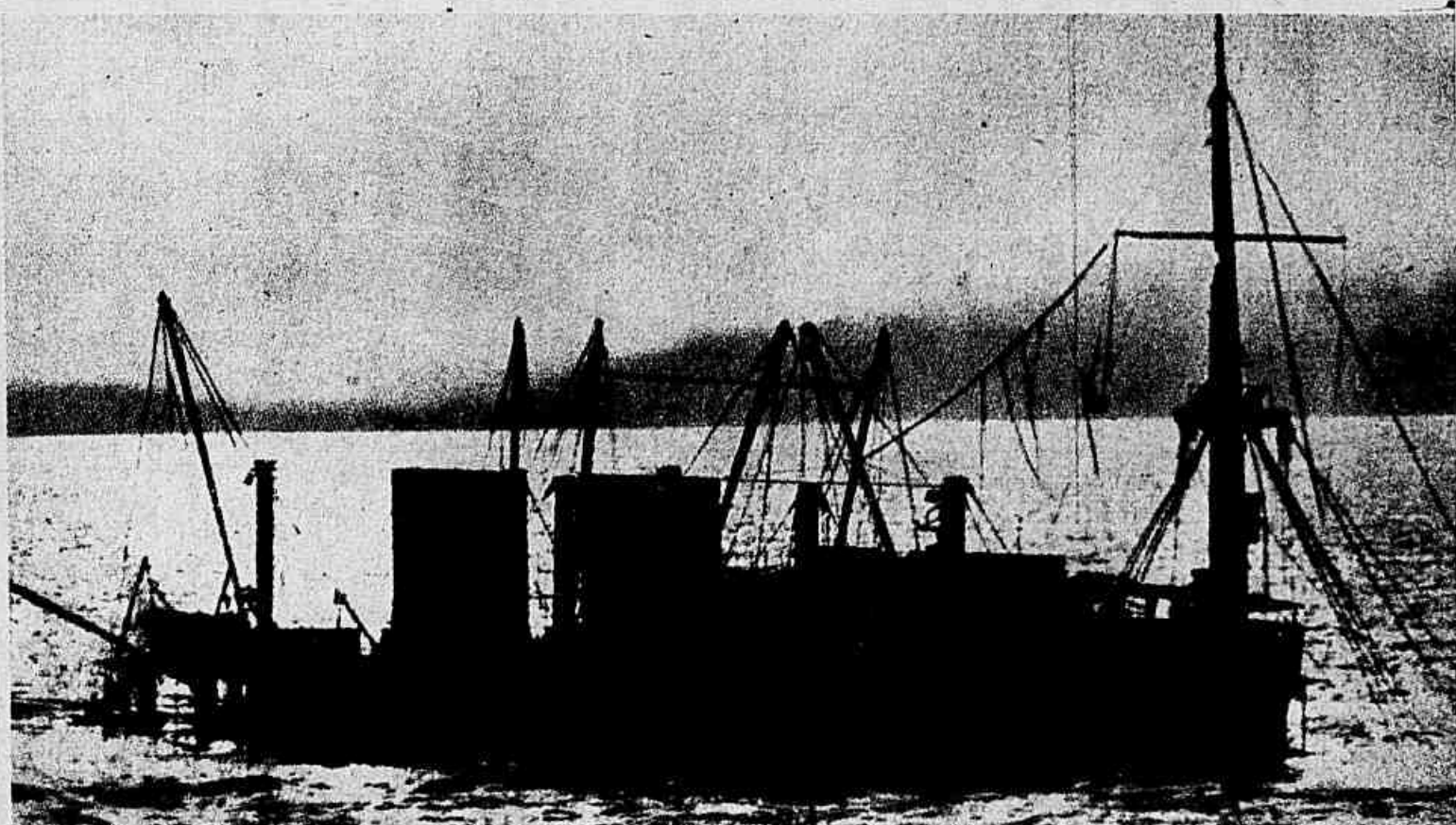


O "Terukuni Maru", de 19.930 toneladas, choca-se com uma mina nas costas inglesas. E afunda espectacularmente!

Flagrantes sobremodo expressivos do que é o afundamento de um navio em alto mar, nesta guerra cruenta, que recolhemos do suplemento em rotogravura do "New-York Times", de 10 de Dezembro ultimo.



Os passageiros e a tripulação do navio japonês "Terukuni Maru", já com os salva-vidas, aguardam as ordens dos oficiais para saltarem para os botes que os levarão á vida .. ou á morte!



O cargueiro "Danish", da linha do Canadá, de 11.108 toneladas, naufragando depois de bater, violentamente, contra uma mina, na costa oeste da Inglaterra.

HOMENAGEM DAS CLASSES ALGODOEIRAS DE S. PAULO AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

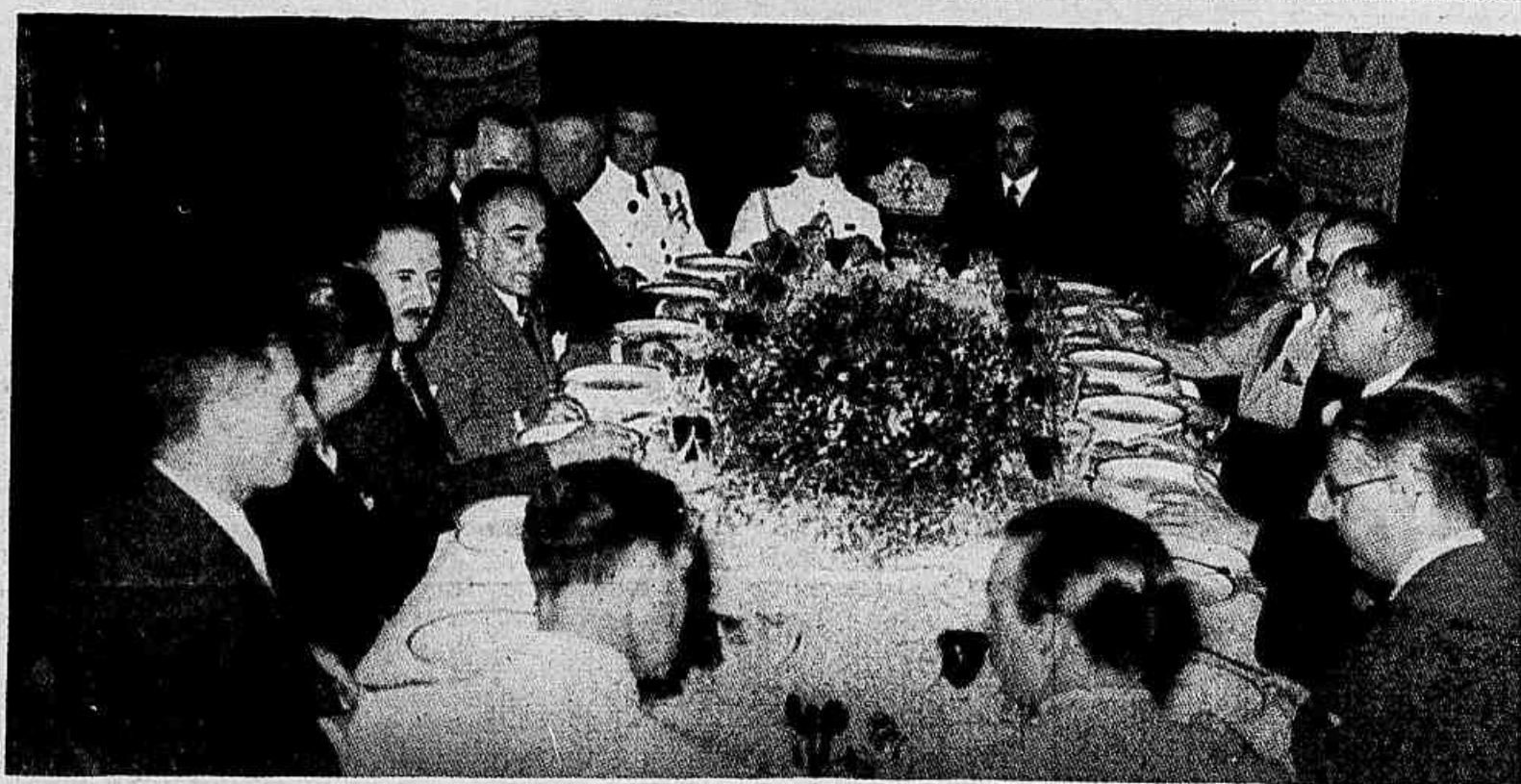
Reportagem de A. Mendes da Costa



1 — Grupo em que se vê, da esquerda para a direita: sr. Deodoro Perrelli, presidente do Sindicato dos Exportadores de Algodão; sr. Flavio Rodrigues, presidente do União dos Lavradores de Algodão; sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, e representante do Conselho Federal do Commercio Exterior; sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura; sr. Fernando de Almeida Prado, presidente do Sindicato dos Usineiros de Algodão; sr. Getulio Vargas, presidente da Republica; sr. José Carlos Pereira, sub-procurador do Estado; sr. Adhemar de Barros, interventor estadual; sr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Industrias do Estado de S. Paulo; sr. Argemiro Couto de Barros, presidente da Associação Commercial; sr. João Carneiro da Fonte, chefe de Policia, e major José Levy Sobrinho, secretário da Agricultura.



2 — O sr. Getulio Vargas, entre a senhora Flavio Rodrigues e sr. Fernando Costa, mostra aos presentes o livro em que já appôz dois autographos, um em 5 de Janeiro de 1930 e outro a 5 do mez corrente, dez annos depois.



3 e 4 — À direita e em baixo: — Aspectos do jantar intimo offerecido pelo casal Flavio Rodrigues ao sr. Getulio Vargas.



5 — Em baixo: — O sr. Getulio Vargas em palestra com o sr. Flavio Rodrigues.

O III CONGRESSO ALGODOEIRO DO ESTADO DE SÃO PAULO em CAMPINAS



O Sr. Flavio Rodrigues saudando o Presidente da Republica em nome da classe algodoeira de S. Paulo.

As classes algodoeiras do Estado de S. Paulo, representadas pela Bolsa de Mercadorias, União dos Lavradores de Algodão do Estado de S. Paulo, Sindicato dos Exportadores de Algodão e Sindicato Paulista dos Usineiros de Algodão, acabam de promover expressivas manifestações de jubilo pelo notavel incremento da cultura do "ouro branco" em S. Paulo, manifestações essas que constituiram, por outro lado, significativa homenagem aos poderes constituídos nas pessoas dos seus mais altos representantes federaes e estaduais.

A convite daquellas entidades, presididas pelos srs. Carlos de Souza Nazareth, Flavio Rodrigues, Deodoro Perrelli e Fernando de Almeida Prado, assistiram ás imponentes festividades do III Congresso Algodoeiro do Estado de S. Paulo SS. Excias. os srs. Getulio Vargas, presidente da Republica; Adhemar Pereira de Barros, interventor federal do Estado; Fernando Costa e major José Levy Sobrinho, ministro e



Aspecto do almoço de gala que marcou a abertura do III Congresso Algodoeiro.



O sr. Getulio Vargas discursando,



Em baixo — Outro aspecto do almoço.



Flagrante de entrega de premios aos agricultores que mais se distinguiram. Está sendo cumprimentado pelo Presidente da Republica o sr. Ricardo Lunardelli, campeão da classe.

secretario da Agricultura, e outras personalidades civis e militares, e da administração agricola de S. Paulo e do paiz.

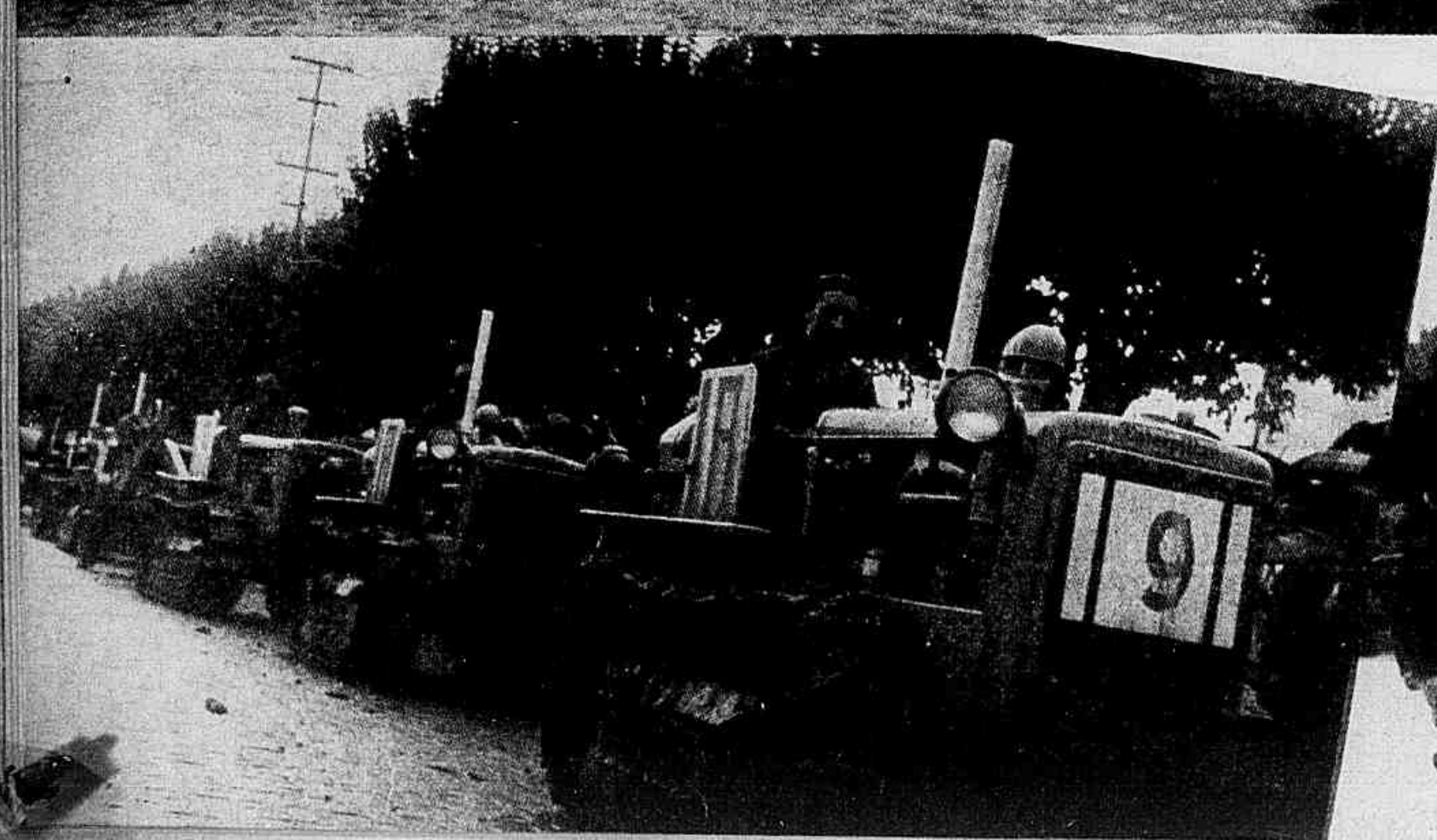
Chegando á capital paulista na manhã do dia 5 do corrente, nesse mesmo dia o sr. Getulio Vargas recebia delicada homenagem, por ocasião da recepção realizada na Chacara Baruel, após o jantar intimo offerecido alli a S. Excia. pelo sr. Flavio Rodrigues, e a que compareceram o interventor federal de S. Paulo, o mi-

III CONGRESSO ALGODOEIRO do ESTADO de S. PAULO

A Monumental Parada Agraria de CAMPINAS

Reportagem de A. MENDES DA COSTA

UM ESPECTACULO GRANDIOSO E INEDITO PARA O BRASIL!



nistro da Agricultura, o secretario da Agricultura, os membros da Comissão Organizadora do III Congresso, e os presidentes das entidades de classe de S. Paulo. Receberam, então, o chefe do governo brasileiro os cumprimentos dos elementos mais representativos das classes conservadoras e da sociedade paulistana.

No dia immediato, o sr. Getulio Vargas, após presidir á inauguração das novas instalações da fabrica de adubos phosphatados de Ipanema, rumou para Campinas, onde ficou hospedado na Fazenda "Santa Candida", do sr. Caio Pinto Guimarães. Naquella modelar propriedade agricola, teve S. Excia. ensejo de ser alvo de carinhosas manifestações da lavoura paulista.

Pela manhã do dia 7, S. Excia visitou o Serviço Scientifico do Algodão, onde lhe foi dado conhecer, através da palavra do chefe daquella repartição, dr. Raymundo Cruz Martins, o trabalho de assistencia ministrada aos plantadores de algodão em S. Paulo.

As 12 horas, S. Excia presidiu ao almoço de gala que constituiu a abertura official do III Congresso Algodoeiro do Estado de S. Paulo. De suas mãos, receberam os lavradores paulistas que mais se distinguiram no anno agricola de 1939 os premios com que viram recompensados seus esforços.



Saudou-o, na ocasião, o sr. Flavio Rodrigues, em nome da Comissão Organizadora das festividades e cujo discurso o Presidente da Republica classificou de "louvavel e intelligente".

As 14.30 horas, iniciou-se a grandiosa "Parada Agraria". Constituiu essa jornada, eloquente demonstração do grau de desenvolvimento agricola de S. Paulo, a par de arrojada iniciativa da Comissão Organizadora do Congresso, realizada a expensas exclusivas das entidades promotoras do certamen. Todos os sectores da cultura, commercio e industria do algodão alli estiveram representados num espectáculo verdadeiramente monumental, inédito para a gente do nosso continente, synthese da vontade e da capacidade de organização da gente de S. Paulo.

Como representante da Comissão Organizadora das festividades em Campinas, actuou o sr. Renato Alvaro, director da Bolsa de Mercadorias, tendo-se desincumbido brilhantemente da missão de organizador da grandiosa parada o sr. Paulo Cuba, do Instituto Agronomico do Estado.

Em seus minimos detalhes, as festividades foram filmadas e irradiadas.



Estas duas paginas mostram o que foi, em toda a sua imponencia e esplendor, a Grande Parada Agraria de Campinas. Os aspectos nella fixados dizem melhor da grandeza desse desfile magnifico do homem e da machina a serviço do solo abençoado de S. Paulo.

Ao alto, á esquerda, um flagrante da tribuna official, onde o Presidente da Republica, ladeado pelo ministro da Agricultura e interventor de S. Paulo, contempla o soberbo espectáculo.



A REPRESENTAÇÃO das **GRANDES INDUSTRIAS MINETTI GAMBA LTDA.** na PARADA AGRARIA de CAMPINAS

A Parada Agraria de Campinas constituiu realmente um acontecimento dos mais notaveis no sector algodoeiro paulista. A par do elemento agricola, a industria fez-se representar de maneira brilhante, merecendo destaque o magnifico carro das Grandes Industrias Minetti Gamba Ltda., de que damos aqui dois interessantes aspectos. O fino oleo "Sublime", para mesa e salada, producto extrahido do caroço de algodão, serviu de motivo central do carro ao "ouro branco". As Grandes Industrias Minetti Gamba Ltda. continuando na sua faina [de bem servir o publico, acabam de lançar no mercado, de accordo com recente decreto do Ministerio da Agricultura, a farinha de trigo puro "Farinha Maria", em pacotes de 1 kilo.



CENTENARIO DE LUIZ PEREIRA BARRETO

A 11 de Janeiro passou o centenario do dr. Luiz Pereira Barreto que, embora nascido em terra fluminense, em Rezende, quando esta cidade se denominava Campo Alegre, era radicalmente paulista. São Paulo não foi o seu berço mas foi a sua vocação. Filho de Fabiano Pereira Barreto e d. Francisca Salles Barreto, Luiz Pereira Barreto fez os seus estudos primarios na capital paulista e os de Medicina na Europa. Em 1865, já formado, aos vinte e cinco annos de idade, regressou ao Brasil, indo clinicar em Jacarehy, onde casou. Desde então, até morrer, a 11 de Janeiro de 1923, dedicou-se á medicina e cirurgia com o devotamento de um apostolo. A imprensa era outra grande sedução do seu temperamento. São famosas as suas polemicas travadas com José Bonifacio, o Moço, com Eduardo Prado e Severiano de Rezende. Grande a sua bagagem litteraria e grande o nome que deixou. S. Paulo não o esqueceu e, além de erguer a sua estatua no centro da cidade, rende expressivo culto á sua memoria.

O "Centro Academico Pereira Barreto" que lhe perpetua o nome adiou para Março

as festas com que vae comemorar o centenario desse grande brasileiro. Essas comemorações serão patrocinadas pelo governo de S. Paulo e com o apoio de todas as as-

sociações de classe, culturais e estudantae do Estado. Todos os applausos para esse movimento de evocação e saudade.

L. C.

CONSIGA TAMBEM
Esta cutis!

USANDO
Leite de Zela
BOURBON
A BASE DE VITAMINA

A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODERNA.
A' VENDA EM TODO O BRASIL.

O Calor Pede Este Alimento, Fonte Extra De Energia



A deliciosa Quaker Oats, rica em Thiamin*, nutre, fortalece e augmenta a vitalidade.

A alimentação diaria com Quaker Oats contribue muito para combater o cansaço que o calor provoca. Este alimento precioso proporciona rapidamente novas energias, tonifica e restaura o vigor perdido, conserva a saude e a vitalidade. O Thiamin que contém, e outras excellentes propriedades nutritivas são indispensaveis no calor. Não é um alimento "quente".

Prove a deliciosa Quaker Oats. Use-a diariamente e verá os beneficios. Facil de preparar. Muito economica. Adquira ainda hoje uma lata.

*THIAMIN (Vitamina B1) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel á saude perfeita, deve ser ministrado ao organismo diariamente.



**QUAKER
OATS**

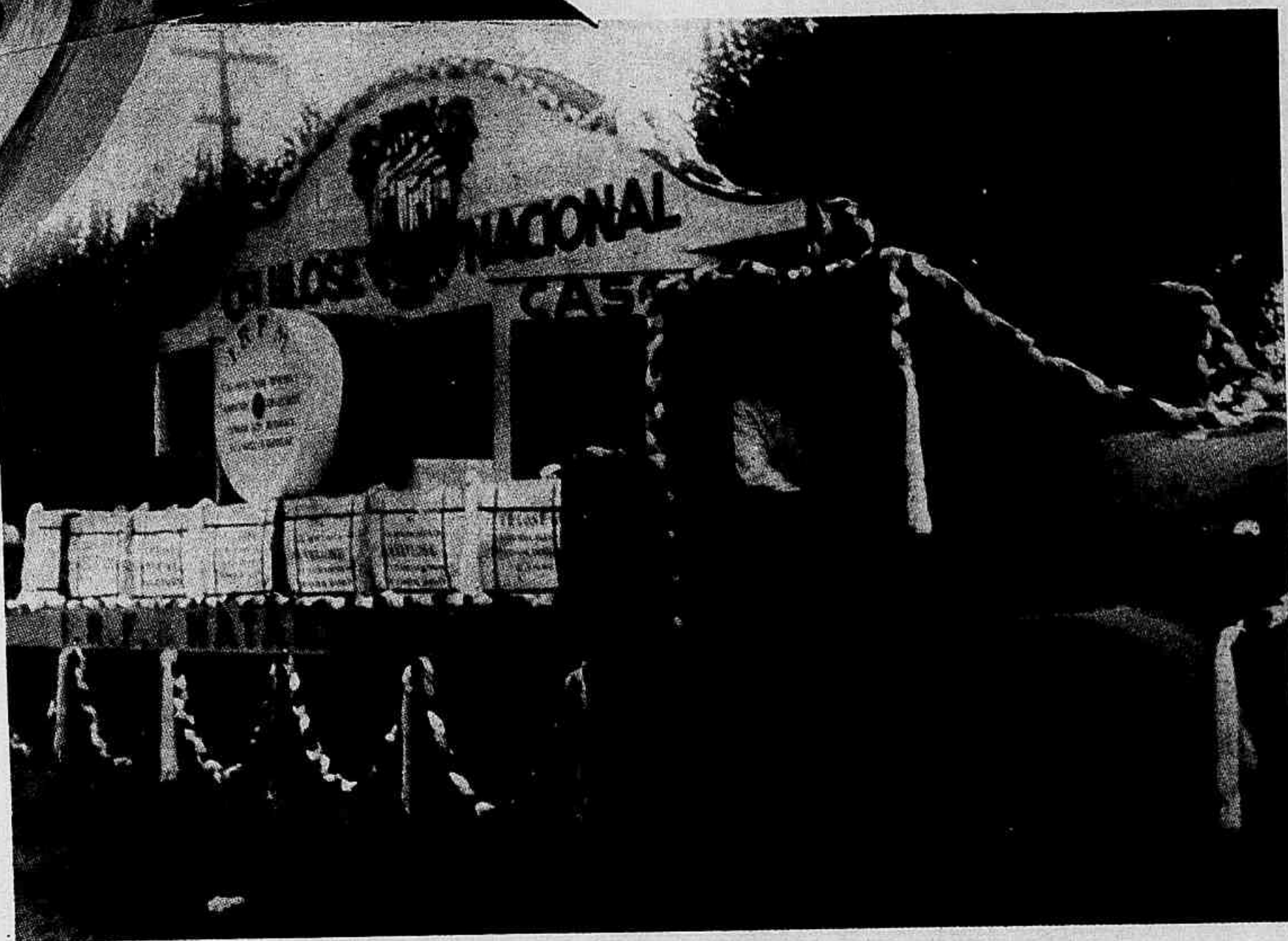
COZINHA-SE EM 2 1/2 MINUTOS

Cuidado com o primeiro
gripes!
TRANSPIROL
evita
RESFRIADOS - GRIPES - DORES

AS INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO na GRANDE PARADA AGRARIA de CAMPINAS



A contribuição do commercio de algodão e seus sub-productos á grande parada agraria de Campinas foi das mais interessantes, figurando com grande realce o imponente carro das Industrias Reunidas F. Matarazzo, de que damos, acima e ao lado, dois aspectos. Finamente ornamentado, levando ao alto um vistoso distico em painel com a já tradicional marca das grandes industrias Matarazzo, conduzia um rôlo de papel para imprensa, fabricado com a cellulose extrahida dos residuos da semente de algodão, mostrando, de modo muito suggestivo, mais uma fonte de renda e uma promissora industria que nos proporcionará a cultura intensiva do algodão em S. Paulo.



Lyceu de Artes e Officios



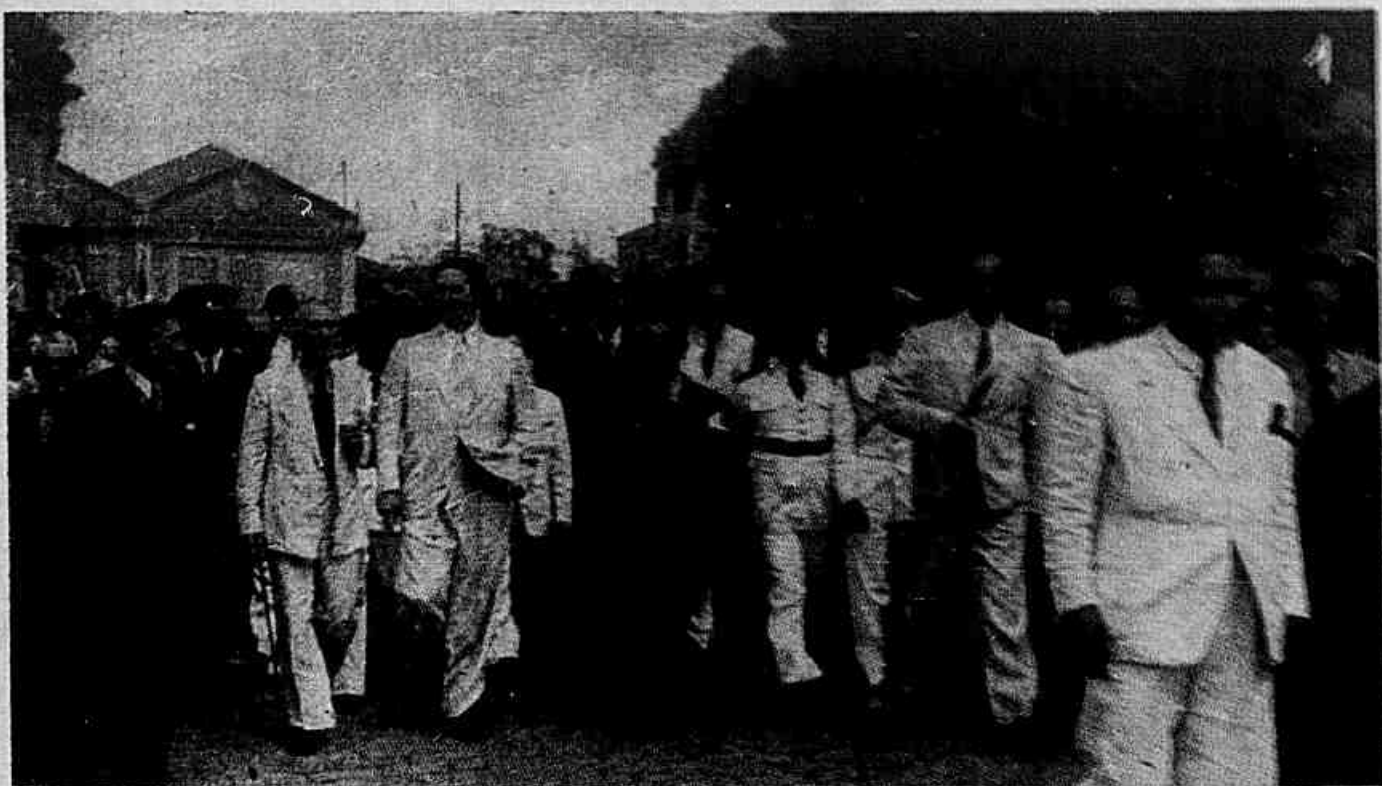
Grupo feito á porta da igreja de São José, depois da missa mandada rezar pelos contadores formados em 1939 pelo Lyceu de Artes e Officios.

Sociedade Lyrica Brasileira

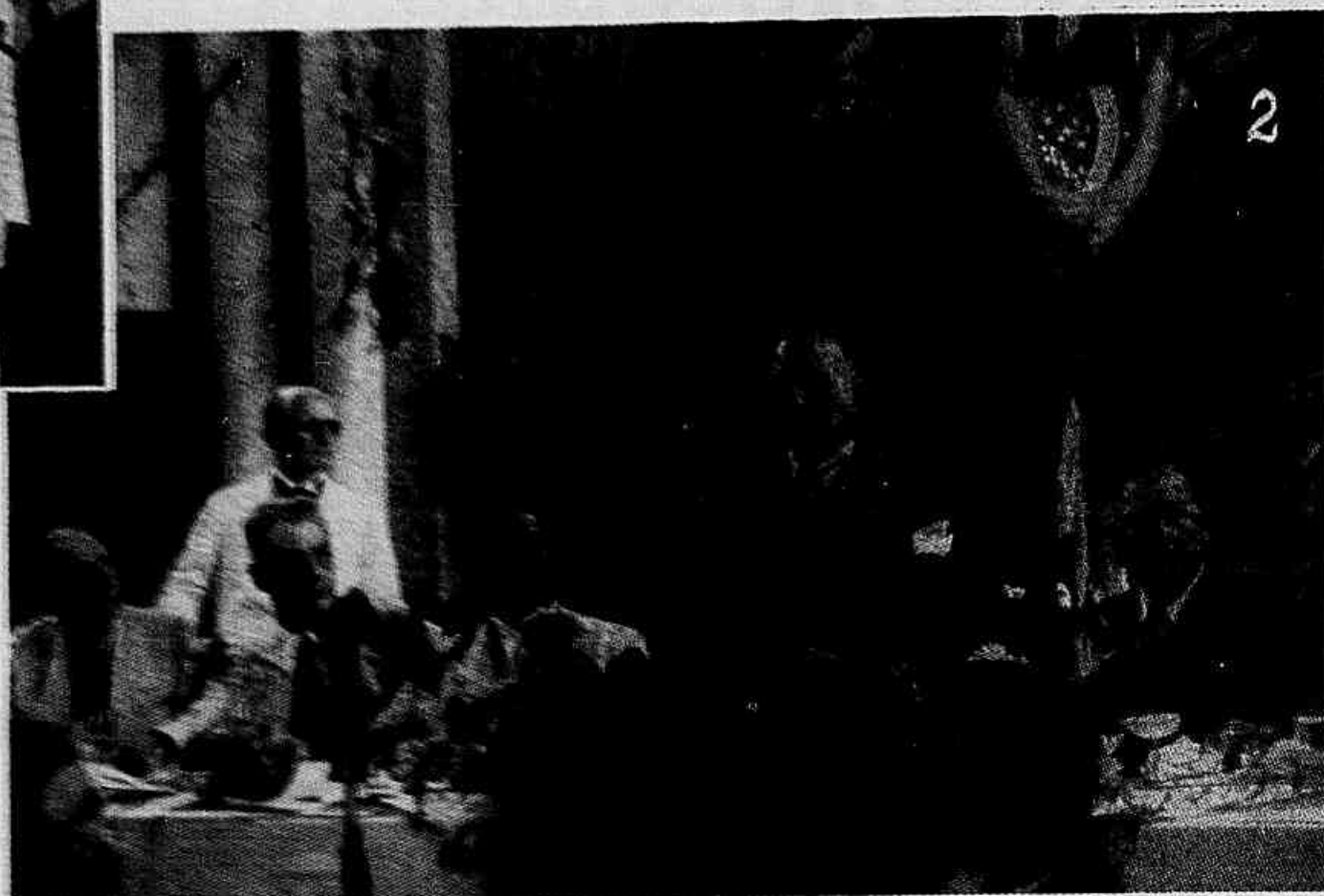


Grupo feito quando da homenagem prestada pela Sociedade Lyrica Brasileira ao maestro Eugen Szenkar, que se vê ao centro.

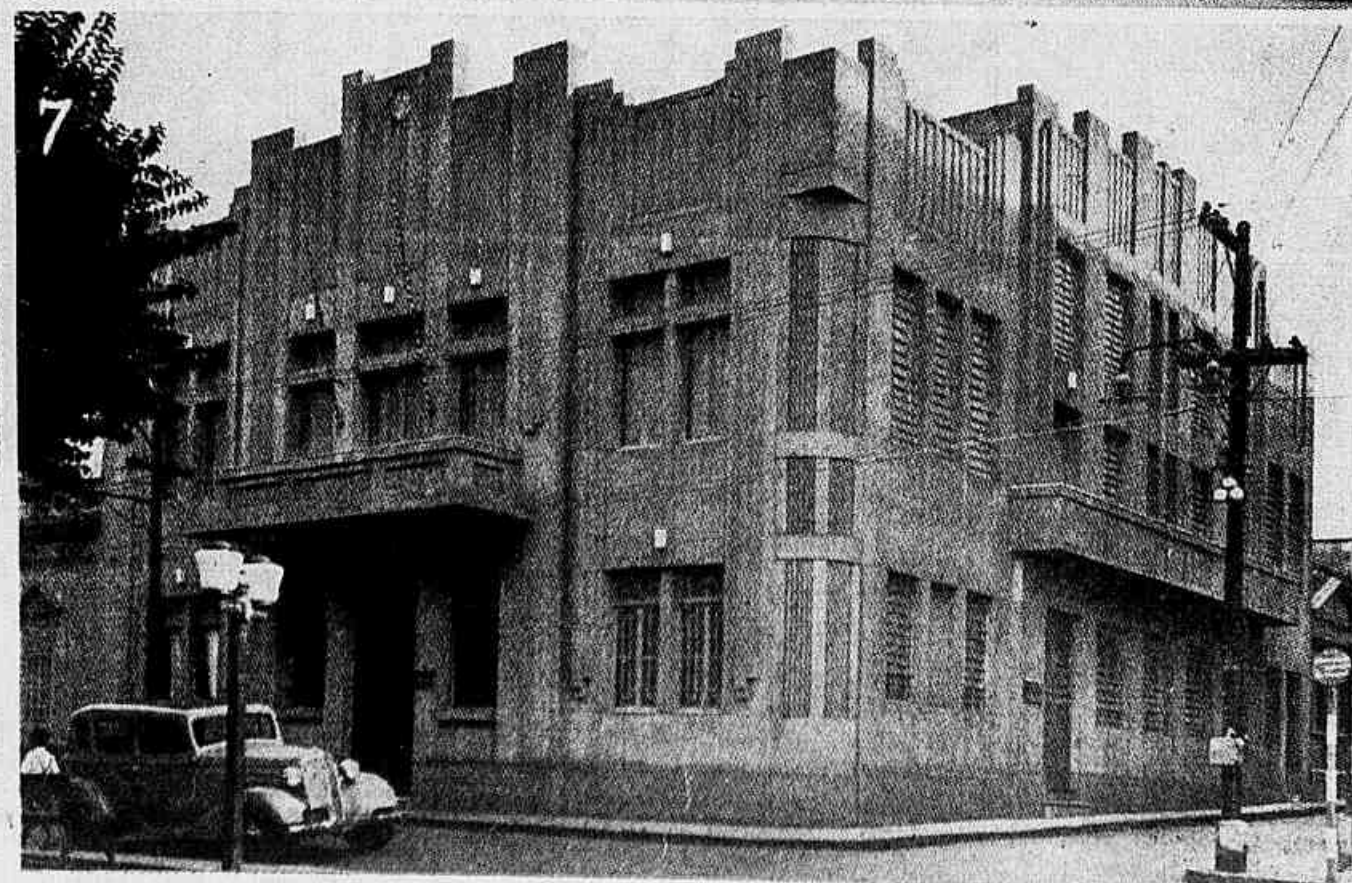
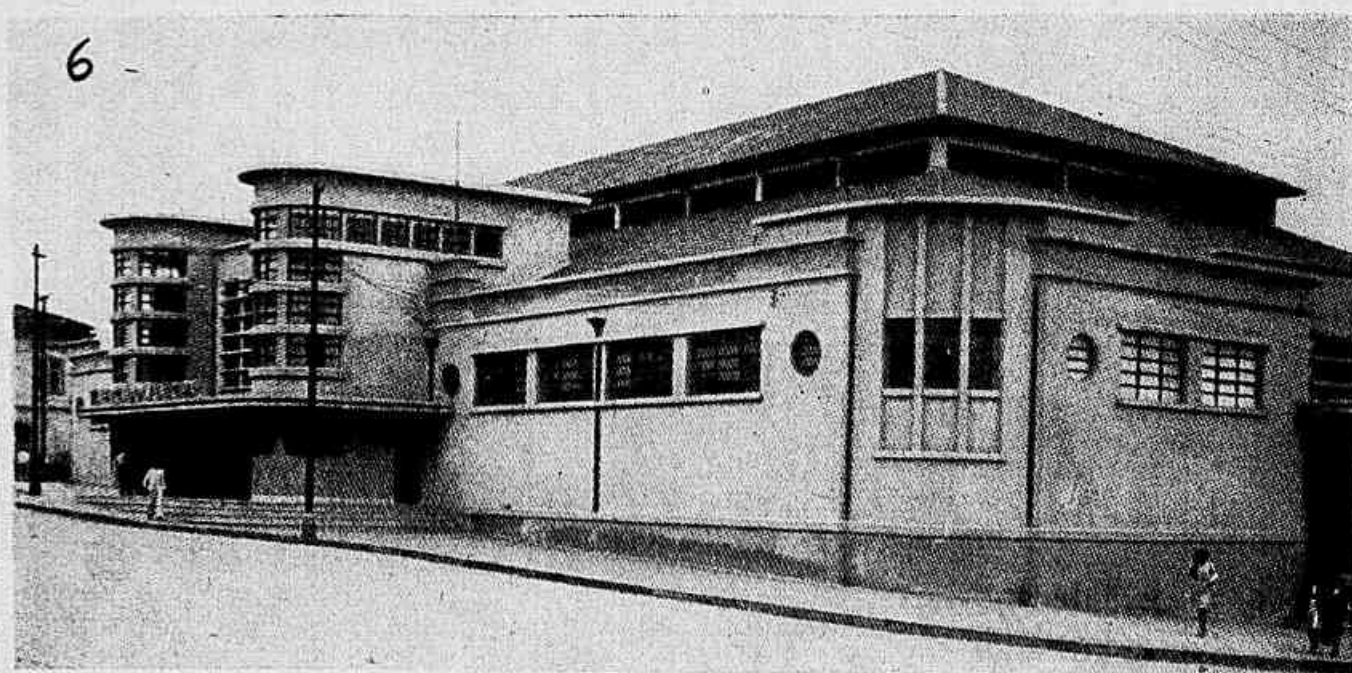
O Presidente da Republica em SOROCABA



A nossa pagina focalisa aspectos da passagem do Presidente da Republica pela bellissima cidade paulista de Sorocaba. O sr. Getulio Vargas recebeu alli carinhosa manifestação das classes populares e de altas autoridades, tendo comparecido ao grande banquete que lhe foi offerecido pela Prefeitura da cidade.



Algumas destas photos demonstram o grande desenvolvimento que vem impulsionando aquelle florescente municipio bandeirante, sob a orientação do seu actual prefeito capitão Augusto Cesar do Nascimento Filho.



1 — Passagem do Presidente pelas ruas de Sorocaba. 2 — Discurso do Presidente da Republica, enaltecendo os trabalhos do Prefeito local. 3 — Aspecto feito por ocasião do almoço offerecido ao Presidente Vargas. 4 — Saudação feita pelo capitão Augusto Cesar do Nascimento Filho, prefeito municipal de Sorocaba. 5 — Capitão Augusto Cesar do Nascimento Filho, rum flagrante apanhado no seu gabinete. 6 — Mercado Municipal. 7 — Club União Recreativo, um dos bellos edificios da cidade.



HOMENAGEM AO Ministro da Guerra



O general Eurico Dutra, ministro da Guerra, recebeu em sua residência, no Leme, a Comissão Nacional de Homenagens à memória de Bilac, que foi prestar-lhe significativa manifestação de reconhecimento pelo seu valioso auxílio aos trabalhos da referida Comissão. A "Revista da Semana", especialmente convidada para participar da homenagem, fez-se representar e o nosso photographo colheu os aspectos dessa fina reunião que se vêem neste conjunto. Aparecem, nestes flagrantes o illustre casal Eurico Dutra, general Pedro Cavalcanti,

dr. Lourival Fontes, director geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, o director do Collegio Militar, coronel Oscar de Araujo Fonseca, tenente-coronel Ruy Almeida, major Leonidas Cardoso, drs. Licurgo Costa e Alfredo Pessôa, respectivamente director dos Serviços Auxiliares e de Divulgação do D. I. P., capitão Leite Vasconcellos, senhorita Maria José Paiva, secretaria da Comissão, jornalista Jocelyn Santos e o nosso companheiro Barros Vidal.



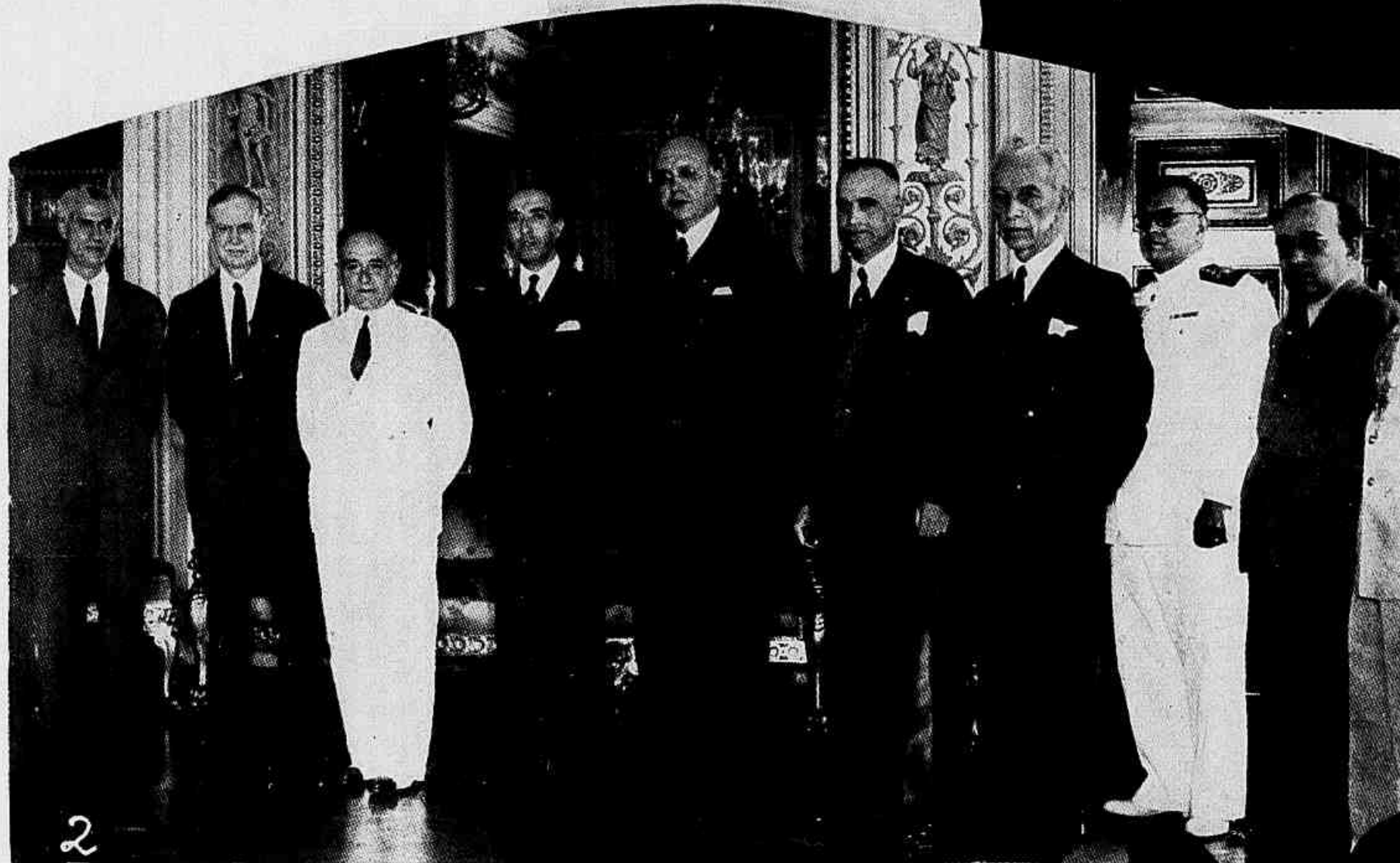
O coração do povo
ao seu maior
interprete



A inauguração da herma de CATULLO

CATULLO, o Mistral brasileiro, que entrecete de poesia o verbo e o sentimento raciais, teve na semana que passou, por iniciativa do povo e intermédio de "A Noite", a sua effigie esculpada em granito no jardim do Monroe. Nas gravuras flagrantes da solemnidade inaugural da herma do rapsodo patricio, vendo-se os oradores entre os quaes o jornalista Castellar de Carvalho que fallou em nome do grande vespertino da cidade, o cantor do "Luar do Sertão" quando agradecia a homenagem popular, e quando era erguido nos braços da multidão, tendo entre os seus acclamadores, no primeiro plano, á direita, Vasco Lima, um dos directores de "A Noite" e o homem de espirito e de sensibilidade que foi o animador desse movimento de justiça e de belleza.

Para manter inviolável a neutralidade americana

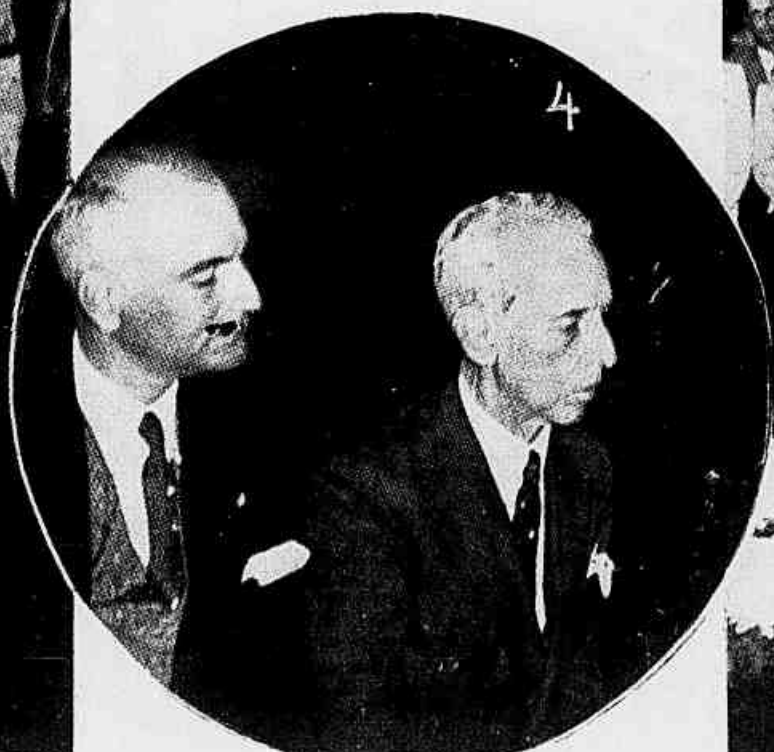


N O edifício da antiga Câmara Municipal, sob a presidência do Chefe do Governo, inauguraram-se, segunda-feira última, os trabalhos da Comissão Permanente de Neutralidade. Ocupando lugares destacados no recinto, vieram-se os sete membros componentes da Comissão: embaixador Afrânio de Mello Franco, representante do Brasil e que estava ao centro; Podestá Costa, da República Argentina; Alejandro Aguilar Machado, ministro da Educação e Saúde Pública de Costa Rica; Mariano Fontecilla, embaixador do Chile junto ao nosso governo; Roberto Condova, do México; Gustavo Herrera, da Venezuela; Charles Fenwick, dos Estados Unidos.

Estavam presentes também os ministros da Guerra, Marinha, Exterior, Justiça, Viação, Trabalho, presidente do Supremo Tribunal Federal, chefe do Estado Maior do Exército, figuras do Corpo Diplomático, altos funcionários do Itamaraty e jornalistas. Inaugurando a Assembléa o presidente Getúlio Vargas pronunciou vibrante discurso, falando, em seguida, os delegados da Argentina e do Chile.

Nesta página vêem-se flagrantes colhidos no Cattete e na cerimônia inaugural dos trabalhos da Comissão de Neutralidade:

1— O presidente Getúlio Vargas palestrando com os delegados do Chile, Costa Rica e Argentina. 2— o Chefe do Governo quando recebeu no Cattete, os sete membros da Comissão de Neutralidade. 3— O embaixador Mariano Fontecilla discursando. 4— O embaixador Mello Franco e o delegado de Costa Rica. 5— O ministro Alejandro Aguilar Machado num flagrante do decorrer da cerimônia. 6— Na primeira fila, os sete membros da Comissão. 7— O presidente Getúlio Vargas presidindo à sessão.



ESCOLHA A SUA PHANTASIA!

COMO uma homenagem às suas leitoras a "REVISTA DA SEMANA" encomendou de conhecida figurinista Jo, estes interessantes e sugestivos modelos de phantasias para o Carnaval. São todos desenhados especialmente para esta Revista, pela admirável artista que sabe dar um toque de originalidade nas suas criações. Fugindo do lugar commum das phantasias que envelheceram através os annos, são intensamente repetidas, Jo traçou estas estylizações, sem duvida magnificas e finas. Não se póde deixar de enaltecer a beleza destes modelos, que exigem confecção caprichosa e que se impõem pela vivacidade do seu desenho e pela alegria e feliz combinação dos seus coloridos. Ha, aqui, modelos para todos os gostos, mesmo os mais caprichosos e extravagantes.



"Arlequin século XX". Blusa de setim branco com losangos de diversas cores. Calça preta ou azul também com losangos. Faixa vermelha de setim e capa azul ou preta. Chapéu de setim escuro.



"Tunisiana". Crepe "bayadera" de cores bem vivas, faixa preta. Joias de diversas cores.

"Cigana". Blusa de crepe com corpete de sequins. Saia em listas encarnadas pretas ou brancas.



"Noite cheia de estrelas". Corpete de setim azul ou preto com uma estrella de lantejoulas brancas. Saia de tulle azul claro com estrelas de lantejoulas azul marinho.



"Pierrette". Setim branco com corpete e pompons escuros. Sobre-saia cor de rosa.

Jo
940



"Pastor grego". Tunica de linho em cor natural. Bordados gregos nas mangas, na barra da tunica e no decote.



"Vendedora cubana". Blusa de setim branco. Corpete escuro, saia clara com listas de cores vivas. Avental bordado e lenço vermelho sobre os cabelos.



"Pirata". Blusa folgada de setim, capa de uma cor viva e calça escura e faixa de crepe "bayadere".



"Mexicana". Blusa de cambraia, debruada de cores vivas. Faixa vermelha com um grande laço. Saia bem rodada com largas tiras de diferentes matizes.

Um presente da

Revista da Semana

às suas leitoras

Jo

A PARTIDA

HUBERT SEIGNY



"Sentou-se na poltrona, diante da mesa de trabalho..."

A GORA não tinham mais nada que dizer um ao outro. Yvonne fizera questão de acompanhar o marido até a estação do Éste: são coisas que a gente tem que fazer. Mauricio Verger alli estava, na plataforma, reservista entre mil outros que partiam também e cujas esposas também tinham vindo. Os casais mantinham-se todos, ou quasi todos, em silencio. Os pares que se amavam olhavam-se até ao fundo da alma.

O casal Verger constituia um modelo de desacordo cordial. Tudo banal, mediocre: quinze annos de vida commum sem verdadeira intimidade, sem um segundo dessa comprehensão mutua, dessa alegria de "ser dois" que é como uma aurora boreal na noite polar. Yvonne e Mauricio estavam presos á mesma cadeia. Ambos a achavam pesada. Tinham vivido lado a lado, ligados por habitos, sem realmente se conhecerem, sem procurarem comprehender-se.

Não, decididamente nada tinham que dizer um ao outro. Ha quinze annos trocavam palavras sem calor, descoradas como a sua propria vida. E não seria agora porque as circunstancias se tinham tornado outras, tragicas embora, que elles sahiriam do seu torpor. Mauricio olhava os seus camaradas em volta. Havia um, muito moço, que segurava a esposa pela cintura, apertando-a commovidamente contra si...

— Seriamos ridiculos... resmungou Verger por entre dentes.

— Que dizes? perguntou Yvonne, em tom meio agastado.

— Nada. Digo apenas que seriamos ridiculos se fizéssemos a mesma coisa.

E, sorrindo ligeiramente, indicou com o olhar os casais para quem a separação ia ser uma angustia despedaçante.

Ao mesmo tempo, dizia consigo: Podiamos ter-nos amado, como os outros. Podiamos ter filhos que entre nós atassem, com os bracinhos, laços ditosos e indissolúveis. Podiamos continuar sempre moços e illuminar a vulgaridade quotidiana com a chamma da nossa ternura. Que foi, afinal, que nos faltou?

— Vaes amanhã para casa de tua mãe? disse elle, por fim, para quebrar o silencio.

— Naturalmente! respondeu Yvonne, dando de hombros, um tanto irritada. — Logo se decidiu que eu iria para o Anjou no dia seguinte á tua partida. E, realmente, que ficaria fazendo em Paris?

Tinha uma voz desagradavel, como que eriçada, uma voz em que pareciam condensar-se quinze annos de desillusões, quinze annos de phrases azedas e de respostas causticas.

Soaram apitos, vozes dando ordens. O trem, já completo, ia levar para um destino ignoto todos aquelles homens subitamente transformados em guerreiros.

— Até á vista, Yvonne... Até breve, talvez...

Abraçaram-se, beijaram-se com mais commoção do que esperavam.

— Até á vista, Mauricio. Escreve-me todos os dias. Um cartão postal.

Um cartão postal... Nada de confidencial nem de enternecido. Toda a gente podia lêr. Era bem a imagem da sua união.

Yvonne ficou ainda um momento na plataforma. O tempo que as conveniencias impunham. Depois, a passos distrahidos, sahiu da estação e tomou o caminho de casa.

Como o appartamento lhe pareceu grande e vasio! Os moveis encostados aos cantos, os tapetes enrolados, os objectos de arte fechados nos armarios, duas malas entreabertas, coisas ainda por arrumar ou deitar fóra... E parecia já fluctuar nos aposentos um cheiro a casa fechada e abandonada.

Yvonne andou algum tempo dum lado para o outro, sem saber o que fazer, com a cabeça vasia, os braços pendentes... Entrou no escriptorio do marido. Era alli que Mauricio trabalhava, levando uma vida á parte, separado della...

Não! Não era possivel! Mauricio não tinha partido assim para aquelle horror da guerra, sem maior emoção do que experimentaria se fosse tratar-se numa cidade de aguas. Afinal, tinham vivido quinze annos juntos. O seu lar não fóra melhor nem peor do que tantos outros. E tinham se separado sem que os olhos della deitassem uma lagrima, sem que o seu coração soffresse o aperto mais ligeiro... E agora? Oh, Deus do céu! Se elle não voltasse? Se não se vissem nunca mais?

Sentou-se na poltrona, deante da mesa de trabalho. Junto ao cinzeiro estava um cachimbo esquecido. Yvonne pegou nelle, olhou-o por todos os lados, acariciou-o, acabou apertando-o, como uma reliquia, contra o coração.

Então duas lagrimas lhe correram lentamente pelas faces. Yvonne limpou-as com o dedo. Depois tomou uma folha de papel, alisou-a sobre a pasta e, encontrando as palavras que ella julgava ter esquecido, principiou a escrever:

Querido Mauricio:

Sinto agora bem a falta que me fazes e comprehendo como a tua presença era necessaria á minha vida...

FOI pelo anno de 1883 que Sarah Bernhardt visitou, pela primeira vez, o Rio de Janeiro. E trabalhou no antigo theatro S. Pedro de Alcantara. Noitadas immortaes essas, nas quaes uma mocidade sonhadora e idealista applaudia freneticamente e acclamava com delirio aquella a quem Victor Hugo, offerecendo uma lembrança, escreveu: "A' estrella do theatro, o sol da humanidade." Infantilidades como a dessa dedicatória, ridiculas se partidas de um mediocre, são deliciosas ditas por um genio. E, afinal, o presente era um pechisbeque, cujo valor unico consistia em ser acompanhado de um autographo precioso (como todos os da mesma origem), do maior poeta do seculo XIX. Porque papae Hugo, se era perdulario, esbanjador de talento, era

O inesquecivel BILAC

LEONCIO CORREIA

poupado e cauto, quasi avarento, nudes-embolsar pellegas.

O velho São Pedro — ainda cheio da gargalhada, de João Caetano — viveu uma emporada gloriosa. Camarotes, cadeiras,

galerias invariavelmente cheias, á cunha. E de que gente! De tudo o que o Rio de Janeiro possuia de mais brilhante e distincto nas espheras sociaes, e de mais expressivo e notavel no clima da espiritualidade.

Paula Ney, o famoso bohemio, o corpo franzino e elegante mclado a uma casaca irreprehensivelmente talhada, regia e dirigia a orchestra de almas. E fez-se obedecido desde logo. Na primeira noite, antes de iniciado o spectaculo, baixou das torrinhas uma graça muito desengaçada. E Ney, com voz de commando, bradou, indicando o ponto de onde partira a graça:

— Botucudo, recolhe o arco e a flécha! Foi um gosol! Espoucaram gargalhadas infundaveis. Só não se poudo ver a cara em que ficou o botucudo...

Joaquim Nabuco, o verbo encantador da abolição, na noite em que se realizou o beneficio da gloriosa artista, saudou-a, de um camarote. Toda a assistencia vibrava á palavra magica do apollineo defensor dos escravos. Representava-se a Dama das Camélias. Sarah esteve divina! A sua voz de ouro, quente, commovida, apaixonada, tinha inflexões de uma harmonia infinita. Quando a genial interprete de Dumas Filho exclamava: Armando! como que toda a alma do drama estava nesse appello amoroso. E a tempestade de applausos, que se desencadeara com a oração de Nabuco, prolongou-se theatro afóra, acompanhando, estuosa, a deusa triumphante do palco.

Bilac, que vinha terçando as suas primeiras armas no sector das letras, enlevado pela belleza espirital de Sarah, escreveu, num francez escoreito, formoso soneto, de uma alta delicadeza emotiva, de uma nobre feitura artistica, occultando-se num suggestivo pseudonymo: Richepin. Julgado authentico pelos maiores das letras de então, acharam-n'o digno da esthesia do autor de "Filibusteiro". E cercaram-n'o de gabos, e guirlandaram-n'o de encomiastica adjectivação, e guindaram-n'o ao ceto do da perfeição. A occasional presenca de um indiscreto, porém, determinou a revelação da verdade. E eis uma subita reviravolta de opinião: o soneto era fraco, pejado de adjectivação impropria e até quasi todo de versos frouxos...

Quando o caso foi communicado a Bilac, o poeta limitou-se a sorrir. Ah! o sorriso do poeta diante da chatice humana! Que mysteriosa eloquencia nessa muda e terrivel expressão! Era a primeira pedra que lhe atiravam. Elle apanhou-a e recolheu-a... Inicio do monumento com que o reconhecimento e admiração da patria haveriam de lhe consagrar a gloria imperievel...

A lyra de ouro de Bilac possuia todos os acordes. Por isso, elle foi querido das crianças, amado das mulheres, admirado



Raul, por elle mesmo.

pelos esthetas e comprehendido por todas as almas. O seu lyrismo trescalava a sandalo, o seu titanismo tinha ninho nos astros, o seu humorismo era sempre gracioso e leve.

Eis uma quadra dirigida a Raul Pederneiras:

Raul é homem feliz,
Não diz as coisas a esmo,
E só não sabe o que diz
Porque não ouve a si mesmo.

E Raul, que maneja o verso com a mesma facilidade e a mesma mestria com que maneja o lapis, dá-lhe immediata resposta:

Permita vossa excellencia
Que varra a minha testada:
— Ouça a voz da consciencia,
Não preciso ouvir mais nada.

♦♦♦

Ao despedir-se dos da ródá litteraria, de que era centro e luz, para rumar São Paulo, onde, dizia, ia estudar direito, Alberto Silva, o saudoso e excelso yate de "Matinaes", publicou na "Semana", a brilhante revista de Valentim Magalhães e Filinto de Almeida, uma interessantissima poesia, da qual eram a primeira e a ultima as seguintes estrophes

O Olavo parte,
Faz muito bem,
Porque isso de arte
Não dá vintem...

Vae! galga a serra,
Traz os papéis,
Que esta é a terra
Dos bachareis.

Era assim essa geração insubstituída, que fez da arte a suprema belleza da vida e da patria um culto religioso.



Sarah Bernhardt numa interessante caricatura, vendo-se ao lado Victorien Sardou, François Coppée, Henry Bauer e George Clairin. (Do archivo de Raul)

A "REVISTA DA SEMANA" E OLAVO BILAC

Da Commissão Nacional de Homenagens á memoria de Olavo Bilac, recebemos o seguinte officio:

"Sr. director dr. Gratuliano Brito

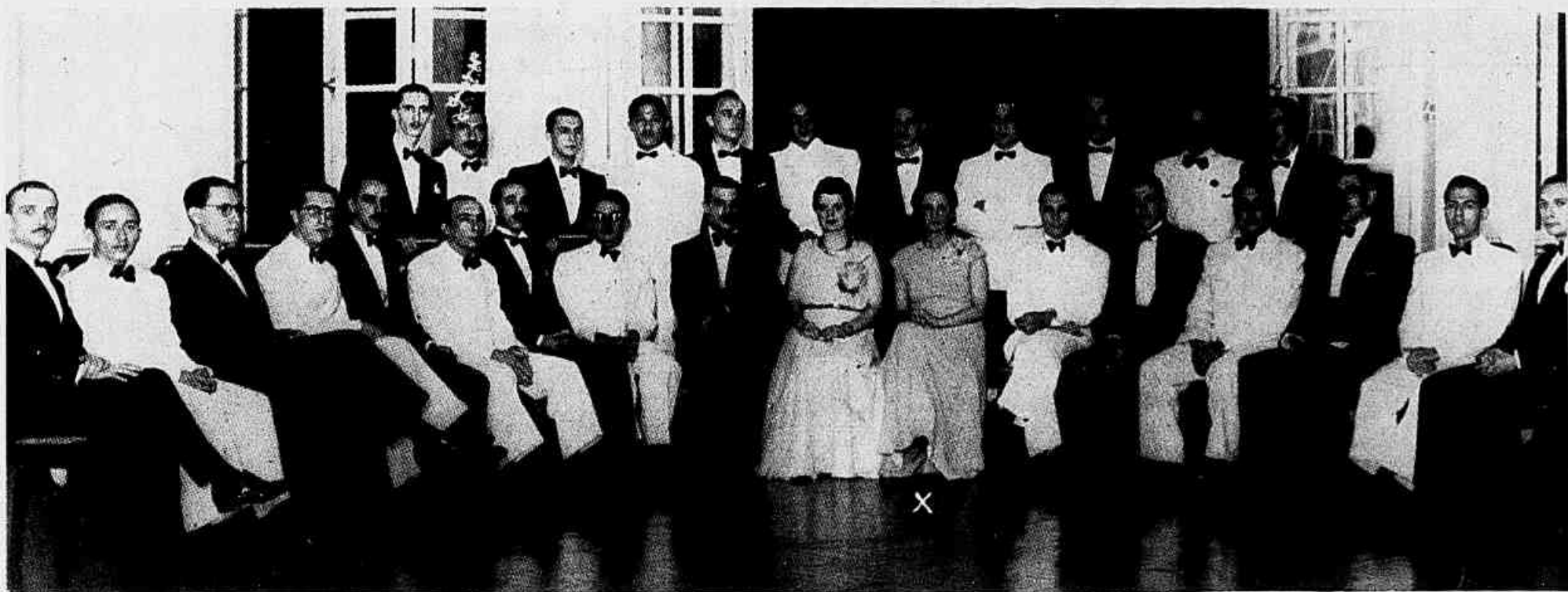
Tenho o grato prazer, em nome da Commissão Nacional de Homenagens á memoria de Olavo Bilac, de agradecer a V. S. a brilhante cooperação da REVISTA DA SEMANA, o tradicional órgão da imprensa illustrada desta capital, ás solemnidades realizadas em honra do cantor da Patria.

E-me prazeiroso resaltar, nesse agradecimento, que era faço a toda a direcção e redacção da REVISTA DA SEMANA, a dedicada, culta e operosa collaboração do jornalista e escriptor Barros Vidal aos trabalhos constitutivos do exito que tiveram as referidas commemorações, emprestando o alto valor de sua intelligencia e cultura á obra patriotica levada a effeito pelo Exercito Nacional.

De V. S. atto, ador.

Ten.Cel. Ruy Almeida, Secretario Geral."

"FESTA DA SERINGA"



Aspecto colhido na "Festa da Seringa", dos medicos da Assistencia Municipal, realizada no Fluminense Foot-Ball Club, vendo-se assignalada a senhorita Zelinda Braga Leite, madrinha dos doutorandos.

ANNIVERSARIOS

JANEIRO
20
SABADO

senhora: Carlos Flôres; senhoritas: Maria Luiza Bandeira, Isaura Pereira de Castro, Antonieta Franklin Guedes; senhores: Cardeal d. Sebastião Leme, professor Abreu Fialho, professor Clovis Salgado Garcia, Armando Gonzaga, almirante Souza e Silva, dr. Francisco Mendes Pimentel.

JANEIRO
21
DOMINGO

senhoras: Sophia Tavares de Lyra, Déa Dantas Carrilho, Angelica de Souza Garcia de Noronha, Eurydice de Vasconcellos Varzea; senhoritas:

Olga Mattoso Camara, Maria Santoro, Rosa Moacyr Freire, Henice Palhano de

Jesus, Itala Graça, Noemia Lima de Mesquita, Leonor Martins Portella; senhores:

Noticiario ELEGANTE

Trindade Filho, Julio de Azurem Furtado, Paulo Hasslocher.

JANEIRO
22
SEGUNDA FEIRA

senhoras: Virginia Magalhães de Almeida, Sergio Barreto, Vivi Urbano dos Santos Leite, Luiza da Rocha Caldas, Corina Paulo; Cesar, Maria de Nazareth Machado de Guimarães; senhoritas: Stella de Araujo Lima, Cremilda dos Santos, Nair Pereira de Castro, Lelia Teixeira de Barros, Nair de Castro Pinto; senhores: Vicente Saboya, Carlos de Moura Fontes, Vicente Norberto da Cruz Guanabarro, commandante Pinto Sampaio, Nascimento Bettencourt.

JANEIRO
23
TERÇA FEIRA

senhoras: Zulmira Lima Ribeiro, condessa de Normand Recartet, Rozendo do Carmo; senhoritas: Alice da Casa Forte, Maria José dos Rios, Dulce Mendes; senhores: juiz Galdino de Siqueira, capitão de mar e guerra Francisco Radler de Aquino, dr. Moacyr Alves do Valle, José Mendes da Costa Junior, chefe da publicidade desta Revista.

JANEIRO
24
QUARTA FEIRA

senhora: Nicoleta da Cunha Lobo; senhoritas: Vera Castello Branco, Maria de Lourdes Sodré Viveiros de Castro, Maria Amelia Soares de Souza; senhores: dr. Alvaro de Tefé, fundador da Revista da Semana, general João Lopes de Oliveira Lyrio, dr. Eduardo Moreira, dr. Abelardo da Cunha Lobo.

JANEIRO
25
QUINTA FEIRA

senhoras: viuva Grunevald Cunha, Idalina Antonio Lamego; senhorita Edméa de Souza Pitanga; senhores: almirante Virginius de Lama e, ministro Waldemar Falcão, dr. Guilherme Guinle, dr. Fernando Vidal Leite Ribeiro, dr. Paulo José Pires Brandão, Cypriano Lage, nosso collega de A Noite, dr. Mario Lopes de Castro, dr. Renato de Paula, nosso collega de Vanguarda, dr. Augusto Costallat.

JANEIRO
26
SEXTA FEIRA

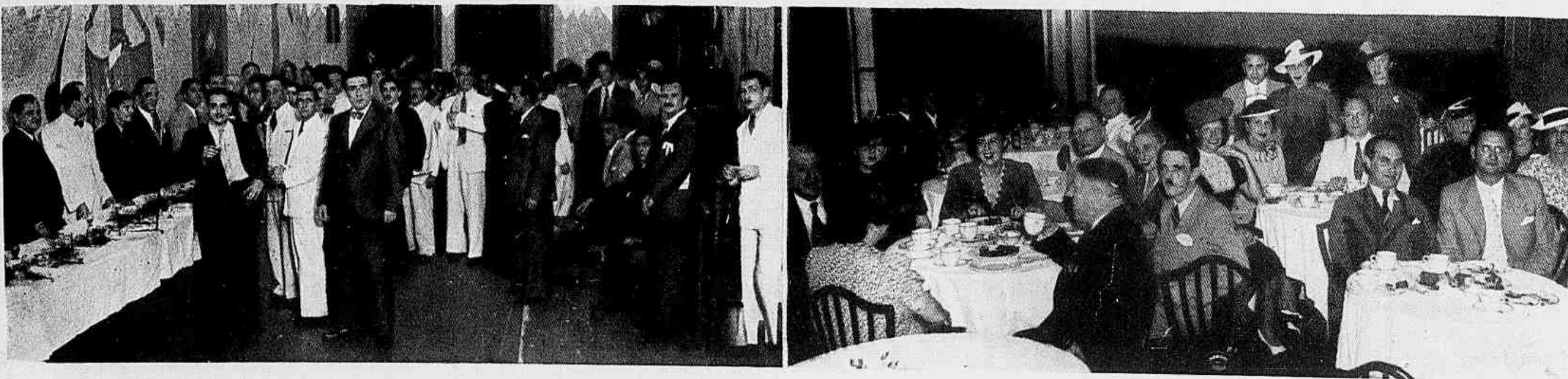
senhoras: Marietta de Souza Carvalho, Stella Dardeau Senna, Tuly Ferreira de Vasconcellos; senhorita: Yolanda da Silva; senhores: dr. Eugenio Macedo Torres, almirante Julio de Noronha, commandante Moraes Canejo, dr. Raul Baptista, dr. Paulo José Pires Brandão, dr. Israel de Carvalho Camara, dr. Affonso Ribeiro.



Senhorita Yvonne Athayde, da alta sociedade carioca



Fôram brilhantes as comemorações do centenário de D. Silverio, promovidas pela Academia Brasileira de Letras. Vê-se nestas gravuras, o presidente da Academia, dr. Celso Vieira, discursando na abertura da sessão, e parte da assistencia.



No "cock-tail" oferecido aos chronistas carnavalescos pela directoria do "Cordão dos Laranjas".

Reunião da colonia belga, no "Palace Hotel", organizada pela senhora Edmond Van Laeken.

Qual a primeira poetisa brasileira?

N ESSA ocasião ella já havia publicado o seu segundo livro de versos (1838), "Poesias offerecidas ás senhoras brasileiras", que teve duas edições e que, na época foi, como o primeiro, muito apreciado e louvado. Em 1846 fez editar o seu terceiro livro de versos: "Poesias", dedicadas á Imperatriz viuva, Amelia de Leuchtenberg, a segunda esposa de Pedro I.

Ha referencias a varias viagens, depois da publicação desse volume, da "Musa Cega" a alguns Estados, feitas por Andradina de Oliveira e Araujo e Silva. Certeza, porém, ha da que emprehendeu á Bahia, onde foi recebida carinhosamente pela sociedade e mundo intellectual.

Voltando da Bahia, a poetiza demorou-se algum tempo na Corte e regressou, finalmente, ao Rio Grande do Sul nos ultimos mezes de 1845. Em sua terra natal continuou a escrever lindos versos, divulgados nas publicações que então se editavam, como o "Florilegio da Infancia", "Selecto Brasileiro" e "Parnaso Brasileiro".

Uma pergunta occorrerá a quantos me lêem. Delphina Benigna, mesmo cega, teria vivido sem que seu coração não despertasse para o amor?

Não. Ella amou, sim, amou dentro da sua amargura. Teve um romance que não sahiu do dentro de sua alma. Um amor platónico, silencioso, tão escondido no fundo do coração que nem o seu eleito delle teve conhecimento.

Alfredo Ferreira Rodrigues escreveu, a respeito, no "Almanack do Rio Grande do Sul", do anno de 1902 o seguinte:

"Em um baile, em casa de meu avô, o alferes Ignacio Antonio Pires, em 1845, foi-lhe dado o seguinte mote, que ella glosou de improviso:

"No momento em que te vi,
Meu coração palpitou."

Dizer-te quanto senti,
ai! não posso, caro amante,
naquelle ditoso instante
"no momento em que te vi!"

Foi, então, que eu conheci
o quanto sensível sou!
Meus passos amor guiou
para junto de teu lado,
e de amor arrebatado
"Meu coração palpitou."

Delphina Benigna amou apaixonadamente ao então major Manuel Marques de Souza, depois conde de Porto Alegre, que se achava na reunião e a quem ella alludia na sua glosa.

O conde de Porto Alegre, segundo nos narra Walter Spalding no 2.º volume de sua "Historia do Rio Grande", á pagina 126, "guerreiro, filho e neto de guerreiros", nasceu na cidade do Rio Grande em 13 de Junho de 1805. Foi casado em primeiras nupcias com uma filha do general Gama. Desse matrimonio nasceu apenas uma menina, de nome Maria Manuella. E nas segundas nupcias o conde de Porto Alegre teve como esposa D. Bernardina Soares Paiva que veio a morrer depois delle. Spalding acredita que "o amor de Delphina pelo conde foi no periodo da viuvez deste, pois não é de crêr-se que o conde de Porto Alegre haja casado com mais de quarenta annos."

Bem se pode acceitar como verdadeira a afirmativa de que a poetiza occultou o seu amor por Porto Alegre, delle sobretudo, consciente de que, triumphante na sua posição social o conde se tornara o ponto de convergencia de todas as ambições das moças perfeitas, sadias, bonitas, da sua "entourage".

Dahi a poetiza, a despeito de, como affirma Francisco de Paula Pires, "muito apreciada na sociedade, não só pelas suas bellas qualidades como pelo seu bello talento poetico" e de sua formosura irresistivel, como asseveram os seus biographos, ter passado "em branca nuvem pela vida". Sem luz nos olhos, sem ninguém ao seu lado, atravessou todo um destino sem conhecer as realidades do amor, do amor que viveu inundando o seu coração e illuminando os seus sonhos, na mocidade.

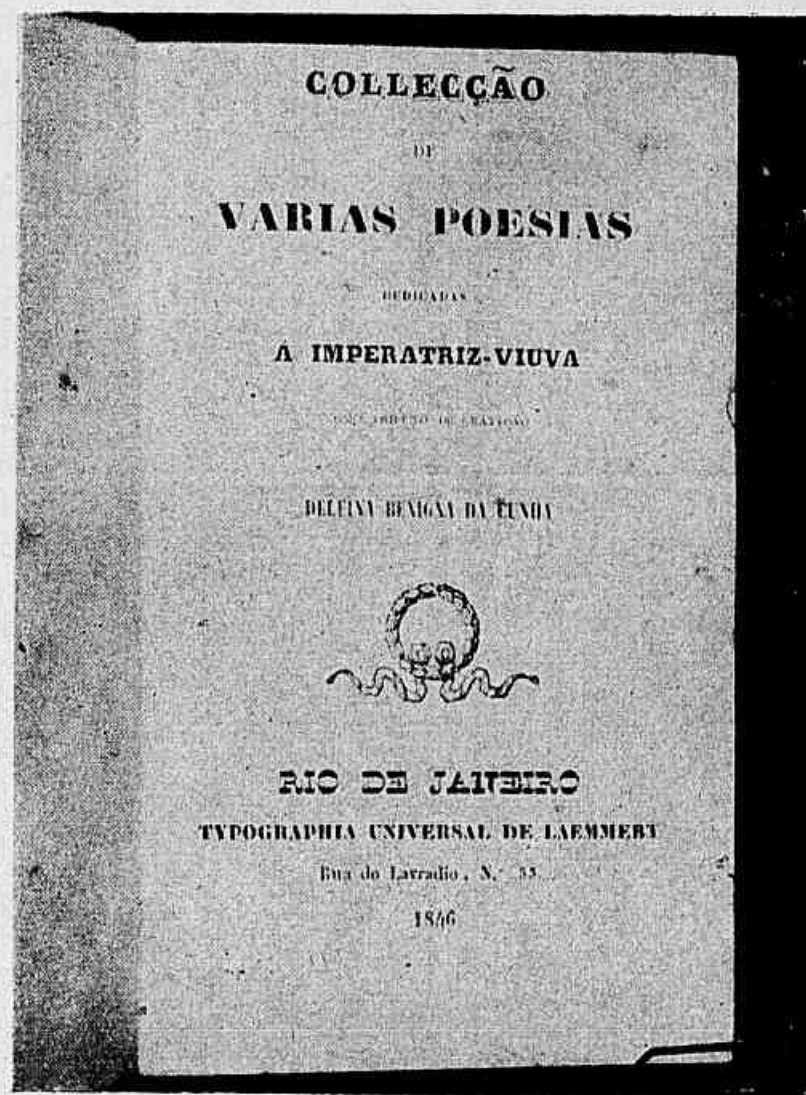
Quantos escreveram sobre ella, em épocas

Ainda a "Musa Cega"

mais recuadas, são unanimes em louvar o seu talento privilegiado. Sacramento Blake escreveu: (volume II do Diccionario Bibliographico Brasileiro, 1893).

"Possuia uma intelligencia brilhante e conhecimentos pouco vulgares numa moça, sobretudo na época em que floresceu; e foi tão favorecida das musas que aos doze annos compunha excellentes versos, distinguindo-se, mais tarde, como repentista. Em todas as suas composições, porém, se nota facilmente este cunho do desgosto que lhe punha a alma por não vêr a luz. Numa dellas, por exemplo, assim se exprime:

Hoje, qual uma táboa no oceano
abandonada ao impeto das ondas
e perdida para todos — tal me vejo!
Tudo careço, porque a luz é tudo;
Dae-me luz... dai-me luz em vão vos peço!
Pois bem — o braço ao menos e, segura,
meus passos levarei á sepultura."



Frontispício de um dos livros de versos da "Musa Cega", preciosidade archivada na Bibliotheca Nacional.

No livro "Brasileiros Illustres" de Pinheiro Chagas (4.ª edição, 1909, Porto), este trata da "Musa Cega" chamando-a de "notavel poetiza, cujo talento mais admirava os seus compatriotas e contemporaneos por ser quasi cega de nascença."

Outros conceitos igualmente enaltecedores para o estro de Delphina Benigna são estes, de Araujo e Silva, num artigo publicado no "Almanack do Rio Grande do Sul" de 1903 e que Spalding transcreve no seu volume já citado:

"Se a sua imaginação ardente esvoaçava ás vezes em rebrilhos, tambem subito tombava assaltado o espirito pela idéa da desgraça que a ferira. D. Delphina era uma poetisa genio, não via o que cantava, e no entretanto dedilhava doces accordes em sua lyra de ouro. Ás vezes, como que esquecendo pezares, ella começava a cantar com o riso no coração, e remontava-se fagueira rompendo o espaço; mas logo esvaecia-se aquelle riso aos vendavaes do infortunio."

João Pinto da Silva, nas paginas 41, 42 e 43 de sua esclarecedora "Historia Litteraria do Rio Grande do Sul", compara Delphina Benigna á inspirada poetiza franceza Marceline Desbordes-Valmore, nascida cinco annos antes da "Musa Cega". É interessante o estudo comparativo que João Pinto da Silva faz dos quatro primei-

ros versos do mais conhecido dos sonetos de Delphina Benigna com a primeira quadra de "Pauvres fleurs" de Valmore.

"Vinte vezes a lua prateada
inteiro rosto seu mostrado havia,
quando o terrivel mal, que já soffria,
me tornou para sempre desgraçada."

Assim canta a poetiza gaucha. E a franceza canta assim:

"L'année avait trois fois noué mon humble trame
et modelé ma forme en y broyant mes fleurs,
et trois fois de ma mère acquitté les douleurs,
quand le flanc de la tienne éclata..."

E João Pinto da Silva commenta com muito brilho:

"Por uma curiosa disposição de acustica psychologica Delphina da Cunha foi, assim, no Rio Grande barão do começo do seculo XIX, sem o saber, instinctivamente, o eco dos maravilhosos accordes da grande lyra de Desbordes-Valmore, que Paul Verlaine, em pagina fulgurante e justa, collocou entre Sapho e Santa Thereza de Jesus..."

Referindo-se a esse curioso paralelo entre as poetizas brasileira e franceza, estabelecido com tanta felicidade, por João Pinto da Silva, Walter Spalding, na pagina n.º 114 da sua obra aqui citada tantas vezes, traça estas observações luminosas:

"Delphina Benigna da Cunha e Marceline Felicité Josephe Desbordes, tiveram, pode-se dizer, a mesma iniciação litteraria. Ambas talentosas; ambas soffredoras; ambas poetizas e... pobres. Uma, cega, supplicando ao monarcha uma pensão vitalicia para poder sustentar-se, a outra, moça, bonita e sem defeito, procurando o sustento seu e de seus paes na miseranda vida do palco, onde, no geral, fenecem pudor e honra e quicá dignidade principalmente na mulher. Fraternizadas, assim, no infortunio, ha, pois, uma grande semelhança nos seus destinos litterarios: uma viveu queixando-se de "fortuna cruel que lhe negou toda a sorte de aventura", a outra lamentando sua triste vida e mais ainda a ingratidão daquelle a que se entregara."

Collocar, assim, Delphina Benigna ao lado de Desbordes-Valmore é fazer-lhe um grande elogio, sem duvida. E ella bem o merece. Morrendo, na cidade do Rio Grande (Rio Grande do Sul), a 13 de Abril de 1857, Delphina viveu sessenta e seis annos, versejando e soffrendo. Dentro do grande infortunio de sua cegueira ella foi feliz. Feliz porque, mesmo se julgando desgraçada, deixou obra que ainda hoje, mais de um seculo depois de tel-a realizado, é lida e recordada. E que importa ter sido cega, se o seu espirito foi um clarão?

Se ella não fosse cega teria sido poetiza? De-duz-se do sentido amargo de seus versos, que ella fazia poesias para exteriorizar seus desesperos da alma para comunicar os soffrimentos que se lhe debatiam no coração. Comprehen-de-se que o desgosto de ser cega e o mundo exterior que seus olhos fechados não podiam devassar lhe crearam esse clima de dôr onde lhe nascia a inspiração, para escrever versos de tão comovida ternura.

Com luz nos olhos teria vivido apenas sua época, teria visto panoramas e figuras, o Bem e o Mal do Mundo.

Cega, seus versos eternizaram a sua gloria!

(Continúa).

Barros Viçal

No proximo numero, o ultimo capitulo deste estudo:

ILDEFONSA LAURA CEZAR, ADELIA JOSEPHINA DE CASTRO FONSECA

Nos tempos de hoje em vortice e nos quaes tanto se trucidava a inclinação curiosa no campo da litteratura, ás vezes tambem physicamente campo de batalha. Alludimos á inclinação em favor da revivencia de autores em completo ou meio olvido por falta da reunião de produções.

Acodem-nos logo á memoria duas resurreições litterarias, uma bem recente, a dos **Dispersos** de Pedro Luiz, e o resurgir dos escriptos de Arthur de Oliveira, resurgir devido á paciencia altruistica de Luiz Felipe Vieira Souto, que da arte de soccorrer os vivos na cirurgia passa á de valer aos mortos, espiritualmente lhes restituindo a vida.

Ao grupo dos resuscitadores, entre nós ainda não de pugillo, sim de selecção, está se ajuntando o professor Antonio José Chediak desejoso de prestar a Carlos de Laet a homenagem de reivindicadora admiração. Segue o exemplo da que em S. Paulo prestou a Alvares de Azevedo e dispõe-se a tributar a Fagundes Varella um pesquisador consagrado, Vicente de Paulo Vicente de Azevedo.

Não avalia ainda o publico, nem talvez avalie jamais a difficuldade de reunir muito para estudar bem. Em relação a Laet o tem feito Chediak, começando a comprovar labor e frequencia em logares de estudo nem sempre ali facilitado quando não difficultado.

Publica-se agora no Rio de Janeiro revista de pequeno formato intitulada **Euclides**, em lembrança do autor dos **Sertões**. Em tal revista devida a Antonio Simões dos Reis, da raça dos pertinazes estudiosos, o professor Chediak principia a entremostrear tudo quanto já tem colhido a respeito de Laet e sua obra tão copiosa e tão dispersa. Foi servida por até aqui esboço bibliographico devido ao proprio Laet. Deu-lhe estampa um almanach de character administrativo organizado pelo Collegio de Pedro Segundo. Mesmo no incompletissimo esboço avulta a produção litteraria e polemistica de Laet. Estilo, argumentação, mordacidade encerram quaesquer paginas de Laet e quantas já se contam só nos escriptos mencionados no citado almanach pelo correr da penna e da memoria do escriptor.

Tambem se encontram reunidos escriptos de Laet na **Revista de Cultura** devida á dedicação do padre Thomaz Fontes auxiliado pela mais selecta collaboração, e essa igualmente não falta á revista de Simões dos Reis.

Com interesse ha quem acompanhe todas as tentativas de dar definitivo bloco á obra de Laet, na qual se encontra materia em copia para analyse e proveito de estudiosos. Despojada de virulencias ou sarcasmos a que polemicar arrastam, a obra de Laet compendia a trecho numerosos subsidios para a consideração da vida nacional, e tambem da carioca, no ultimo quartel de dous seculos dentro dos quaes Laet pensou no desassombro de convicções e juizos, sem nenhuma attenção aos saltos da carneirada de Panurgio. O que o escriptor pensava dizia, mesmo com risco, no que sentia insistia, malgrado animadversões.

Para expansão de espirito no correr da vida Laet dispoz de tribunas e de cathedra, subio vezes e vezes, até vespera de morte, á tribuna do jornalismo, frequentou a tribuna academica, amou a cathedra. Tribuna lhe foi defesa, a parlamentar. Eleito deputado geral, pela Parahyba do Norte e por Matto Grosso, não poude legislativamente discorrer como doutrinario liberal. Não seria arriscado prevêr que aos seus discursos na Camara não faltariam sal no commentario nem azedos na censura. Catholico, não era Laet dos que persistem sempre no **amen**.

Não faltou quem exprobasse a Laet a bi-eleição por duas provincias. Entretanto o caso se repetira no Império e repetir-se-ia na Republica primeira. No calor das paixões e dos reparos muita cousa se esquece de proposito.

Duas vezes afastado de funções publicas, da Camara dos Deputados pela proclamação da Republica, do Collegio de Pedro Segundo, ali se vio privado do cargo de professor vitalicio. Demittido por haver proposto a restituição ao Collegio do nome do imperador banido, Laet encontrou nessas como em todas as contingencias de seus dias refugios certos e de sua dilecção, o jornalismo e o magisterio. Quando deste o arredaram no ex-Imperial Collegio de Pedro Segundo passado a Instituto Nacional de Instrução Secundaria, Laet entrou a leccionar no mosteiro de S. Bento e depois em outros reputados estabelecimentos de instrução. Ensinava Portuguez e na lição do idioma de mestre de collegiaes se foi tornando mestre da lingua, attento ao exemplo dos classicos sem monosprezo das evoluções do idioma, sem odio figadal aos gallicismos nem espumar de raiva á vista de misero pronome mal collocado.

ESCRAGNOLLE DORIA

CARLOS de LAET

Encastellado na cultura geral, Laet fazia frente a qualquer, servido elle por memoria de anjo. Assim dizem os homens sem haver experimentado a das creaturas espirituales. Louvam por palpito.

De tal memoria deu noticia Ramiz Galvão, quinto-annista de medicina em 1867 e presenciador do exame de Historia Natural do Laet 7.º annista do Externato do Pedro Segundo.

Guiado no curso de sciencias naturaes pelo padre Benevides, discorreu Laet sobre ponto sorteado, no caso O Esqueleto Humano, esse que a carne veste de tantas sublimidades ou indignidades. "Sem discrepar uma linha da verdade anatomica, enumerou Laet e descreveu em linhas geraes os 214 ossos de que se compõe o esqueleto: um prodigio de memoria e de acerto. Desde esse dia começou a minha admiração".

Assim attestou Ramiz Galvão.

No Collegio de Pedro Segundo, na Escola Central que o graduou em sciencias physicas e mathematicas como o Collegio de graduaria em sciencias e lettras, Laet manteve sempre o n. 1 em suas turmas collegiaes e academicas para depois conservar o mesmo numero na vida, na qual não houve meio de confundil-o com os demais.

Perguntando ou respondendo, no elucidar ou no combater, Laet trouxe á religião, á politica, á philosophia,



CARLOS MAXIMIANO PIMENTA DE LAET
(Rio de Janeiro 1847 — 1927)

á pedagogia, á arte, á critica, á oratoria valioso contingente de opiniões proprias, ás quaes sempre acompanhou a ironia caustica ou edulcorada.

Lavrador no espirito — Laet attribuiu-se o titulo — muito semeou idéas. Arroteou com o seu arado, assim por elle qualificado "o pujante instrumento da publicidade". De tal forma e com tanta constancia d'elle se utilisou que o sulco Laet ha de ser sempre encontrado por quem estudar Brasil do fim do seculo passado aos primeiros tempos do presente.

Desde moço Laet amou o estudo. Com elle e por elle começou a servir nossa **alma parens**, esse Brasil ao qual proclamação celebre assignou grandiosos limites, o Amazonas e o Prata.

Uma associação de moços gozou vida e nomeada: foi o Instituto dos Bachareis em Lettras, fundado em 1863, e por não poucos annos mantido por ex-alunos do Collegio de Pedro Segundo. Laet tornou-se um dos mais assíduos componentes da aggremação merecedora do apreço dos poderes publicos e de séde no Externato do Collegio.

No Instituto dos Bachareis em Lettras o bacharel Laet apresentou trabalhos a consocios que se chamavam Sá e Benevides, o futuro bispo de Marianne, Ramiz Galvão, Moreira Pinto, Arthur Moncorvo, Marinho de Azevedo, Anastacio do Bomsucesso e outros tão recomendaveis quanto estes.

Na quadra juvenil Laet pagou tributo á poesia e não se furtou a pagal-o na virilidade e na senectude. O verso é imposto voluntario alegremente satisfeito pelo moço brasileiro. O amigos ou o publico o arrecadam para apologia de annuncio a anthologias ou para repulsa em aviso de olvido.

Escriptor consagrado, a espaços Laet poetava. No prosador de escol havia um poeta perdido, o d'este soneto digno de passar de anthologia a anthologia, de florilegio a florilegio:

la Rosa vestir-se e do vestido
Uma voz se desprende e assim murmura:
"Muitos morremos de uma morte escura
Por que te envolva serico tecido".

la toucar-se e escuta-se um gemido
Do marfim que as madei as lhe segura:
"Por dar-te o affeito desta minha alvura
Jaz na selva meu corpo succumbido."

Põe um collar e a perola mais fina:
"Para pes-ar-me quantos párias, quantos
Padeceram no mar lugubres sôrtes".

E Rosa chora! Oh! desditosa sinal!
Todo sorriso é feito de mil prantos,
Toda vida se tece de mil morte!.

Certos sonetos em nossa boa poesia, que a má proliфера, são immortaes: sonetos de Maciel Monteiro, Alvares de Azevedo, Machado de Assis, Alberto de Oliveira, Raymundo Corrêa e Bilac.

Carlos de Laet sonetista incorpora-se ao admirado grupo.

Dedicado á memoria de antigo educador, servilissimo guia de mocidade, o conselheiro Victorio da Costa, outro soneto de Laet pede tambem inclusão anthologica. Por certo torneio de phrase emparelha na forma elegiaca com o soneto philosophico citado linhas acima.

Eis o novo attestado da veia poetica de Laet. São os versos intitulados **O MESTRE**:

Vem o guerreiro e diz: A minha espada invicta
Amparo é da justiça, assombro do oppressor...
Chega a artista e lembra: A' téla e ao frio marmor
Dou vida e animação que enleva o pensado:.

E o lavrador exclama: Eu planto e crio as frondes
Que aos homens dão a sombra e os doces fructos seus...
Pescador do Evangelho, a:óde o sacerdote
Estendo a minha rêde e peso almas pr'a Deus!

Mas sem laureas do genio, aureola de santos,
Sem gloria militar e sem paz campesina
Alguem ha que semeia e esculpe nos espiritos
Lucta como o soldado, e como o padre ensina.

E' o mestre, o educador, operario modesto
Na penumbra occultado e a trabalhar a luz.

Bem dita a gratidão que lembra o mestre morto
E a campa lhe pranteia, e assim lhe enflora a cruz!

Tal poesia em honra dos professores modelos deveria figurar em todos os livros escola es, como homenagem silenciosa aos dedicados ao ensino e como preito ao Laet que áquelle se votou.

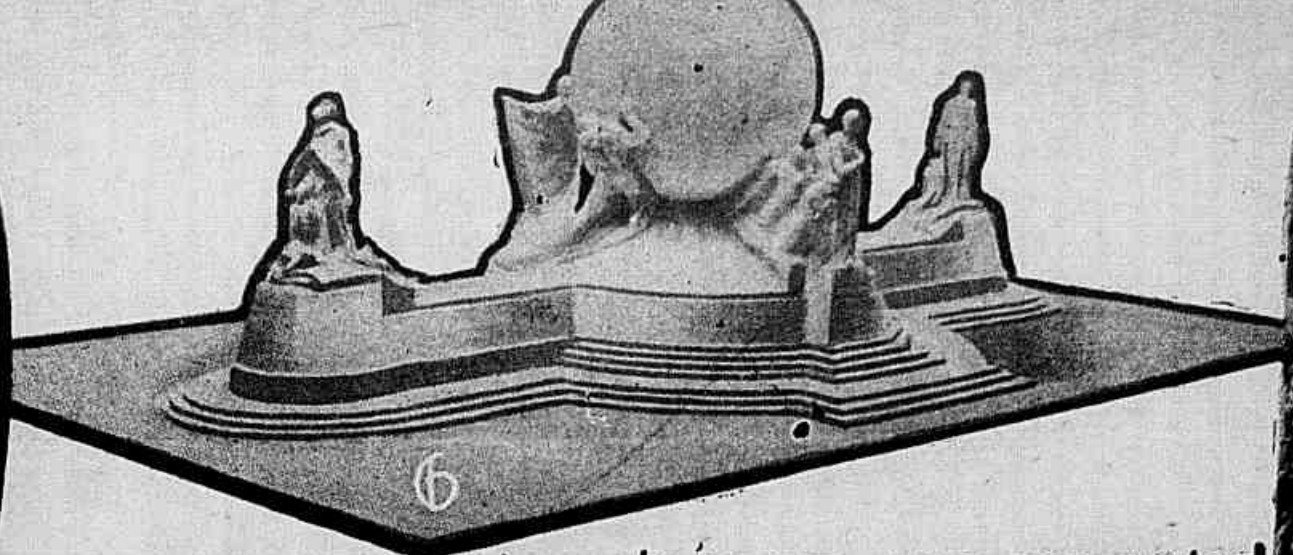
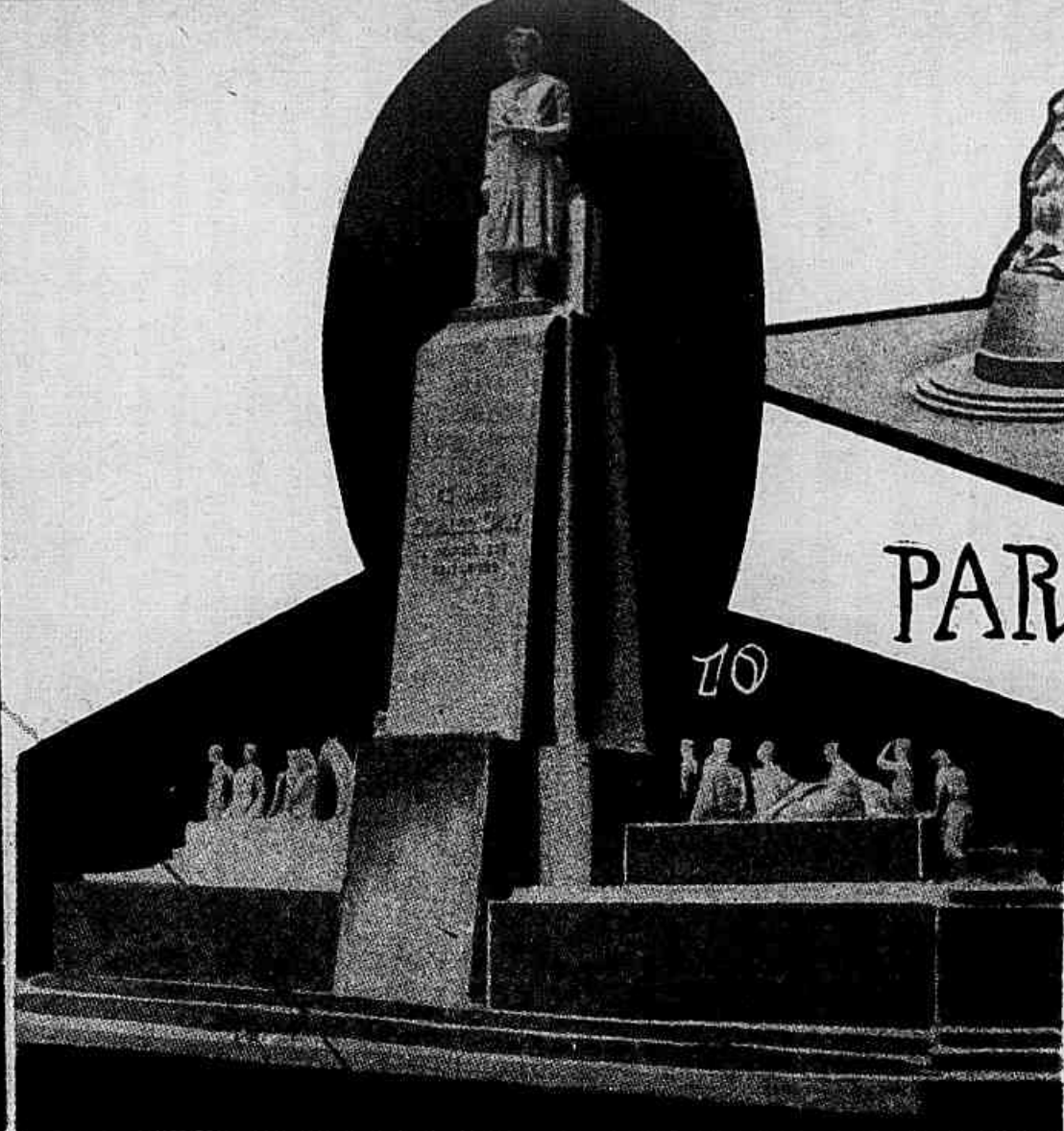
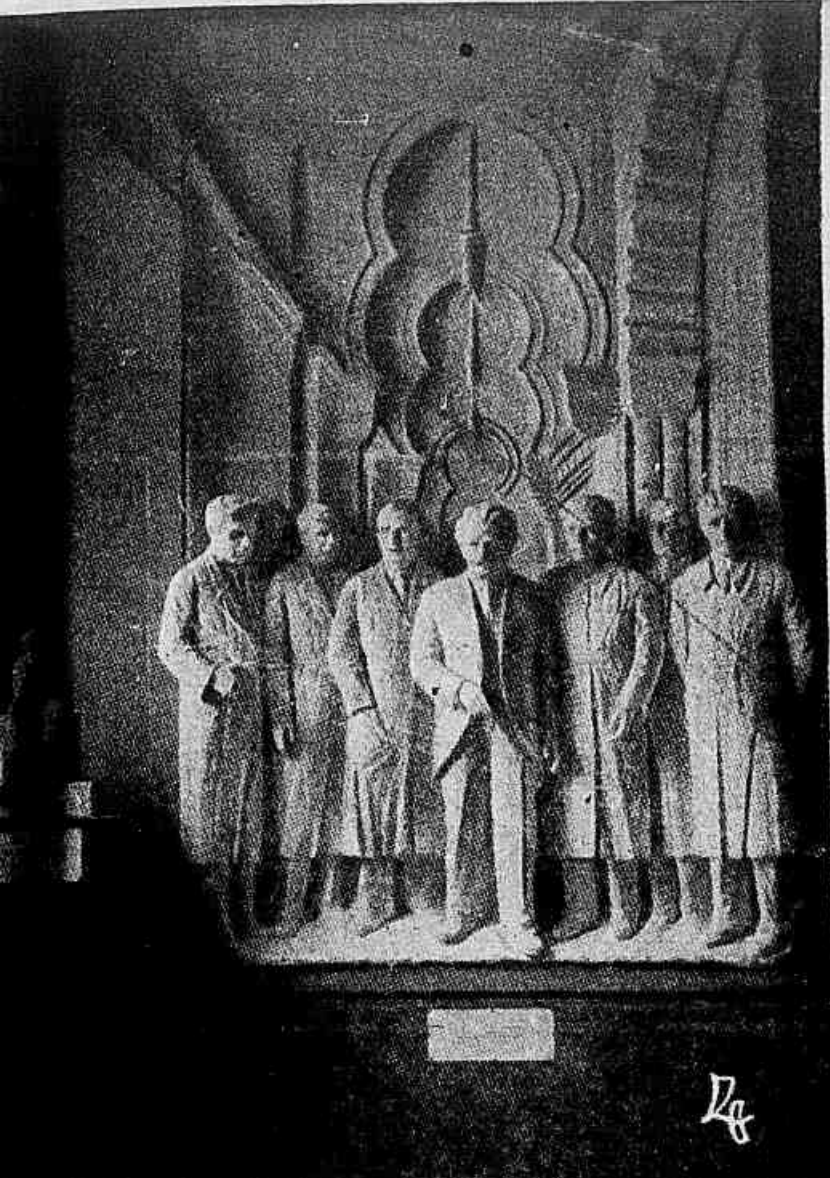
Por alguns annos, de 1917 a 1925, coube-lhe no ensino secundario bastão de marechal, a direcção do Collegio de Pedro Segundo nas suas duas casas, Externato e Internato.

Diferenças de idade e portanto de deveres, responsabilidades e consequentes posições na sociedade separaram-nos de Laet. Reunio-nos magisterio commum no instituto aureolado pelo nome de Pedro II.

Tivemos o inolvidavel prazer de ouvir Laet em repetidas palestras nas quaes timbravamos em substituir o dialogo pelo soliloquio para que a memoria, a ironia, mas tambem a bondade de Laet tivessem largas. Quanto elle vio, ouviu e reteve! Por elle em historia viva fallava uma grande epoca! Missão da qual o incumbira Ouro Preto junto a Floriano inspirou-lhe em correr de conversa folhetim oral e historico d'gno de ser tachygraphado, vivissima descripção de scena transcorrida em vesperas da Republica.

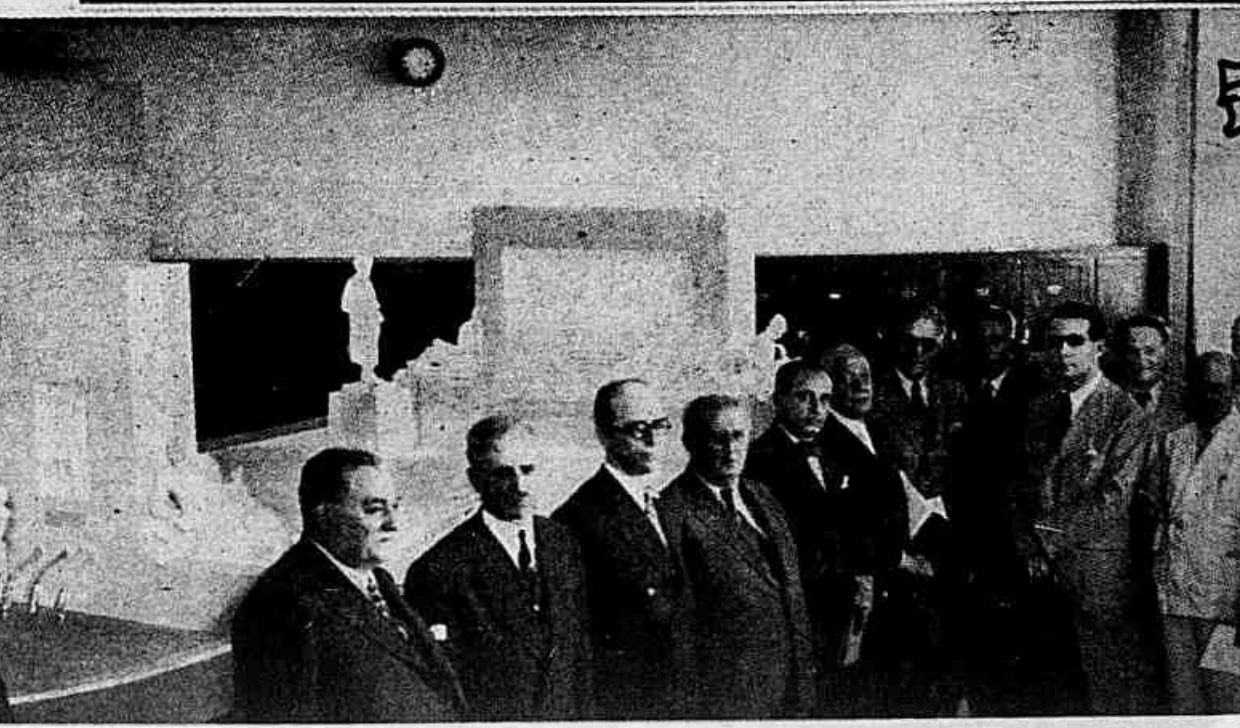
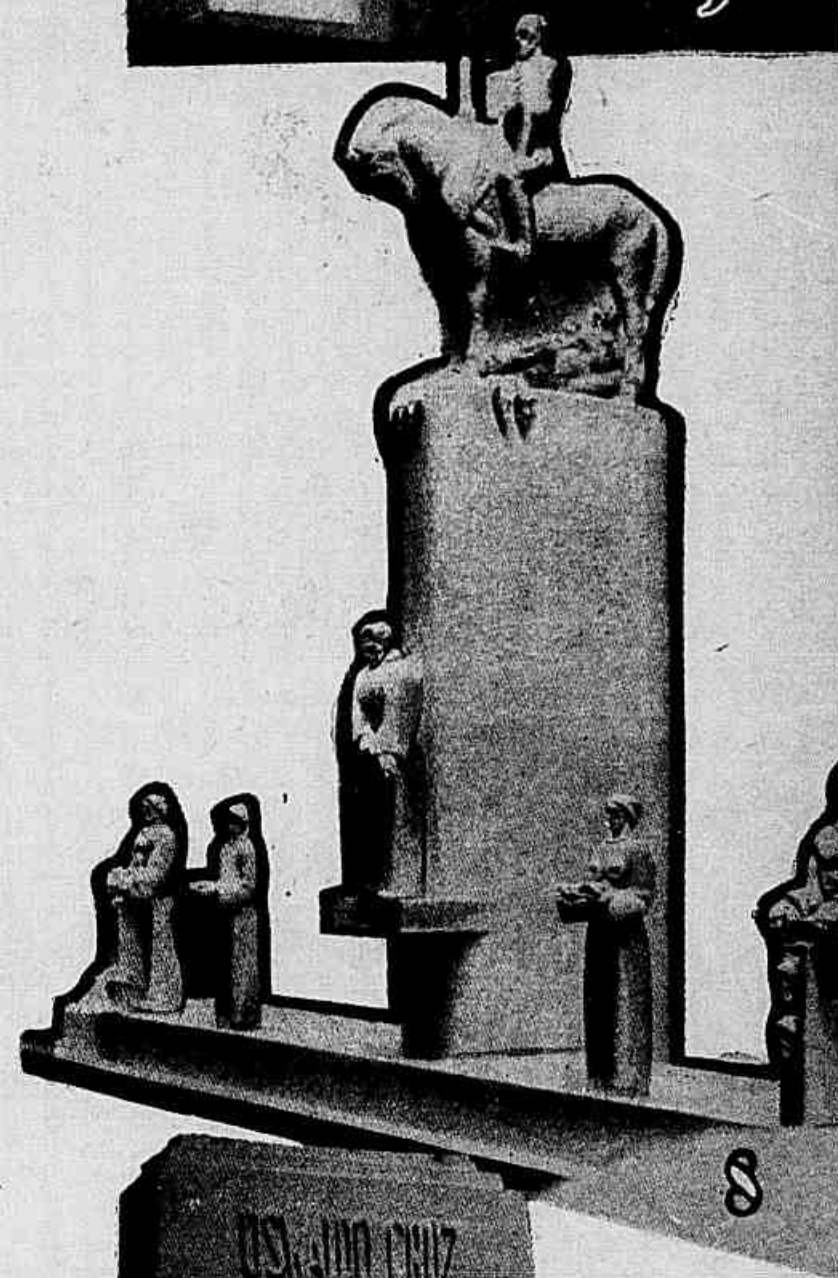
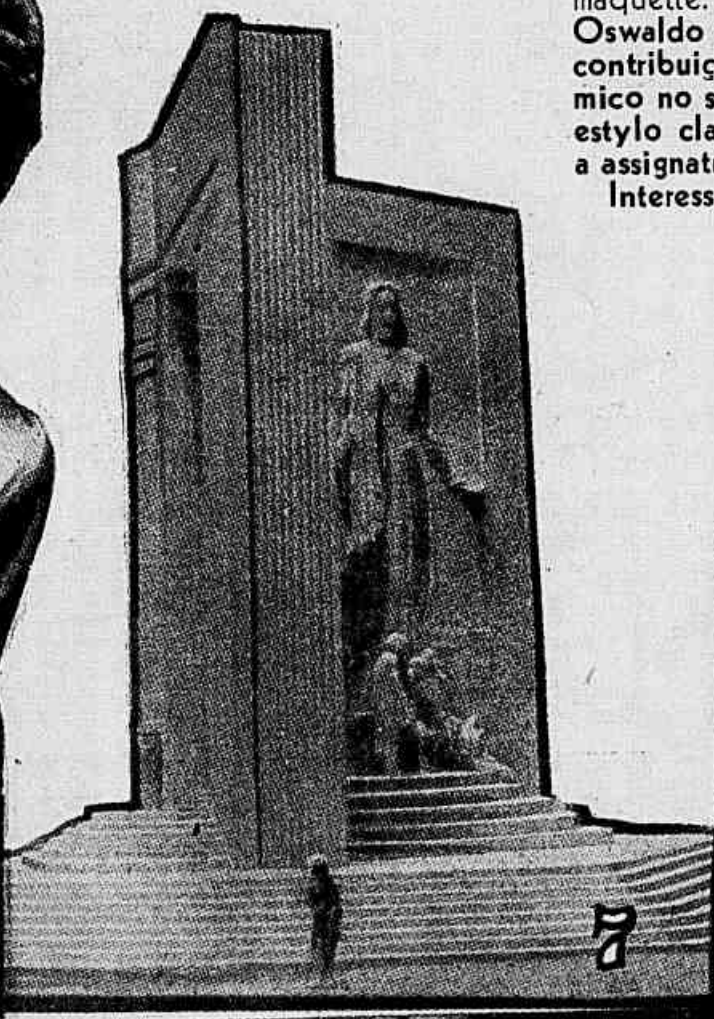
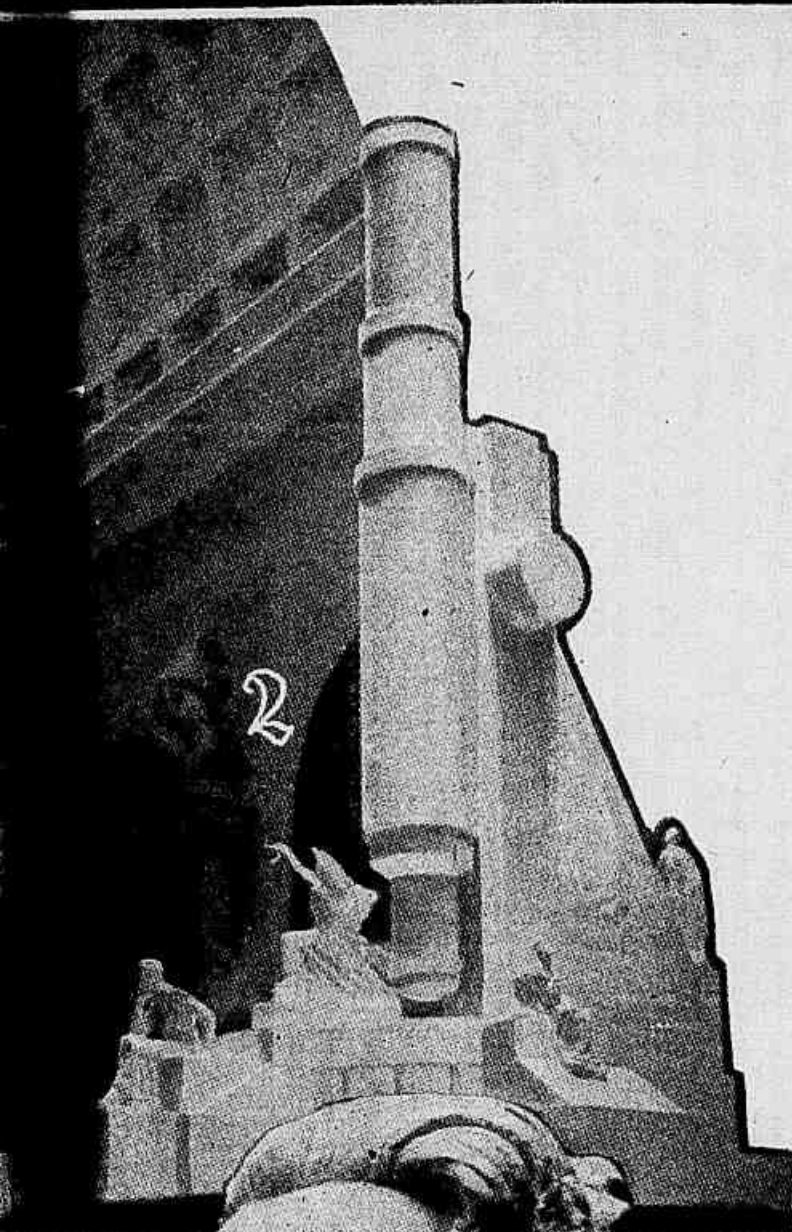
Poderíamos enumerar exemplos multiplices dos temidos sarcasmos de Laet, a principiar por aquelle que quasi lhe valeu desafio para duello. Preferimos deixar patente o seu espirito de justiça no do christão. O primeiro reconheceu-o o professor Jonathas Serrano em sessão commemorativa e publica promovida pelo Collegio de Pedro Segundo á memoria de Laet. Orando naquella sessão o professor Serrano declarou-se insuspeito para louvar em Laet antigo adversario em rude polemica. Annos a fio os desavindos não se haviam comprimetado. Aberto no Pedro Segundo um concurso de Historia Universal, é preferivel hoje não dizer Historia da Civilização, Serrano apresenta-se candidato, brilha em successivas provas. Que faz Laet? Confere-lhe nota optima em todas aquellas provas. Aos antigos adversarios só restava reconciliar-se na estima e na gratidão, e taes sentimentos guiaram as mãos que se apertaram esquecidas do antigo empunhar de pennas para combate e divergencias.

Fechemos estas linhas com chave de ouro, a de exemplo occulto, mas agora digno de luz. Director do **Pedro Segundo**, observante da lei, Laet via-se obrigado a marcar faltas occasionaes a serventes assíduos. Descontos figuravam em folha, o erario publico não perdia ceitil. Ao bolso do servente de poucos ganhos, com familia, Laet fazia chegar a expensas proprias, a quantia legalmente descontada. Satisfeito o dever do director, este cumpria a lei da beneficencia. A caridade conhece bemditas portas travessas.



PARA PERPETUAR NO BRONZE A MEMORIA DO MAIOR HYGIENISTA BRASILEIRO

LEGENDAS de
SONIA MAURA



QUATRO grandes salões da Escola de Bellas Artes estão, neste momento, occupados pelas **maquettes** apresentadas pelos concorrentes á erecção do monumento a Oswaldo Cruz — o Saneador. E é um prazer visitar-se essa exposição curiosa onde se encontra a Arte numa das suas mais empolgantes expressões. Vale por uma consagração áquella a quem o Brasil muito deve e que sem favor nenhum é considerado o maior higienista brasileiro. E tem-se a impressão de que será difficil escolher qual a melhor e a que mais significativamente representa a homenagem que vae ser tributada a esse sabio que serviu á Patria com o amor e o desprendimento mais vivos. De um modo geral todas as **maquettes** agradam. Ha umas que revelam inspiração ma's elevada, como outras um sentido artistico mais avançado.

A estatua no alto da columna é o logar commum em que incidiu o maior numero dos concorrentes. Mas mesmo entre estes ha trabalhos dignos de louvores. Aqui estão algumas das numerosas **maquettes** expostas:

1 — Detalhe do trabalho assignado por «Semper» reproduzindo fielmente a mascara do grande higienista; 2 — A maquette firmada por Valim, que é uma concepção artistica tocada de originalidade. 3 — Um trabalho inspirado e original, projecto de «Fides» e que foi photographado no momento em que o ministro Gustavo Capanema e outras pessoas o admiravam. 4 — Um detalhe, que se redoi de uma expressão profundamente humana, da maquette do monumento feito por um concorrente que se identifica pelo pseudonymo de «S. Luiz do Paraitinga». Representa um momento do jour-à-jour de Oswaldo Cruz, quando elle sahia do Instituto que guarda o seu nome, entre discipulos e auxiliares. Neste trabalho a imponencia do conjunto impressiona. 5 — O ministro Capanema, o professor Leitão da Cunha, o conde Pereira Carneiro, professor Clementino Fraga e outras pessoas gradas, junto á maquette de «S. Luiz do Paraitinga», no dia da inauguração da Exposição. 6 — O trabalho assignado por «Audax». Na transcendencia da sua concepção encerra, sem duvida, um sentido de arte differente, que impressio-a pelo cunho de originalidade de que se veste. 7 — Maquette de «Ararigboi». E' um gigantesco livro aberto — maravilhoso trabalho de linhas impeccaveis. 8 — «10 de Novembro» assigna esta mostra de arte. E' um trabalho lamentavel, defeituoso que desaparece entre maquettes tão expressivas. As figuras mal modeladas. Pobre de imaginação — que, certamente, será posto á margem desde o primeiro julgamento. 9 — Neste assignado por «Ego», ha um ambiente de tranquillidade. O que lhe falta em originalidade lhe sobra na maneira feliz como foram modeladas as figuras. Os conjuntos que o ladeiam estão bem feitos. 10 — «Elipse» é o autor desta maquette. E' um trabalho cuidadoso, bem acabado. A figura de Oswaldo Cruz vale, por si só, em todo o conjunto. 11 — A contribuição de «Semper». Não se lhe póde negar um ar academico no seu todo. Subordina-se ao velho mas sempre victorioso estylo classico. E' um trabalho honesto. 12 — Esta maquette traz a assignatura de «Estado Novo». E' uma concepção avançada. Interessante pela independencia de imaginação que revela.

Figuras e factos



Aspectos feitos na collação de grau dos doutorandos de 1939, da Faculdade de Medicina da Capital Federal, que tiveram como paranympo o Interventor Federal do Estado de S. Paulo, sr. Adhemar de Barros.



Flagrante colhido, por ocasião da visita da "Comissão Nacional de Homenagens á memoria de Bilac" ao professor Fernando de Magalhães. No momento em que foi batida a chapa, o tenente-coronel Ruy Almeida agradecia a collaboração do illustre academico nos trabalhos evocadores de Bilac.



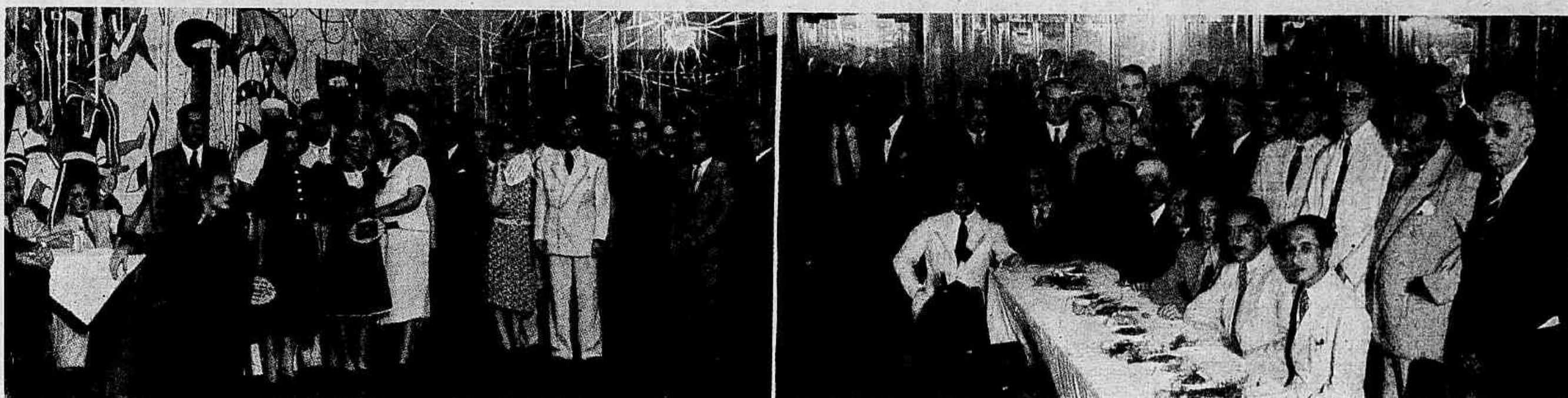
Aspecto da reunião, realizada na séde da Sociedade de Geographia, á Praça da Republica, para o estudo das bases do Novo Congresso Brasileiro de Geographia, a effectuar-se ainda este anno. Vê-se na gravura, entre os seus pares, o engenheiro Leite de Castro.



A "União Universitaria Feminina" festejando o seu 11.º anniversario offereceu um grande almoço e uma hora litteraria ás suas associadas. Aqui estão os aspectos colhidos durante essas festas commemorativas.



Por ocasião da conferencia do engenheiro chefe do Ministerio da Justiça, Dr. L. Hildebrando Horta Barbosa, sobre o seguinte thema philosophico: "Todo estado estatico ou dynamico tende a persistir espontaneamente sem nenhuma alteração, resistindo ás perturbações exteriores". Vê-se, na gravura, o conferencista e parte da assistencia.



Na peixada offerecida pelo C. C. C. aos chronistas carnavalescos.

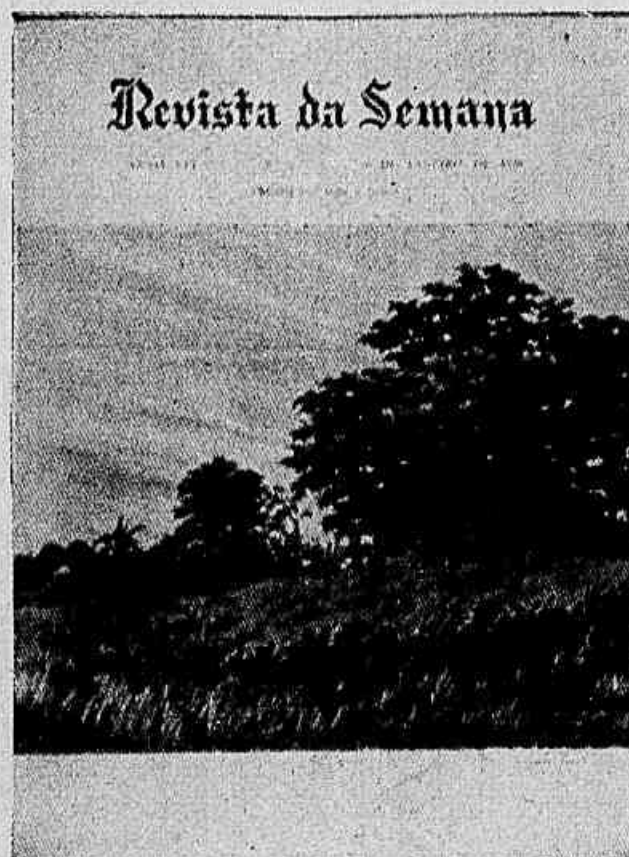
Na recepção do Allantic Refining Club aos jornalistas.

"FOLIA DE 1940"



Constituiu uma linda noite, na Urca, a inauguração da revista "Folia de 1940", o actual "Shrow" Carnavalesco do Grill.

A nossa capa



Volta a figurar em nossa capa Funchal Garcia, o grande artista brasileiro que em cada novo quadro que produz reafirma seus altos meritos de pintor de classe. O óleo cuja reprodução ilumina a capa da **Revista da Semana** desta edição é um trabalho de grande beleza e que impressiona, acima de tudo, pelo seu realismo. Funchal Garcia, para fazer este óleo, foi inspirar-se

na pittoresca "casa do seu Luiz", lá em Marechal Hermes — casa que é a nota viva da paisagem mais sugestiva daquelle recanto suburbano. E o quadro é realmente empolgante na sua claridade, na vivacidade dos seus matizes e, sobretudo, na sua expressão profundamente humana.

FRANS EEMIL SILLAMPAA

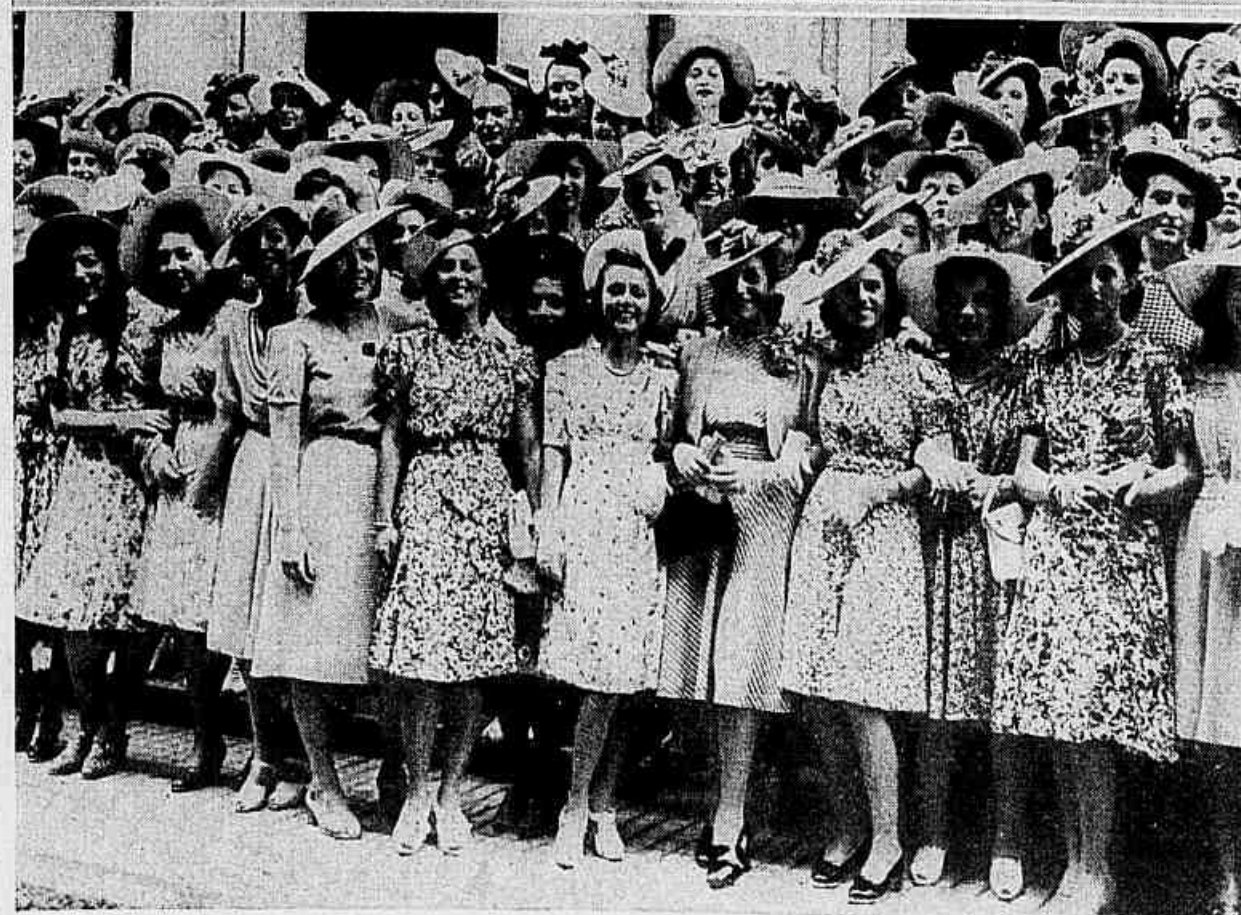
Os finlandezes não se podem orgulhar neste momento apenas dos triumphos militares. O Premio Nobel de litteratura acaba de ser conferido a um dos seus escriptores. Frans Eemil Sillampaa nasceu de paes humildes, a 16 de Setembro de 1888, numa choupana da aldeia de Hameenkyro, ao oeste do paiz. Pobre embora, seu pae fez o possível e muito, sem duvida, se sacrificou por lhe dar a educação graças á qual a sua intelligencia, bem cedo revelada como excepção, se desenvolveu e apurou-se devidamente. Alumno ainda da escola primaria, já elle fazia versos que enviava ao jornalzinho local. Chamou logo a atenção para a sua privilegiada pessoa. Em 1900 entrou para o lyceu de Tempere. Grande estudante, aprendeu ali varias linguas, particularmente o francez e o allemão, e em todas as materias do curso se distinguia notavelmente. Passou depois para a Universidade de Helsinki, onde se especializou em sciencias naturaes e biologicas. Chegado o momento de entrar na vida pratica, de passar a sustentar-se e governar-se por si mesmo, Sillampaa conseguiu um logar na redacção dum jornal de Porvoo. Mas assim como a sciencia o não absorvera, não o seduziu o jornalismo. Queria fugir da vida das cidades e escrever novellas e romances a seu modo. Tinha grande admiração pelo celebre romancista Knut Hamsun, que no seu espirito exercia pro-

funda influencia; prezava tambem, com uma especie de culto, Juhanni Aho, o mestre da prosa finlandeza; Maeterlinck, Arvid Jarnefelt, que lhe revelara "a sublimidade da vida quotidiana"... Duas forças, porém, o dominavam, lhe impunham o regresso ao scenario e ao ambiente campestre: a nostalgia e a ansia de originalidade. Queria fazer alguma coisa de independente e de seu proprio. E assim como desejava assim conseguiu.

Em 1916 publicava o seu primeiro romance **Vida e sol**, historia dos amores bucolicos dum estudante e que logo lhe

valeu um exito completo. O seu poder de observação, a delicadeza do seu sentimento descriptivo, a musica e o colorido do seu estylo encantaram a critica, conquistaram o publico. Outras obras seguiram, sempre sensacionais, taes como **Santa Miséria**, em que o escriptor desenvolve um episodio da revolução da Finlândia de 1917. Mas o livro considerado a sua obra prima é **Adormecida moça**, historia duma moça finlandeza, que o amor mergulha num "extase de atordoamento" e que morre aos vinte annos "como se o seu bello sonho luminoso houvesse de continuar alhures".

Bachareladas da Escola Secundaria do Instituto de Educação



A collação de grau das bachareladas de 1939 da Escola Secundaria do Instituto de Educação foi uma festa de encantadora expressão espirital. Nestes aspectos, colhidos na cerimonia realizada naquelle Instituto e na igreja da Candelaria, em cujo altar-mór foi rezada missa em acção de graças, vêem-se, com os seus mais lindos sorrisos, as novas professoras.

HOMENAGENS



Almoço offerecido pelos "Democraticos" aos sts. coronel Julio Mirabal, major Carlos da Motta Rezende e commandante Alberto Cardoso.

A placa de honra do "Ajax"



O "Ajax" que aqui esteve e cuja tripulação foi recebida, festivamente, pelo povo carioca, ostenta junto á mais poderosa de suas torres, uma placa de honra com as datas em que, desde 1780, navios da Marinha de Guerra Inglesa com esse nome, participaram e triumpharam em celebres batalhas navaes: São Vincent em 1780; The Saints em 1782; Alexandria em 1801; Trafalgar em 1805; San Sebastian em 1813; Báltic em 1854; e Jutlandia em 1916. A ultima victoria conquistada por um "Ajax" foi a de "Punta del Este" e lá figura numa placa suplementar, como se vê na gravura.

Na "Hora do Brasil"



A victoriosa cantora patricia Dyrzinha Baptista na sua ultima audição na "Hora do Brasil".



Grupo feito por ocasião do jantar oferecido pelo major Affonso de Carvalho, director da victoriosa publicação "Nação Armada", aos seus collaboradores.

E' nos themas rusticos, nos estudos da alma camponia da Finlandia que Sillam-paa se faz admirar como o primeiro dos escriptores seus compatriotas da actualidade, attingindo, como diz um critico, "as emnencias dominadoras do pensamento e da poesia".

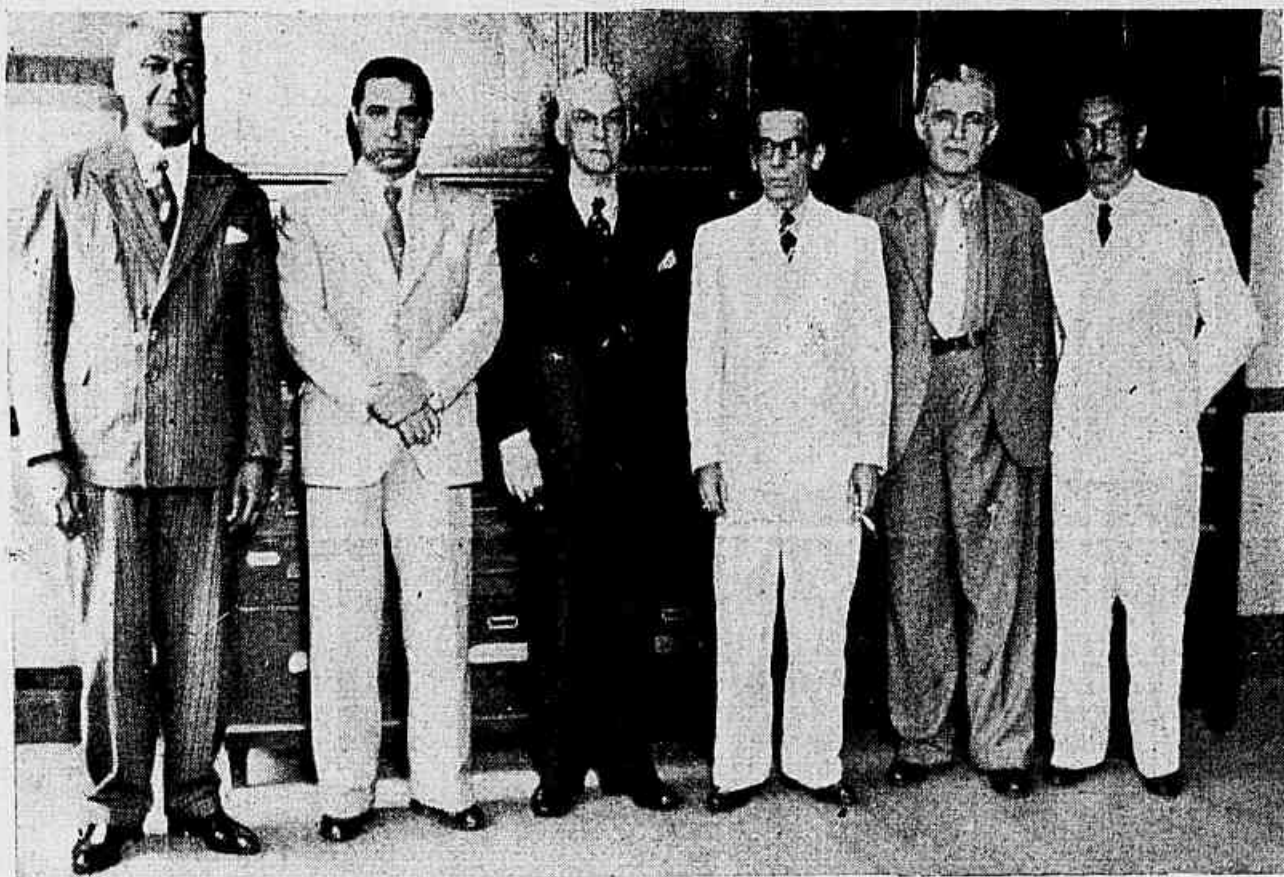
O MAJOR LIMA FIGUEIREDO DESIGNADO PARA FAZER A LIGAÇÃO DO MINISTERIO DA GUERRA COM O "D.I.P"

Muito bem recebida a escolha que o Ministro da Guerra fez para o cargo

de representante do seu Ministerio junto ao Departamento de Imprensa e Propaganda. Designando o major Lima Figueiredo para tão delicadas e importantes funcções, o general Eurico Gaspar Dutra escolheu justamente um homem de imprensa que é, ao mesmo tempo, um dos mais

brilhantes officiaes do nosso Exercito. Estabelecendo a ligação necessaria entre o Ministerio da Guerra e o "D. I. P." é certo que o major Lima Figueiredo saberá pôr em evidencia, mais uma vez, os seus inconfundiveis dotes intellectuaes e a sua incansavel actividade.

A nova directoria de S. B. A. T.



Os novos directores da S. B. A. T., eleitos e empossados sabbado ultimo. São, da esquerda para a direita: Sophonias Dornellas, Joracy Camargo, Cardoso de Menezes, Miguel Santos, Gastão Tojeiro e Ary Barroso.

FESTA INTIMA



Reunião intima realizada na residencia do general Luiz de Sá Affonseca, por motivo de sua recente promoção. O general Affonseca está ao centro do grupo.



Aspectos da solemnidade da collação de grau dos contadores diplomados em 1939, pela Associação de Moços do Rio de Janeiro. Vêem-se os novos contadores num grupo e em conjunto com as pessoas que assistiram á cerimonia.

Para o Carnaval

1 — "Anúncios" — Corpete de setim preto, a saia formada por diversos anúncios. Um collar vermelho tem dependurado um outro anúncio. 2 — "Letras chinesas" — Costume de setim preto e amarelo com letras chinesas pretas e douradas. Collar formado por placas de jade. Pulseiras de jade e douradas. Chapéu chinês preto com guarnição dourada. 3 — "Hespanhola" — Vestido de setim preto guarnecido com babados de tulle, rosas vermelhas no decote e na cabeça. Folha, o calção de setim azul claro. Ruches e frente de setim branco, guarnecido com bordado a prata. 4 — "Hollandeza" — fantasia para menina, corpete ajustado de setim ou setineta



marron, e saia azul vivo com barras marron. Avental de tecido escocoz. Fi-hu branco com debrum azul. Touca branca de tecido ou de renda engommada. 6 — "Turca" — Corpete de setim azul escuro com luas e estrelas metálicas applicadas. Calça larga de setim rosa claro, faixa de lamé prateado. A echarpe de gaze branca com estrelas applicadas. Na cabeça um gorro de lamé. 7 — "Pastora excentrica" — Vestido de tafetá verde, com barras vermelhas na ampla saia. Grande chapéu de palha (no tom de palha) guarnecido por baixo da aba com rosas vermelhas e em volta da copa com uma fita vermelha ou verde. 8 — "Javaneza" — Corpete e calção de setim cinza claro, a golla de tulle coberta com fitas de diversos tons. Calças longas de tulle cinzento claro. Faixa de lamé de tom vivo — Largas pulseiras de metal dourado com cabochons de cor.

O que está na Moda

1 — Costume de shantung ou fustão de fantasia, guarnecido com tiras applicadas do proprio tecido. Blusa de crepe de xadrez, combinando com os coloridos do costume. 2 — Vestido de crepe ou linho verde, fecho éclair preto, assim como duplo cinto de verniz. 1 olso applicados na saia. 3 — Vestido para a tarde, de crepe Georgette azul marinho com bolas brancas, guarnecido na pala com pontos abertos. Franjidos na frente e faixa só atraz. 4 — Vestido de tafetá cinza claro, a blusa guarnecida com babadinhos plissados. 5 — Vestido de voile de fantasia, saia en-forme franzida na frente, manguinhas bouffantes. Cinto largo do proprio tecido. 6 — Vestido de linho ou fustão de fantasia, saia en-forme e corpete ajustado. 7 — Vestido para tennis, de linho branco com retelles e longo abotoamento. Completado por um bolero de fustão de fantasia. 8 — Vestido para tennis, de jersey de seda branca, a faixa forrada com jersey azul marinho. Ancoras bordadas ou applicadas. Capa que se amarra na frente por uma faixa, do mesmo jersey. 9 — Vestido genero tailleur, de crepe marocain ou fustão azul, botões amarelo claro, cinto azul e amarelo. 10 — Vestido de crepe verde resedá claro, a frente guarnecida com crepe do mesmo tom com folhas verdes e pretas.



Noiva e damas de honor



1 — Vestido para dama de honor, de taretá branco com desenhos verdes, franzidos na pala da blusa e da saia. Guarnecido com fitas de velludo ou faille verde. 2 — Vestido de tafetá azul: na saia e na golla nervures e babados recortados em festões. 3 — Vestido de setim rosa claro, bolero de velludo ou crepe azul, o cinto bordado com contas azues. 4 — Toilete para noiva, de faille branca, a frente formando basquinha, botões de perolas. O véo com applicações de flôres de laranja e folhas.

CHRONICA DE PARIS

Uma linha completamente nova impõe-se na collecção apresentada por Schiaparelli, sobretudo no que diz respeito ás saias rectas na parte de baixo e muito trabalhadas e alargadas nos quadris. Os casacos são ajustados ao busto, importantes nas basquinhas. Ef-

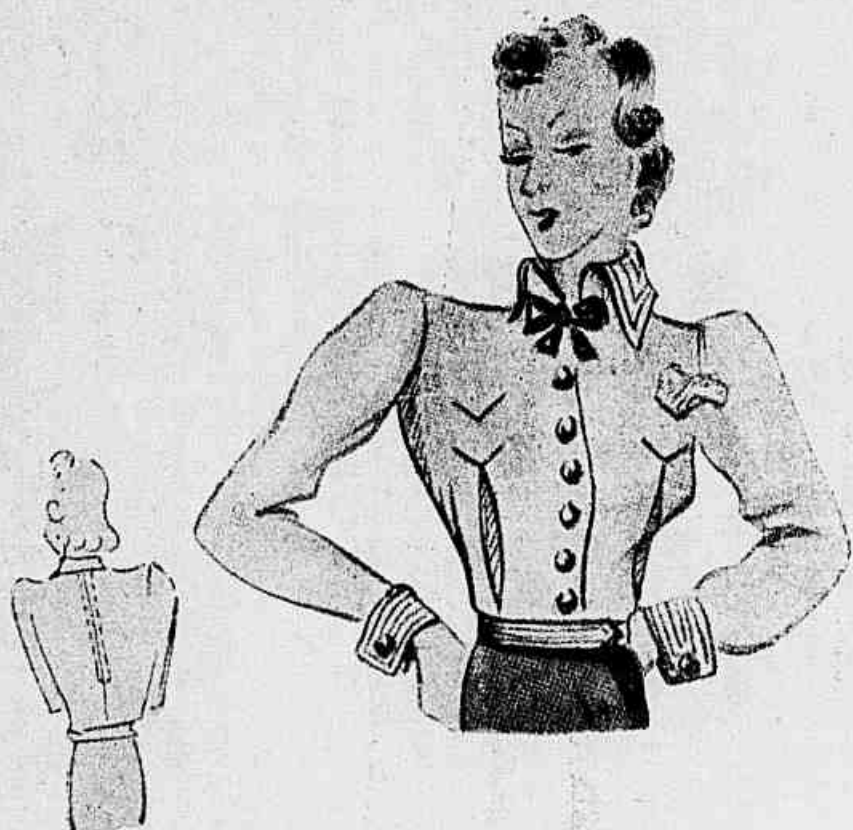
feitos de bolsos, hombros guarnecidos.

Os vestidos para a tarde são muito trabalhados: muitos apresentam um effeito de avental na frente, rodeado por um babado franzido em volta e retido atraz por um laço. Poufs discretos caracterizam diversos modelos

assim como um movimento, subindo da barra da saia, em toda a volta dos quadris, trabalho importante de babados ou de pregas, cintura marcada por franzidos ninho de abelha.

Os **manteaux** dão uma silhueta recta e bastante fina.

Para a noite, é o reino da fantasia, tanto nos feitos como nas guarnições; muitos **drapés** muito baixos, saias



Blusa de toile de seda cinza claro, enfeitada com o mesmo tecido listado de azul marinho. Gravata e botões azul marinho.



Blusa de crepe Georgette verde pallido, guarnecida com pregas. Botões verde escuro (do tom do costume).



Saia de crepe azul marinho, plissada. A blusa de setim rosa pallido, guarnecida com drapés.



Blusa de toile de seda rosa, com botões e gravata de setim preto.

rectas franzidas na cintura são **entravées** na bainha. Um grande trabalho no corte, em alguns modelos; as saias de baixo são substituídas por calças longas, muito fofas. Sobre os casacos, grandes bolsos e bordados importantes. Fantasia ainda nos abotoamentos, botões representando jogos: piões, dados, bolas.

Chapéus usados muito para a frente, são retidos sob o queixo por fitas ou véos. Muitas plumas como guarnição.

Os coloridos mais usados: verde ostra, verde phosphorescente, azul vivo meteoro e toda uma escala de vermelhos indo do claro ao mais escuro.

Póde se ver na collecção admiravel e tão completa de

Lambault tudo de quanto a costureira póde precisar como accessorios para pôr uma nota final de elegancia e de originalidade nas toilettes.

Uma escolha enorme de fivellas, **clips**, placas formando um conjunto com os mais lindos botões que se possa imaginar, entre os quaes devem ser citados adoraveis botões de rosa em metal cinzelado e botões de veludo bordados com ouro. Fica-se admirada com o peso desses objectos, a leveza duma fivella ou de tal **clip** em comparação com o seu tamanho que é de causar espanto. Ao lado desses metaes cinzelados, o **rhodoid** é sempre empregado com successo; entram tambem lindas materias novas que imitam perfeitamente o jade e a tartaruga.

Citaremos encantadoras fivellas douradas muito delicadas e muito simples.

A passamanaria está de novo muito em voga, seja sob a forma de guarnições, collares, mangas franjadas ou bordadas, seja sob a forma de frivolidades encantadoras com tendencias militares: dragonas, beirada dos bolsos debruadas com galões dourados e com botões dourados. Numerosos bordados de todas as especies.

Os cintos são elegantes mas sempre simples com uma nota alegre de côr ou de metal. Certo trabalho entrelaçado merece uma menção especial. Em uma palavra, é uma collecção para a qual se póde predizer um grande successo.

Marinette.



Toilette para a noite, de mousseline de seda rosa, a saia muito ampla. Acompanhada por uma blusa bordada com lantejoulas douradas.



Vento e sol..

Exposta ás influencias do verão, uma tez delicada exige que um preparado adequado, a proteja contra o vento e os raios solares. O "Creme Sunpruf" de Elizabeth Arden, proporciona á cutis um tom doirado que se póde graduar pela quantidade de creme que se aplicar. — A "Loção Protecta" evita as sardas e impedindo que a pele se queime, resguarda a alvura da cutis.

Uma limpeza da tez com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pelle", é especialmente no verão, o cuidado primordial para conservar a cutis transparente e aveludada.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Toilettes para a praia

1 — Vestido de linho branco, com pala e bolsos de linho branco com xadrez azul marinho. A touca dos mesmos tecidos do vestido. Cinto azul marinho. 2 — Vestido de shantung ou linho de fantasia, fundo branco com desenhos amarelos; viezes amarelos debruam as mangueiras, golla e a frente.

Que mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se preferes, use a nova creação — **ORCHIDEA** — que conserva a mesma côr sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. **COLGATE** é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um **BATON COLGATE**.

CL-L-39308



Blusa de toile de seda listada, as listas empregadas em dois sentidos.



1 — Vestido de linho ou cretone de fantasia; uma fita verde ou preta como guarnição. 2 — Vestido de linho branco, com grande golla debruada com vizez vermelho ou verde vivo, grupos de pregas na blusa e na saia. Cinto corselet de linho branco com vizez vermelho.

A mulher foi constituída por Deus enfermeira do homem; a sua dedicação não se limita a vencer a repugnância: ignora-a.

Perguntava-me a mim mesmo como nascera a jus-



LINDOS
ESTAMPADOS
A GRANDE
MODA
DE 1940

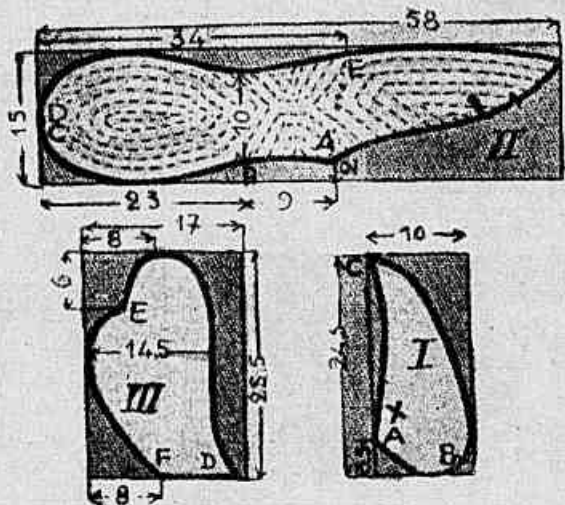
Criações de
GOLDFISH

ETA-RIO

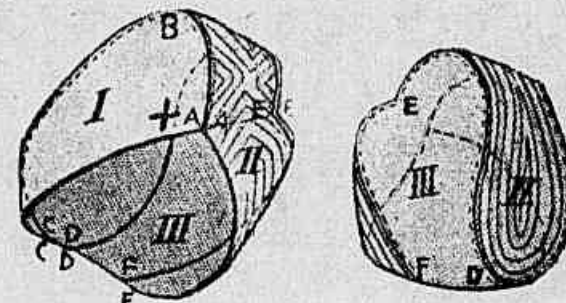
Após um dia cheio de trabalho extenuante e intenso, procura o seu esposo a paz do seu lar para recuperar as energias despendidas na luta pela vida. Encontrando em casa uma esposa sadia e alegre que, entre carícias, o vai receber á porta, elle se sente feliz e abençoa os esforços e os sacrificios que faz pela manutenção de sua familia.

Infelizmente, porém, muitas esposas, ao envez de receberem alegres e felizes os seus maridos, mostram-se indiferentes, frias e até mesmo irritadas e nervosas. E dahi a peor de todas as consequencias: os mal-entendidos, as discussões e afinal a infelicidade! Seja a senhora uma bôa esposa. Aprenda a agradar o seu marido! Saiba que o nervosismo, a irritação, o mal-estar, as dôres pelo corpo, que ameaçam fazer da senhora uma esposa neurasthenica e infeliz, resultam do mau funcçãoamento dos seus órgãos femininos. Não descuide. Evite as terríveis molestias do seu sexo, mantenha sempre sãos e normaes os seus órgãos, usando o remedio consagrado, o remedio de confiança das senhoras: o Regulador Xavier, fabricado sob duas formulas como exigem a sciencia e bom senso: o n.º 1 para os fluxos abundantes e suas consequencias; o n.º 2, para a falta de fluxos e suas consequencias.

Defendendo e conservando a sua saúde, preservando-se dos males que a ameaçam — o Regulador Xavier fará da senhora uma esposa sadia, alegre e feliz!



Os moldes com as suas medidas



Frente

Costas

Os moldes com as suas medidas Esta boina é feita em feltro e velludo; pode ser feita em qualquer outro tecido espesso. O molde será primeiro cortado na escocia engommada segundo as medidas dadas no desenho. Compõe-se de tres pedaços: I — a frente em feltro. II — a parte de baixo em velludo. III — a parte de traz em feltro. Alinhavar o forro de escocia e experimentar antes de cortar o feltro e velludo. É preciso dar a mais para as costuras.

Para fazer os pespontos : collocar o velludo sobre feltrina, para obter o relevo, e executar o trabalho de pespontos segundo as indicações da figura II.

Para armar a boina fazer corresponder as letras dos moldes I e II e fazer uma costura com pontos largos (ponto para couro) com cordonnet. Fazer da mesma maneira a costura ligando a figura II e III. Com fita gros grain n. 5 do tamanho exacto da entrada da cabeça pregar por dentro da boina na terminação. Enfeitar com um broche ou com uma penna.

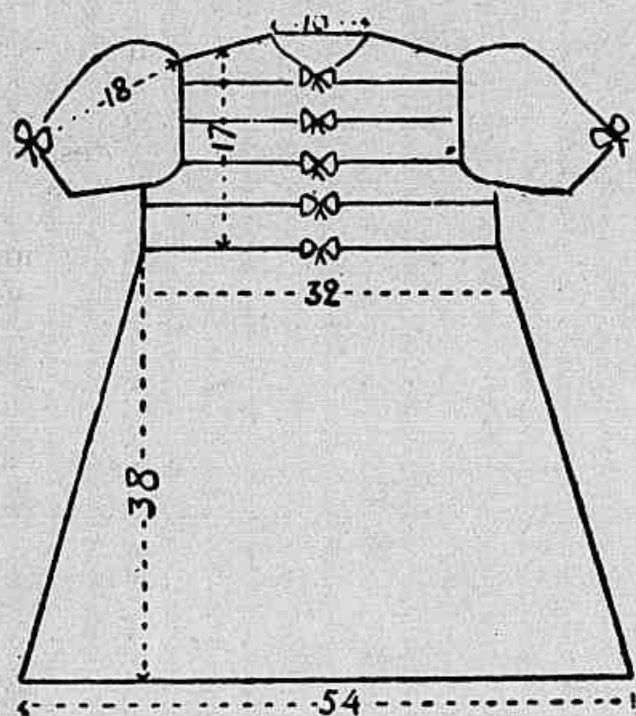
Modelos para Crianças



Este interessante vestidinho com a blusa rendada é executado com lã azul pastel e guarnecido com lã azul vivo.

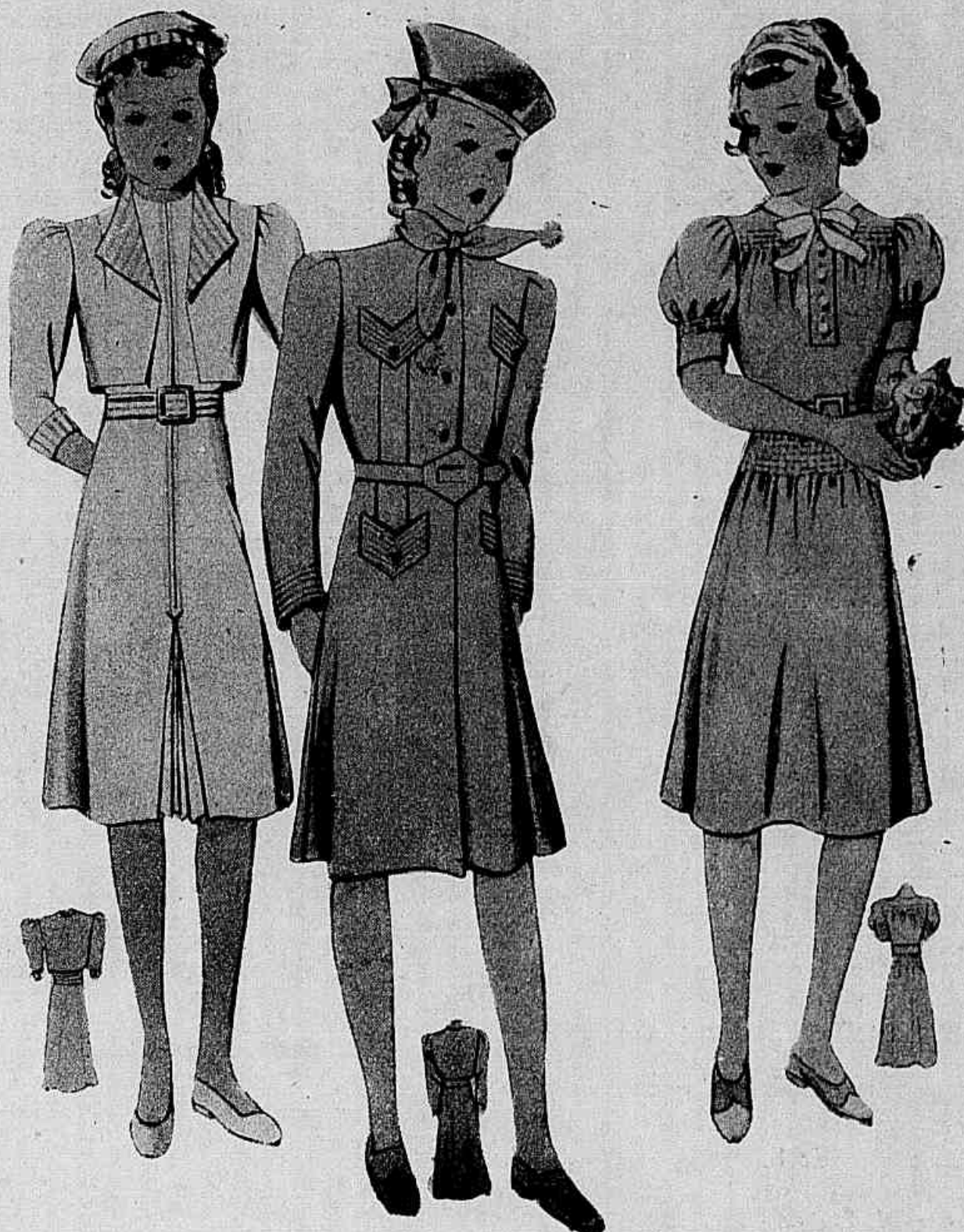
Pontos empregados — Ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito. Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, etc. Ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, etc.; pelo avesso, tricotar as malhas como ellas se apresentam.

VESTIDINHO DE TRICOT



O molde com as suas medidas.

Saia — As costas e a frente são feitas exactamente da mesma maneira. Com a lã azul pastel e agulhas de tricot de 3mm. e meio de diametro trabalhar sobre 40 malhas durante 12 carreiras o ponto de gaita diminuindo de uma malha, todas as 12 carreiras, durante 48 carreiras. Depois tomar agulhas de 3 mm. de diametro, tricotar sempre o ponto de gaita diminuindo de uma malha de cada lado, todas as 10 carreiras, durante 10 carreiras. Depois tomar agulhas de 2mm. e meio continuando a trabalhar no ponto de gaita a direito, até obter-se 38 centímetros de altura. Fazer a carreira seguinte tricotando: 1 malha de



1 — Vestido e bolero de fustão branco; os revers, cinto e punhos com soutaches azues. 2 — Manteau de lã ou crepe marocain azul, guarnecido com pespontos. 3 — Vestido de crepe Georgette ou voile rosa: a blusa e a saia com ordens de franzidos mantidos por pespontos. Golla e gravata de setim ou voile branco.

ourela, 1 malha escorregada, 2 malhas juntas; fechar a malha escorregada por cima das duas malhas tricotadas juntas, 1 ponto, 1 malha escorregada, duas malhas juntas; fechar a malha escorregada por cima das duas malhas tricotadas juntas, etc.; na carreira seguinte fechar todas as malhas.

Corpo — **Costas** — Com a lã azul pastel pôr na agulha de 3mm. de diametro 80 malhas, trabalhar a direito durante 22 carreiras; formar então as cavas fechando de cada lado quatro vezes 5 malhas, depois 2 malhas, em seguida duas vezes 1 malha. Continuar a direito até obter 16 centímetros de altura. Enviezar os hombros fechando de cada lado quatro vezes 5 malhas e as 22 malhas que restam de uma só vez.

Frente esquerda — Pôr na agulha de 3 mm. de diametro 50 malhas e tricotar a direito durante 12 carreiras, mas fazendo sempre as 3 primeiras malhas do lado da abertura no ponto de musgo.

Fazer em seguida uma carreira de pontos abertos da seguinte maneira: 1 malha de ourela, 1 laçada, 2 malhas juntas pelo avesso, 1 laçada, 2 malhas juntas pelo avesso, etc.; na carreira seguinte tricotar malhas e laçadas pelo avesso; fazer em seguida 8 carreiras no ponto de jersey; formar a cava fechando a direita 5 malhas, depois 3 malhas e duas vezes 1 malha. Fazer então 1 carreira com abertos, em seguida 12 carreiras no ponto de jersey,

1 carreira com pontos abertos, 4 carreiras no ponto de jersey; começar então o decote fechando á esquerda 5 malhas, depois 2 malhas no começo de cada carreira do lado do decote, até que restem só 20 malhas que são fechadas em 4 vezes 5 malhas começando do lado da cava.

Fazer o lado direito da mesma maneira, mas fazendo as diminuições no sentido inverso.

Mangas — Pôr na agulha de 3mm. de diametro com a lã pastel 56 malhas; fazer a primeira carreira tricotando duas malhas na mesma malha todas as 5 malhas; tricotar em seguida o ponto de jersey aumentando de uma malha de cada lado todos os 2 centímetros, até obter-se 71 malhas. Quando medir 6 centímetros de altura, começar o arredondado da manga fechando de cada lado 4 malhas, depois 2 malhas até que restem apenas 15 malhas que são fechadas todas de uma vez.

Depois das costuras feitas, pregar as mangas franzindo um pouco a parte de cima. Fazer com a lã azul vivo uma carreira com a agulha de crochet em volta da golla, na terminação das mangas e da saia. Fazer igualmente com a lã azul vivo 12 trancinhas de 16 centímetros de comprimento cada uma.

Estas trancinhas serão enfiadas para fechar o vestido nas listas dos pontos abertos. As duas trancinhas restantes para guarnecerem as mangas.

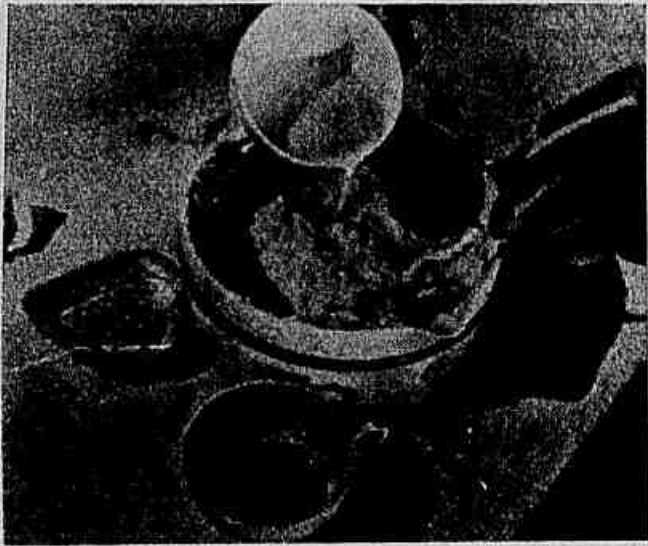


1 — Vestidinho de linho listado, manguinhas bouffantes. Uma tira de linho branco rodeia a golla atrás e passa dentro do franzido na frente. 2 — Vestido de organdi ou voile azul com pintas brancas. Uma fita azul no meio das ruches.

3 — Manteau de flanela vermelha, com pala e pespontos.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Coalhada, requeijão e queijo fresco no preparo de diversos pratos



Requeijão com ovo.

REQUEIJÃO

Fazer ferver dois litros de leite cru até atingir a temperatura de 15 a 18° juntar uma meia colherinha de fermento líquido. Misturar e deixar descansar num lugar quente até coalhar.

Tirar com a ajuda de uma colher todo o sôro líquido e encher fôrmas de vime ou de porcelana (com furos) e forradas com *étamine* humida; deixar escorrer durante umas horas.

Serve-se adicionado com sal e pimenta ou com assucar e acompanhado com creme de leiteria.

REQUEIJÃO COM OVO

Fazer o requeijão da mesma maneira que na receita acima, amassar o requeijão com um pouco de leite e uma gemma de ovo; formar uma massa lisa e pôr dentro de uma fôrma em feitiço de coração. Servir bem frio.

PASTEIS FRITOS

Amassar rapidamente um copo de creme de leiteria com farinha de trigo para formar uma massa que se abre bem fina. Cortar rodellas de 6 a 8 centímetros de diametro. Colocar dentro um pouco de recheio de carne, gallinha ou camarão. Dobrar a massa, apoiar bem nas beiradas com os dentes do garfo, e pôr para fritar na gordura.

COALHADA COZIDA

Deixar coalhar naturalmente dois litros de leite dentro dum pote de barro vidrado, de bocca larga; no verão doze horas são

sufficientes para coalhar. Tirar com cuidado o creme que se formou em cima, pondo-o de parte. Colocar o pote dentro de uma panella com agua fria e pôr sobre o fogo para ferver; contar dez minutos de fervura, pode ficar mais tempo quando se prefere mais duro. Despejar dentro de uma fôrma com furos e forrada com *étamine* humida. Deixar escorrer o sôro umas quatro horas em lugar fresco. Tira-se da fôrma e serve-se bem frio acompanhada com creme que se reservou e assucar.

BOLINHOS CREMOSOS DE QUEIJO

Mexer numa panella 7 a 8 gemmas,



Coalhada cozida.

desmanchar com 150 grs. de manteiga batida, ligar bem a mistura sem deixar ferver, retirar do fogo, temperar com sal, pimenta e uma pitada de assucar; juntar 200 grs. de queijo fresco amassado, por ultimo juntar 2 claras batidas, depois 3 decilitros de creme de leiteria batido. Encher as forminhas até ao meio porque cresce muito; salpicar com queijo ralado por cima, e vae assar em forno brando.

BATATAS, XUXU'S E CENOURAS COM QUEIJO

Cozinhar algumas batatas, xuxús e cenouras, e cortar em pedaços; untar um prato que vá ao forno com manteiga, arrumar camadas dos legumes separadas por camadas de molho amarello e camadas de queijo ralado. A ultima camada deve ser de queijo por cima da camada do molho.

Molho amarello: um copo de leite,

meia colher de manteiga e um pouco de maisena para engrossar.

PICADINHO COM ANGU' DE FUBA'

Fazer um picadinho de carne de porco bem temperado e com molho engrossado; em seguida preparar o angú pondo para ferver meio litro de leite com meia colher de manteiga; vae se despejando dentro o fubá até o angú ficar com boa espessura, não grosso de mais. Arruma-se o angú em volta da travessa, o picadinho no centro, e cobre-se tudo com uma camada de queijo fresco ralado. Servir imediatamente.

BOLO DE XUXU'

Cozinhar 6 xuxús em agua e sal, deixar em seguida escorrer bem a agua e passar por uma peneira, juntar meia chicara de leite, 1 colher de manteiga, 3 ovos inteiros batidos, 3 colheres de queijo ralado, 1 colher de maisena. Despejar numa fôrma untada com manteiga; vae assar no forno.

FATIAS DE ABOBORA (MORANGA) COM QUEIJO

Uma tigela de abobora cozida e pas-

sada na peneira, outra de assucar, dez gemmas e 6 claras. Bater bem os ovos com assucar, juntar em seguida a abobora, meio queijo ralado e duas colheres de manteiga. Vae assar em taboleiro untado com manteiga, cortar em seguida em fatias e passar no assucar e canella.

BISCOITOS DE POLVILHO

Um prato raso de polvilho azedo, meia garrafa de leite coalhado de dois dias, 1 pires de batatas inglesas, cozidas e raladas, 3 ovos.

Enrolar os biscoitos com as mãos humidas, a massa muito molle.

PUDIM DE QUEIJO

Bater 16 gemmas e oito claras com 750 grs. de assucar; depois de tudo bem batido juntar meio kilo de queijo ralado (o queijo de Minas não deve ser salgado), meio kilo de manteiga muito lavada e por ultimo uma colher de farinha de trigo peneirada. Pôr numa fôrma untada com manteiga, forno moderado.

O ANEL FATAL

A ex-rainha Victoria de Hespanha possui um anel que, para os supersticiosos, poderia explicar os attentados que perturbaram o reinado de Affonso XIII e os acontecimentos que deter-

minaram o seu exilio actual.

Foi Affonso XII — a quando do seu casamento com a princeza Mercedes, filha do duque de Montpensier — que offereceu á sua esposa a joia referida. A rainha, que nunca tirou

o anel do dedo, não tardou a morrer.

Affonso XII fez então presente do anel a sua avó, a rainha Christina. Fallecida esta pouco tempo depois, coube o anel á infanta Pilar, irmã do soberano e que, alguns dias depois de entrar na posse da joia fatidica, fallecia.

Pela terceira vez o anel voltou ao poder do soberano que o deu á infanta Christina, sua cunhada. Trez mezes depois, morria a infanta. Passou então o soberano a usar o anel, mas pouco tempo sobreviveu a essa decisão.

Tal o anel de que é possuidora a ex-rainha Victoria que o recebeu, como presente de noivado, de D. Affonso XIII.

EXAMES DE SANGUE HA SETECENTOS ANOS

O homem de sciencia chinez dr. Fumhata declarou recentemente que de certos documentos que acabava de descobrir se verificava não serem os exames de sangue, como geralmente se acredita, um processo moderno. Por um livro escripto em 1247 e intitulado *Esclarecimentos de falsas accusações* se prova que já naquella época se praticavam taes exames na China.

Segundo o mesmo sabio, tambem os Arabes recorriam ao método em questão nos casos de investigação da paternidade.

PENSAMENTO

O amor nasce de tudo e morre de nada. E' absolutamente a mesma coisa.

E. Thierry



1 — Vestido de linho rosa, guarnecido com tiras applicadas; a saia com pregas duplas e bolso com iniciaes bordadas a linha preta. Botões cor de rosa. 2 — Vestido de linho branco enfeitado com viezes de linho azul listado de branco.



— Você é extraordinario, Paulo! Nunca papae deixou um rapaz ficar tanto tempo perto de mim.

Blusa sem mangas, de tricot de lã

Esta blusa é executada com lã de dois tons: **beige** e **verde**. As medidas para manequim 42.

Pontos empregados — Ponto de gaita (parte de baixo da blusa, pala das costas e barra do decote na frente): 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Ponto de **jersey** (costas e terminação das cavas): 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Para a frente da blusa o ponto de **jersey** foi empregado: o avesso sobre o direito do trabalho. Cinco linhas verticais em relevo feitas cada uma de uma dupla **torsade** cortando a parte no ponto de **jersey**, que se obtém da seguinte maneira: (x) 8 pontos pelo avesso, 4 pontos pelo direito (1.^a **torsade**), 2 pontos pelo avesso



(separar as 2 **torsades**), 4 pontos pelo direito (2.^a **torsade**). Recomeçar em (x). Todas as 6 carreiras tricotar os 4 pontos pelo direito da seguinte maneira: escorregar sobre 1 agulha suplementar os 2 primeiros pontos. Pôr esta agulha para a frente. Tricotar os dois pontos seguintes depois os 2 pontos da agulha suplementar (isto forma o cruzamento da **torsade** e repete-se todas as 6 carreiras). Tricotar 2 pontos pelo avesso e cruzar, como os precedentes, os 4 pontos pelo direito seguintes, para a 2.^a **torsade**, etc.

Costas — Começa-se pela parte de baixo. Pôr na agulha de **tricot** 100 malhas com a lã verde. Tricotar 12 centímetros no ponto de gaita, depois começar o ponto de **jersey** com a lã verde. Fazer de cada lado 11 vezes um aumento com 2 centímetros de intervalo. Quando medir 35 centímetros de altura formar as cavas fechando de cada lado, com uma carreira de intervalo, 3 malhas, 2 malhas e 10 vezes 1 malha (15 malhas no total). Quando a cava medir 14 centímetros e meio de altura tricotar no ponto de gaita todas as malhas para formar a pala. Quando a pala medir 3 centímetros de altura enviezar os ombros fechando de cada lado, com uma carreira de intervalo e em 6 vezes, 32 malhas para cada ombro e depois as malhas restantes para a gola.

Frente — Começa-se pela parte de baixo. Pôr na agulha de **tricot** 103 malhas; tricotar os 12 centímetros no ponto de gaita com a lã verde, depois tricotar com a lã **beige** o ponto de **jersey**: avesso sobre o direito. Tricotar 1 carreira no ponto de **jersey** sobre todas as malhas mas fazendo no decorrer da primeira carreira 6 vezes 1 diminuição de 1 malha.

Na carreira seguinte começar o ponto

de **jersey** de **torsades**, tomando cuidado para ter uma dupla **torsade** no centro do trabalho. Fazer de cada lado 11 vezes um aumento com 2 centímetros de intervalo. Quando o trabalho medir 34 centímetros de altura, separar no meio. Trabalhar cada lado separadamente. Fechar para o decote 18 vezes 1 malha com 3 carreiras de intervalo. Simultaneamente a 35 centímetros de altura fechar para a cava, com 1 carreira de intervalo, 2 vezes 3 malhas, 2 malhas e 9 vezes 1 malha (total 17 malhas). Quando a cava medir 13 centímetros e meio de altura fechar em 5 vezes as malhas restantes. Fazer o outro lado da mesma maneira. Para a barra do decote que se começa pela ponta no meio da frente com a lã verde por na agulha 3 malhas (1 malha pelo avesso, 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso) tricotar em ponto de gaita fino. Fazer de cada lado do ponto central que nunca deve ser contrariado, 7 vezes 1 aumento com 3 carreiras de intervalo. Quando tiver 17 malhas sobre a agulha fazer 1 aumento no centro e separar o trabalho no meio. Trabalhar o lado direito para o lado esquerdo da blusa, até obter 13 centímetros e meio pouco mais ou menos. Depois á direita das 9 malhas junta: 1 vez 23 malhas. Tricotar em linha recta sobre as 32 malhas durante 7 centímetros. Terminar o outro lado da mesma maneira. Pregiar na frente com pontos invisíveis.

Depois de ter feito as costuras dos ombros, apanhar em volta da cava 90 malhas, respeitando a ordem dos coloridos, sejam 36 malhas verdes e 54 malhas **beiges**. Tricotar 1 carreira pelo direito sobre o avesso, e 1 centímetro de ponto de **jersey** (para a bainha). Fazer as costuras dos lados e cozer a bainha das cavas com pontos invisíveis.



SEVY

LEITE DE BELEZA DE LINHAGEM CIENTÍFICA
PARA ARISTOCRATAS DO ZELO PESSOAL

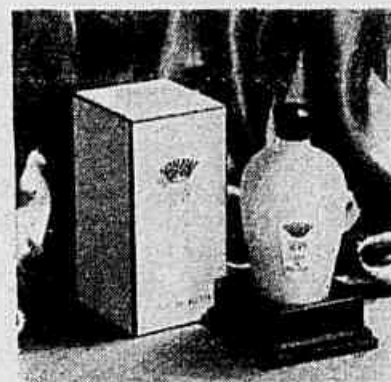


O Leite de Beleza *Sevy* oferece uma inédita qualidade — fórmula rigorosamente científica, que garante sua superior excelência. Manipulado para corresponder integralmente às necessidades de um leite de beleza científico, em nosso clima, *Sevy* é um produto de linhagem científica para regalo das aristocratas do trato pessoal. O Leite de Beleza *Sevy* remove as impurezas da pele, promove e regula a circulação na superfície cutânea e empresta uma inigualável sensação de conforto e bem estar.

LEITE DE BELEZA

SEVY

A Ciência aos serviços da Beleza



DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA CHIMÈNE

PANAM

ORNAMENTAÇÃO

O quarto da creança

O domínio da creança deve ser claro, arejado: é a primeira de todas as condições: porque o quarto, mesmo mobiliado segundo os preceitos da puericultura moderna, perderia todas as suas vantagens se as janellas dessem para uma área sombria ou exposta aos ventos do sul.

As janellas grandes e com venezianas para que a luz e ar entrem com abundancia. Nada de cortinas pesadas nem reposteiros. Apenas cortininhas de voile ou cassa para alegrar as janellas.



O aposento deve ser forrado ou pintado em tom claro: marfim, rosa clara, verde palido ou azul suave, para conservar muita claridade no quarto; as paredes pintadas a óleo tem a vantagem de permitir uma limpeza mais perfeita, porque podem ser lavadas. Sobre as paredes, poucas guarnições: simplesmente desenhos singelos mas que devem ser escolhidos cuidadosamente, para habituar os olhos da creança ao sensato e bonito. Neste aposento simples e claro são dispostos os moveis que convem á creança: a caminha com rodas para a creancinha, que será mais tarde substituída por uma cama maior com grades. Uma pequena poltrona, uma mesa de cabeceira com divisão para os livros. Naturalmente terá também um armario e uma mesa baixa para creança comer o mingau ou fructas de manhã. Mas o mobiliario ficaria incompleto se não tivesse o cercado dentro do qual a creança pode ficar em liberdade e aprender a dar os seus primeiros passos segurando-se na grade. Termina-se a instalação com um macio tapete de algodão lavavel ou então de borracha musgo que também pode ser facilmente lavado.

De Gustave Flaubert

Que vem a ser o bello senão o impossivel?

O futuro é o que ha de peor no presente.

Cheguei á firme convicção de que a vaidade é a base de tudo e que, em summa, aquillo a que chamamos consciencia não é senão vaidade interior.

O coração é uma riqueza que não se compra, não se vende, mas se dá.

A Arte, como uma estrellla, vê a terra girar, sem se impressionar com isso, scintillando no seu azul; o bello não se desprende do céu.

Sim, trabalha, ama a Arte. De todas as mentiras ainda é a menos mentirosa.

O amor é uma planta de primavera que perfuma tudo com a sua esperança, até as ruínas a que se agarra.

Não devemos sempre acreditar que o sentimento seja tudo. Nas artes, nada existe sem a fórma.

Quando morre um amigo nosso alguma coisa morre em nós.

A primeira qualidade da arte, como o seu fim, é a **illusão**. A emoção, que muitas vezes se obtém com certos sacrificios de pormenores poeticos, é coisa diferente e de ordem inferior. Tenho chorado com melodramas que não valiam dois caracões; e Goethe nunca me humedeceu os olhos a não ser de admiração.

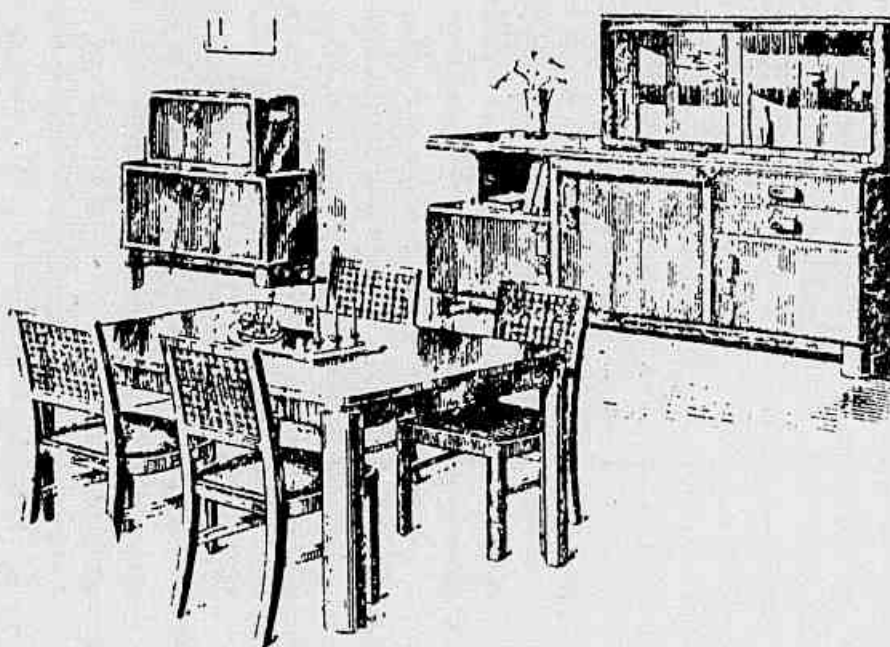
O homem do futuro terá talvez alegrias immensas. Viará pelas estrellas, com pilulas de ar nas algibeiras. Quanto a nós, viemos cedo ou tarde de mais. Estamos fazendo o que ha de mais difficil e menos glorioso: a transição.

Por mim, preferia ter pintado a Capella Sixtina a ter ganho numerosas batalhas, inclusivamente a de Marengo: Aquillo durará mais tempo e é talvez mais difficil.

As mulheres desconfiam de mais dos homens em geral e de menos em particular; consideram-nos monstros a todos, mas acham que no meio de nós ha um anjo... Ora, nós não somos monstros nem anjos.

Os materialistas e os espiritalistas impedem igualmente o conhecimento da materia e do espirito, porque separam um do outro.

A correcção (no mais alto sentido do termo) faz ao



Continuam os preços de "boas festas" da nossa
TRADICIONAL VENDA DE ANIVERSARIO

Moveis, Tapetes, Stores, Cortinas,
Linoleos CALMAR e SERVICE-BOND



A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

82 -- RUA 7 DE SETEMBRO -- RIO -- JUNTO Á AVENIDA

pensamento o que a agua do Styx fazia ao corpo de Achilles: torna-o invulneravel e indestructivel.

E' preciso ter uma vontade sobrehumana para escrever, e eu sou apenas um homem.

Quando nos comparamos ao que nos cerca, admiramos-nos; quando, porém, voltamos os olhos para o alto, para o absoluto, para os mestres, para o sonho — como nos desprezamos!

O pensamento é, como a alma, eterno e a acção, como o corpo, mortal.

Para bem fazermos uma coisa, é necessario que ella entre na nossa constituição; não deve o botânico ter as mãos nem os olhos nem a cabeça iguaes aos do astrónomo; e só deve ver os astros relacionados com as hervas.

O verdadeiro poeta, para mim, é um sacerdote. Desde que envergue a sotaina deve deixar a sua familia.

Acredito que, se olhássemos sempre para o céu, acabariamos tendo azas.

Se quereis procurar ao mesmo tempo o Bello e a Felicidade, não attingireis esta nem aquelle, porque ao Bello só se chega pelo sacrificio; a arte, como o Deus dos Judeus alimenta-se de holocaustos.

Só os logares communs e os paizes conhecidos mantêm uma belleza inextinguivel.

Vivemos num mundo em que toda a gente usa roupas feitas. Tanto peor, portanto, para aquelles que são grandes de mais.

O estylo está tanto **sob** as palavras quanto **nas** palavras. E' igualmente a alma e a carne duma obra.

Falsearemos a realidade sempre que a quizermos levar a uma conclusão que só a Deus pertence.

Não basta ter azas, é necessario que ellas nos levem.

Tudo depende do valor que damos ás coisas. Somos nós que fazemos a moralidade e a virtude. O cannibal que come o seu semelhante é tão innocente como a criança que chupa o seu rebugado.

Quando descubro uma assonancia desagradavel ou uma repetição infeliz numa das minhas phrases, fico certo de que incorri em falsidade; e á força de procura, encontro a expressão exacta, a unica, e que é, ao mesmo tempo, a harmoniosa. Nunca falta a palavra quando se tem a ideia.

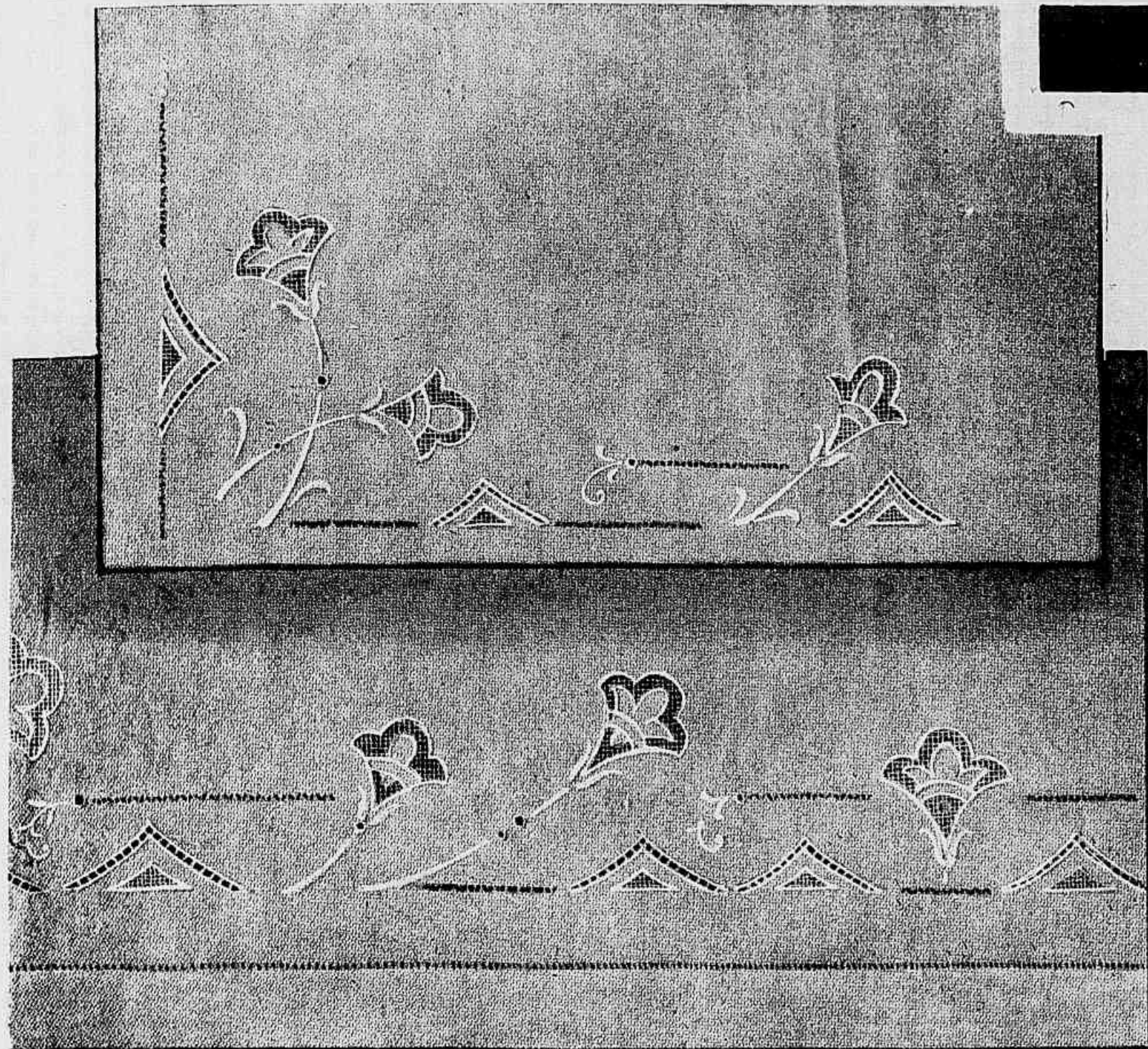
O bom exito é uma consequencia e não deve ser um fim.

Quando observamos a vida com um pouco de attenção, vemos nella os cedros menos altos e os caniços maiores.

O orgulho é um animal selvagem que vive nas cavernas e nos desertos; a vaidade, ao contrario, como um papagaio, salta de galho em galho e palra em plena luz.

DO LAR

Lençoes, fronhas e toalhas de mesa bordadas



De ANATOLE FRANCE

Os velhos são muito aferrados às suas ideias. Eis porque os naturaes das ilhas Fidji matam os paes quando velhos. Facilitam assim a evolução, ao passo que nós lhe retardamos a marcha fazendo academias.

(Le Jardin d'Epicure)

Se comprehendessemos as figuras das almas como as figuras da geometria, não nos possuiriamos de animosidade

Este bordado, executado sobre linho com desfiados e pontos em relevo e barretes, pode guarnecer distinctamente tanto a roupa de cama — como a de mesa. Em linho branco ou de côr.

para com um espirito estreito, como os mathematicos não detestam um angulo que, por falta dalguns graus de abertura, não tem as propriedades do angulo recto.

(Pierre Nozière)

Só se ama verdadeiramente quando se ama sem razões.

(La Vie Littéraire)

A timidez é um grande peccado contra o amor.

(La Rôtisserie de la Reine Pédauque)

Não ha amor sem alguma superstição.

(La Vie Littéraire)

Não devemos esquecer que a belleza é uma das virtudes deste mundo.

(La Vie Littéraire)

Bom é que o coração seja ingenuo e que o espirito o não seja.

(La Vie Littéraire)

No fundo, que importa c que o homem crê, comtanto que creia? Que importa o que elle espera, comtanto que espere?

(La Vie Littéraire)

Se viessemos a conhecer todos os segredos do universo, immediatamente cahiriamos num irremediavel tédio.

(La Vie Littéraire)

Nada ha no mundo maior que a dor.

(Pierre Nozière)

O tempo e o espaço não existem. A materia igualmente não existe. O que assim denominamos é precisamente aquillo que não conhecemos, o obstaculo em que esbarram os nossos sentidos. Só conhecemos uma realidade: o pensamento. Foi essa realidade que creou o mundo. E, se ella não tivesse pesado e baptisado Sirius, Sirius não existiria.

(La Vie Littéraire)

A belleza é o que ha de mais poderoso no mundo.

(Thais)

O coração dá espirito e o espirito não dá coração.

(La Vie Littéraire)

DESCONFIANÇA

Justifica-se em quem tiver de adquirir mobiliarios para residencias ou escriptorios, devido a achar-se o mercado repleto de moveis que impressionam pela sua vista externa, porém sem bom acabamento e fabricados com materias primas inferiores e em sua maioria procedentes de outros mercados onde a qualidade é relegada para plano secundario, embora ao vendel-os todos assegurem garantil-os.

Visitando-se a Fabrica de Moveis Lamas, e seus grandes mostruarios annexos ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), tem-se a oportunidade de verificar a excellencia dos moveis já fabricados para serem vendidos com real garantia e tambem a variedade de novos modelos, muitos ainda ineditos, commodidades bem estudadas e seu optimo fabrico, inclusive em typos especiaes para apartamentos, cujo problema de espaço é resolvido sem prejuizo da boa commodidade e distincção; tudo isso vem justificar a preferencia que seus productos vêm tendo pelas melhores familias e empresas desta capital e dos Estados, podendo os interessados solicitar pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com outras orientações e facilitando-se em alguns casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente na fabrica.



O QUE "eles" ADMIRAM NAS "outras!"

Está tambem ao seu alcançel É suficiente apenas realçar os seus encantos, tornando-se uma constante tentação... Para sua completa felicidade, usufrua as vantagens que "Zande" oferece em seu "rouge" em pasta e em seu baton indelével, dois aliados irresistíveis na arte de seduzir.

O rouge em pasta Zande rivaliza com os dotes da propria natureza!

O baton Zande indelével, não seca nos labios, dura mais e é a prova de beijos...

ZANDE BATON ROUGE



PANAM

COMO FAZER A SUA CASA?

COLONIAL

Nem sempre os aspectos exteriores de um prédio agradam ao leitor, e a solução boa de uma planta, às vezes, impressiona melhor.

Ao architecto cabe solucionar, sempre que possível, as duas coisas. É o que venho tentando fazer.

Imaginei para este numero a solução de um prédio de apartamentos, em dois pavimentos, que terá uma residência em cada andar.

É uma edificação economica, que dará optima renda mensal.

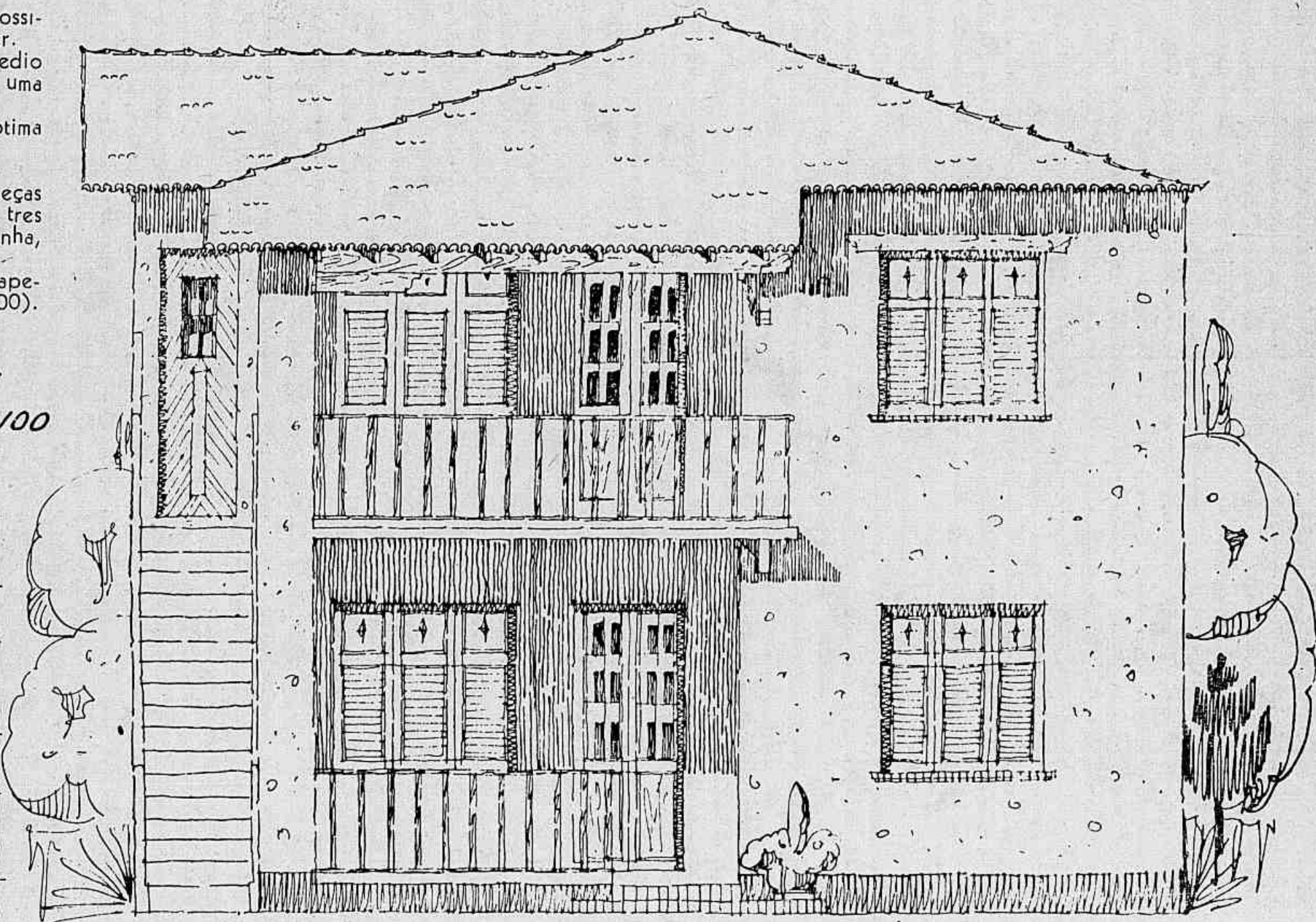
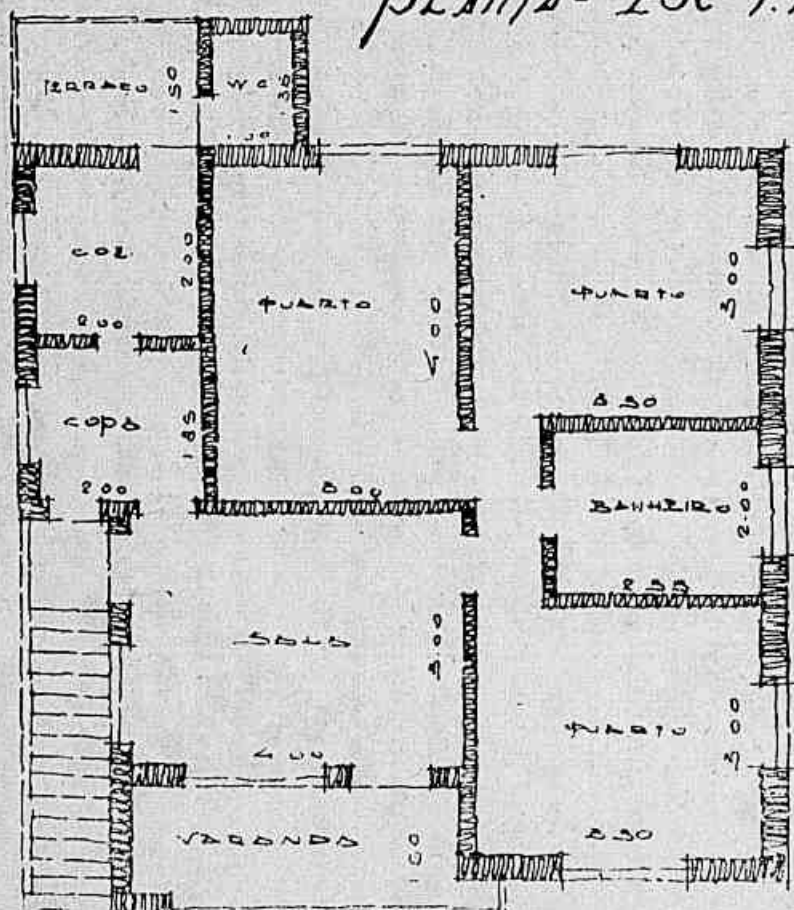
A fachada, um tanto simples, deverá agradar.

A organização da planta mostra as seguintes peças em cada um dos dois apartamentos: varanda, sala, tres optimos quartos, banheiro completo, copa, cozinha, W. C. para serviaes e um terraço.

O prédio de apartamentos poderá ser edificado apenas por oitenta e quatro contos de réis (84.000\$000).

Oswaldo de Noronha
(ENGENHEIRO-ARCHITECTO).

PLANTA - ESC 1:100



FACHADA - ESCALA 1:50

Conselhos praticos

Como fazer contas de papel

Nada mais facil de fazer, e barato. Ao mesmo tempo nada de mais pratico e decorativo para a guarnição de tantos objectos caseiros. O panno da mesa está com a franja estragada, corta-se e põe-se uma nova de contas, o mesmo se dando com reposteiros, que pôdem ser guarnecidos com franja ou com uma simples carreira dessas contas sobre a bainha.

Qualquer papel de seda pôde servir.

Como proceder: 1.º — Cortar finas tiras de papel de seda. 2.º — Escolher uma agulha de tricot ou outra qualquer, cuja grossura deverá corresponder ao furo da conta. 3.º — Enrolar a fita de papel em volta da agulha. Rodear as tres ou

quatro primeiras voltas exactamente sobre ellas mesmas, collar levemente entre ellas, mas tomando o cuidado de não collar na agulha que terá de ser retirada depois. Em seguida cruzar as outras voltas sem as collar em volta do alfinete, como mostra o desenho.

Segundo os cruzamentos forem curtos ou alongados a conta será curta ou longa. Basta approximar as voltas ou afastal-as do centro. Pôde-se mesmo ajuntal-as bem em bola para obter uma conta redonda.

Emfim com o papel flexivel pôde se amoldar e modificar o feitio da conta trabalhando-a. Quando necessario, alguns toques de colla de tempos em tempos fixam e ajudam nas transformações.

Quando a conta tem o feitio e tamanho desejados, cortar a fita de papel e collar a extremidade.

4.º — Tirar a agulha com cuidado e, para mais solidez, com a ajuda de um pincel fino, passar uma leve camada de agua com gomma arabica no furo da conta, depois deixar seccar.

Naturalmente pôde se empregar diversas tiras de papel umas sobre as outras; mas tomar cuidado de dissimular as uniões e, para maior garantia, empregar sempre um pouco de colla.

Decoração — O verniz de alcool do colorido que se quizer é o indicado; o papel de seda é muito molle, é indispensavel endurecel-o, mas sem no entanto pôr uma camada muita espessa do verniz sobre a conta. Pôde-se envernizar com a ajuda

dum pincel, mas é preferivel a immersão, a conta ficará bem impregnada tornando-se dura e solida.

♦♦♦

Os diversos empregos do vinagre

Contra as picadellas de mosquitos, aranhas: molhar o lugar dolorido com um pouco de algodão embebido no vinagre.

♦♦♦

Para avivar os coloridos dos tecidos depois da lavagem: 1 colher de sopa de vinagre num litro de agua quente para o rosa e o verde; num litro de agua fria para o vermelho.



Distribuidores exclusivos:
SOC. MARTIN & CO. LTDA. - Telefone 23-5779 - Rio de Janeiro

UTEROL
MEDICAÇÃO SEDATIVA UTERO-OVARIANA
EXCITAÇÕES NERVOSAS

Saude!
e' o maior sonho da mulher

E' um produto do Laboratorio Hargreaves & Cia. — Rio

No limiar da Folia



Praticamente o Carnaval começa, entre nós, na noite de 31 de Dezembro. Mas este anno, que o triduo de Momo cae nos primeiros dias de Fevereiro — os foliões têm apenas um mez para os seus preparativos. D'ahi o movimento intenso que se observa nos arraiaes carnavalescos, succedendo-se vertiginosamente as batalhas de confetti, os bailes, as "peixadas" typicas... Nesta pagina reunimos aspectos colhidos na ultima semana em varios clubs em cujos salões se realizaram bailes animadissimos.



A. B. C. - A mais tragica aventura
de Hercules Poirot.

E' o novo romance de EU SEI
TUDO, edição de Janeiro corrente.

A Dinamarca e suas tradições

Um artigo illustrado a proposito
desse bello paiz da Europa.

A historia da Finlandia é tambem motivo
de um magnifico trabalho illustrado.

Contos, notas, informações, curiosidades, em

EU SEI TUDO

de JANEIRO.

————— **PREÇO:** —————

NO RIO, 2\$000 --- NOS ESTADOS, 2\$500